

III Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (III SIGET)

**UFSM
Santa Maria - RS
17 a 19 de Agosto de 2005**

CADERNO DE RESUMOS

Realização

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria - RS
LInCS - Núcleo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Sociedade

Promoção

FAFI - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - União da Vitória - PR
UCS - Universidade de Caxias do Sul - RS
UEL - Universidade Estadual de Londrina - PR
ULBRA/Cachoeira do Sul - Universidade Luterana do Brasil - RS
UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - RS
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - SC

Apoio

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

S612c Simpósio Internacional de Gêneros Textuais (3. : 2005 ago. 17-19 : Santa Maria, RS)
Caderno de resumos [do] III Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, Santa Maria, 17 a 19 de agosto de 2005/UFSM; org. Najara Ferrari Pinheiro, Susana Cristina dos Reis, Graciela Rabuske Hendges - Santa Maria, RS : [s.n.], 2005.
74 p. : il. ; 21 cm x 29,7 cm.

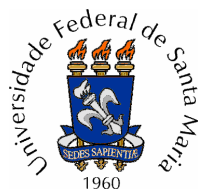
1. Gêneros textuais - Congresso - Rio Grande do Sul. 2. Análise do discurso. 3. Linguagem - Estudo. I. Universidade Federal de Santa Maria. II. Pinheiro, Najara Ferrari. III. Reis, Susana Cristina dos. IV. Hendges, Graciela Rabuske. V. III SIGET.

CDU: 81'42(816.5)(063)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|-------------------|
| 1. Gêneros textuais - Congresso - Rio Grande do Sul | 81'42(816.5)(063) |
| 2. Análise do discurso | 81'42 |
| 3. Linguagem - Estudo | 81'1 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Márcia Carvalho Rodrigues - Registro CRB 10/1411



**Reitor da UFSM
Paulo Jorge Sarkis**

**Diretor do Centro de Artes e Letras
Prof. Dr. Edemur Casanova**

**Coordenadora do Curso de Letras
Profª Drª Ceres Helena Ziegler Bevilaqua**

**Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Profª Drª Maria Tereza Nunes Marchezan**

**Coordenação Geral do III SIGET
Profª Drª Désirée Motta-Roth**

Material impresso pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
Planejamento executado no Projeto "Divulga-DLEM"/UFSM - Divulgação e Exposição dos Trabalhos
Produzidos pelos Professores do DLEM
Coordenador do Projeto: Econ. Mario Bonfada

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof^a. Dr^a. Désirée Motta-Roth (UFSM/DLEM-LABLER)

Comissão Local

UFSM-Universidade Federal de Santa Maria

Prof^a. Ms. Ana Marilza Bittencourt (DLEM/PLE)

Prof. Dr. André Vieira (DLEM)

Prof^a. Ms. Graciela Rabuske Hendges (DLEM/LABLER)

Prof. Ms. Hamilton Wielewicki (MEN)

Prof^a. Ms. Luciane Ticks (DLEM-LABLER)

Prof^a. Ms. Susana Cristina dos Reis (DLEM/LABLER)

Prof^a. Ms. Roséli Gonçalves do Nascimento (DLEM/LABLER)

UNIJUÍ-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Prof^a. Ms. Dulcina Winter de Mello (DELAC)

Prof^a. Ms. Maria Júlia Macagnan (DELAC)

UCS-Universidade de Caxias do Sul

Prof^a. Dr^a. Najara Ferrari Pinheiro (DELE)

Acadêmicos do Programa de Pós-Graduação e do Curso de Graduação em Letras /UFSM

Prof^a. Gabriela Quatrin Marzari (PPGL)

Prof. Gisvaldo Araújo Silva (PPGL)

Prof^a. Liane Wissmann (PPGL/UFSM-UNIJUÍ)

Prof^a. Patrícia Marcuzzo (PPGL)

Prof^a. Ms. Sara Regina Scotta Cabral (PPGL/UFSM-ULBRA/Cachoeira do Sul)

Prof^a. Ms. Valéria Iensen Bortoluzzi (PPGL/UFSM-UNIFRA)

Acad. Francieli Rodrigues (Letras-PIBIC/CNPq)

Acad. Janete Teresinha Arnt (Letras-LABLER)

Acad. Sandra Izabel Messer (Letras-LABLER)

Comissão Nacional

Prof. Ms. Acir Mário Karwoski (FAFI/PR)

Prof. Dr. Adair Bonini (UNISUL)

Prof^a. Dr^a. Ângela Dionísio (UFPE)

Prof^a. Dr^a. Anna Rachel Machado (UNICAMP)

Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Prof. Dr^a. Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

Programação visual: Prof^a. Maria José Mariano (UNIJUÍ)

Organização do caderno de resumos

Prof^a. Dr^a. Najara Ferrari Pinheiro (UCS)

Prof^a. Ms. Susana Cristina dos Reis (UFSM)

Prof^a. Ms. Graciela Rabuske Hendges (UFSM)

Observação:

Os resumos publicados neste caderno são de inteira responsabilidade dos autores.

Home page: <http://coralx.ufsm.br/labler/siget>

COLABORADORES

Acadêmicos do Curso de Letras da UFSM

BB - Banco do Brasil

Coordenação do Curso de Letras - UFSM

Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

Editora Lucerna

EvenTur - Viagens e Turismo

Fisk - Santa Maria

Laboratório de Leitura e Redação

Las Leñas

LINC - Curso de Línguas no Campus

Parábola Editorial

Rede Cipel

Restaurante Augusto

Restaurante e Churrascaria Vera Cruz

SMC - Secretaria de Município da Cultura

SMEd - Secretaria Municipal de Educação

Sub-GT Teorias de Gênero em Práticas Sociais (GT14 - Lingüística Aplicada da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística - ANPOLL)

TOTEM Pré-Vestibulares

APRESENTAÇÃO

O III SIGET visa reunir palestrantes do Brasil e do exterior numa interação isonômica entre a produção intelectual nacional e internacional. A exemplo das duas primeiras edições, o III SIGET resulta do esforço conjunto de várias universidades brasileiras para reunir, por três dias, pesquisadores a fim de discutir propostas de educação lingüística e de análise de práticas discursivas. Os trabalhos apresentados (em forma de plenárias, mesas-redondas, comunicações, sessões de pôsteres e oficinas) reúnem pesquisadores brasileiros e estrangeiros para um debate amplo, com o objetivo de oportunizar a interlocução entre professores do ensino fundamental, médio e superior, pesquisadores nacionais e internacionais e estudantes de graduação e de pós-graduação, para a construção de uma agenda política e pedagógica na área.

De acordo com o pressuposto de que é responsabilidade central do ensino formal desenvolver a consciência sobre como a linguagem se articula em ação humana no mundo, o III SIGET busca reunir pesquisadores, professores, alunos e demais interessados na área para angariar subsídios que nos auxiliem no desafio de criar novas práticas de ensino da linguagem, especialmente no que tange à explicitação de como, através de textos orais e escritos, as pessoas adquirem, transmitem e recriam formas de conhecimento, estabelecem relações sociais, constroem e se defrontam com identidades diversas.

Os trabalhos apresentados estão organizados nas seguintes linhas temáticas:

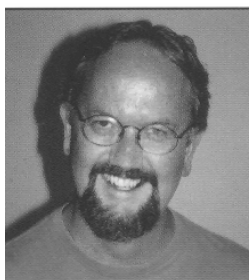
- Análise de gêneros textuais;
- Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem;
- Gêneros textuais e formação de professores;
- Metodologia de análise de gêneros textuais;
- Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais.

Esperamos que esses trabalhos possam contribuir para o desenvolvimento de uma consciência mais acurada, de pesquisadores, professores e alunos, sobre o papel da linguagem na sociedade e sobre a importância da formação de leitores e escritores críticos.

Comissão Organizadora

PLENÁRIAS

PLENÁRIA DE ABERTURA



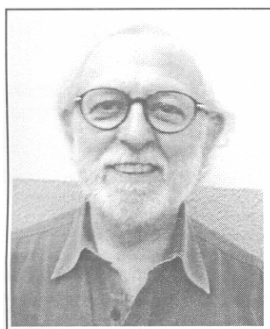
José Luiz Meurer é Professor Titular de Inglês e Linguística Aplicada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. Leciona na graduação e pós-graduação e orienta alunos/as de Mestrado e Doutorado. É Ph.D. em Linguística pela Universidade de Georgetown, Washington, DC, e foi pesquisador visitante na Universidade de Birmingham, Inglaterra, e na Universidade de Macquarie, Sydney. É autor de *Aspects of Language in Self-help Counselling* (1998) e co-editor de *Parâmetros de Textualização* (1997) e *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem* (Meurer & Motta-Roth, 2002), além de artigos em periódicos e capítulos em livros no Brasil e no exterior. Seus interesses em pesquisa incluem Análise Crítica do Discurso, Análise de Gêneros Textuais, aplicações da Linguística Sistêmico-Funcional e integração de teorias sociológicas para explicar a interdependência entre a linguagem e outras formas de práticas sociais em diferentes contextos.
e-mail: jmeurer@cce.ufsc.br

GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA

José Luiz Meurer (UFSC)

Entre os estudiosos da linguagem que levam em consideração o contexto social, há um consenso de que existe uma relação bidirecional entre discurso e estruturas sociais, de forma que ambos se co-constroem simultaneamente. Da mesma forma, os gêneros textuais, como manifestações de diferentes discursos, moldam e são moldados por estruturas de ordem social. Um importante desafio aos estudiosos de gêneros textuais e do discurso em geral é mostrar como se dá essa co-construção, ou moldagem recíproca, entre textos e sociedade. Nesta plenária de abertura, exploro aspectos dessa bidirecionalidade com vistas a uma discussão do tema “gêneros textuais e educação lingüística”. Um dos pressupostos centrais refere-se ao fato de que a educação lingüística inclui o desenvolvimento de capacidades de perceber relações bidirecionais entre diversos níveis e dimensões de textos e contextos. A ênfase se dá sobre gêneros como formas de práticas sociais, para além da concepção de gêneros como formas comunicativas com propósitos específicos. Para tanto, meu embasamento teórico deriva da lingüística sistêmico-funcional (LSF), da teoria da estruturação e da análise crítica do discurso (ACD). Da LSF utilizo especialmente as noções de *estratificação* e *multi-funcionalidade*; da teoria da estruturação utilizo a noção de que três dimensões sociais se articulam com o uso de gêneros: *práticas sociais*, *prescrições de papéis* e estruturas sociais em forma de *regras e recursos*; e da ACD utilizo a noção de análise discursiva como forma de *emancipação*. Em seu objetivo mais amplo, esta plenária visa contribuir para a reflexão sobre a necessidade de articularmos o estudo de gêneros textuais e educação lingüística com práticas sociais contemporâneas, visualizando a linguagem como elemento que possa contribuir para a integração do grande número de indivíduos excluídos dos benefícios proporcionados pelo ensino no sistema educacional e pelos processos e produtos gerados a partir do sistema econômico.

PLENÁRIA 2



Luiz Antônio Marcuschi é Professor Titular em Linguística na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde dá aulas, orienta dissertações de mestrado e teses de doutorado em diversas áreas da Linguística. É pesquisador 1A do CNPq desde 1976, ano em que terminou seu Doutorado em Filosofia da Linguagem pela Universidade Erlangen - Nuremberg - Alemanha. Entre os vários ensaios e artigos científicos editados em revistas nacionais e internacionais (nas áreas de Linguística de Texto; Análise da Conversação; Teoria dos Gêneros Textuais; Cognição; Semântica), publicou: *Linguagem e Classes Sociais* (1975); *Linguística de Texto: O que é e como se faz* (1983); *Análise da Conversação* (1986); *Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização* (2001) e organizou *Hipertexto e Gêneros Digitais* (2004).

e-mail: lamarcuschi@uol.com.br

OS DESAFIOS DA IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NAS ATIVIDADES DE ENSINO: PROPÓSITOS COMUNICATIVOS VERSUS FORMA ESTRUTURAL

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Embora seja hoje amplamente aceito que o trabalho com a linguagem em sala de aula deva ser feito com base em gêneros textuais, não está claro como isso deve ocorrer no detalhe. Por um lado, admite-se que não se trata de ensinar a produzir gêneros simplesmente. Por outro, sabe-se que ao escolher um gênero, já se escolhe aproximadamente uma forma textual, mas a recíproca não é verdadeira. Não há relação de biunivocidade entre texto e gênero. Este ponto de vista deve ser explorado em particular na seguinte questão: quais as relações entre a forma textual e os propósitos do gênero? Aqui residem alguns problemas básicos no trato textual do gênero (que deve ser o trato típico da escola, se ela quer trabalhar com a língua). Para este enfoque, parto da posição de V. Bhatia (1993:13) que assim define gênero, numa reformulação de Swales (1990:58): “Gênero é um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósito(s) identificado(s) e mutuamente entendidos pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual ele regularmente ocorre. Com freqüência, ele é altamente estruturado e convencionalizado com restrições acerca das contribuições permitidas em termos de seus propósitos, conteúdos, forma e valor funcional. Essas restrições, no entanto, são freqüentemente exploradas pelos membros experientes da comunidade discursiva para atingir intenções privadas no quadro de propósito(s) reconhecível(s)”. A questão que se põe é: o que é explorado pelos *experts* burlando formas e propósitos, mas deixando-os ainda reconhecíveis? Como isso poderia ser analisado em sala de aula? Se uma forma textual ainda não identifica, nem leva a um gênero de modo compulsório, e se a identificação dos propósitos de um texto ainda não nos fornece com segurança o gênero, isto deve-se ao fato de lidarmos sempre com fronteiras pouco claras entre gêneros ou a imbricações *intergenéricas* e imbricações *interpropósitos* sistemáticas? Esse é o núcleo temático desta análise.

PLENÁRIA 3



Charles Bazerman é Chefe do Departamento de Educação da Gevirtz Graduate School of Education na University of California em Santa Barbara, onde atua nas áreas de Educação e de Língua Inglesa. Publicou várias obras, dentre as quais: *Writing Across the Curriculum* (2004); *The Languages of Edison's Light* (1999); *What writing does and how it does it* (com Paul Prior, 2003) e *Writing selves, Writing Societies: Research from Activity Perspectives* (Perspectives on Writing, an Eletronic Books Series, 2003).

GENRES AND ACTIVITY IN SOCIETY AND IN SCHOOL

Charles Bazerman (UCSB)

I will first review some of the core concepts of an activity approach to writing, focused on forms of writing as typified mediations of interaction and means of participating in the cooperative social projects. These concepts will then provide a way of understanding the role of writing in the various domains of social practice, such as law, commerce, science, government, or social services. These domains have all developed historically in conjunction with the communicative forms which mediate their activities. Schooling emerged historically in response to the need for people educated to carry out their roles in these domains of communal activity, but took on forms reflecting local conditions. Over time the writing taught and learned in schools may come to reflect more the particular forms of schooling than the motives and needs of students who are being prepared to live in society. The forms of writing students learn in school ought to be considered in relation to the literate lives that students will live after graduation. Those literate needs can also help animate the teaching of writing.

MESAS REDONDAS

MESA REDONDA 1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ENSINO DE LINGUAGEM COMO GÊNERO



Anna Raquel Machado é Professora Titular de Língua Portuguesa e Lingüística aplicada da PUC-SP, onde atua no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas e na Coordenação dos Cursos de Atividades de Linguagem (Leitura: Do dever ao prazer; Elaboração de Atividades Didáticas para Ensino de Gêneros). Foi professora visitante na Université de Genève, Suíça. Tem várias publicações, dentre as quais destacam-se: *Resumo* (2004); *Resenha* (2004); *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva* (2004). Organizou *Gêneros textuais e ensino* (com Dionísio & Bezerra, 2002) e *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola* (2002).

e-mail: arachelmachado@uol.com.br

OS SENTIDOS DA EXPRESSÃO “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LINGUAGEM COMO GÊNERO” E O TRABALHO EFETIVO DO PROFESSOR

Anna Raquel Machado (PUC-SP)

Nessa exposição, temos por objetivo inicial discutir os efeitos de sentido da expressão “práticas pedagógicas em ensino de linguagem como gênero”, examinando cada um dos sintagmas nominais e dos nomes que a constituem. Em primeiro lugar, apontaremos o caráter problemático e complexo desses elementos do título, caráter esse que se distancia muito daquele que poderíamos assumir com uma leitura mais superficial. A partir dessa análise, discutiremos as conseqüências, a nosso ver negativas, dessa leitura menos cuidadosa. Dentre essas conseqüências, apontaremos o perigo de, assumindo uma leitura quase de senso comum, estarmos colaborando para a manutenção de representações equivocadas que os professores constroem sobre si mesmos e sobre a natureza de seu trabalho com os gêneros de texto.



Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva é professora titular da Faculdade de Letras da UFMG, com atuação nos cursos de Graduação em Letras e Pós-graduação em Estudos Lingüísticos (Mestrado e Doutorado). Leciona Língua Inglesa e disciplinas nas linhas de pesquisa em Análise do Discurso e Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira. Doutorou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordena o Grupo de Pesquisa Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, registrado no CNPq desde 1992. Dentre suas publicações estão: *Interação e aprendizagem em ambiente virtual* (2001) e *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências* (1998).

e-mail: vlmop@veramenezes.com

homepage: <http://www.veramenezes.com>

A LINGUAGEM COMO GÊNERO EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG/CNPQ)

Narrativas de aprendizagem de língua inglesa, coletadas pelo projeto AMFALE, revelam que, geralmente, as práticas pedagógicas no ensino básico e, até mesmo em alguns cursos de Letras, são divorciadas do conceito de linguagem como gênero. Os gêneros são freqüentemente utilizados como pretextos para o ensino de gramática, ignorando-se suas condições de produção e suas finalidades. Um bom exemplo é a apresentação e a utilização inadequadas dos diálogos pelos livros didáticos. A predominância do conceito de língua como um conjunto de estruturas sintáticas isoladas de seus contextos de uso tem como conseqüência um ensino que sonega dos aprendizes práticas sociais da linguagem autênticas e significativas. Para superar as ausências de uma comunidade de prática discursiva e da produção de sentido, os estudantes informam que recorrem à comunicação de massa (filme, música, revistas). Essa constatação nos leva a hipotetizar que, intuitivamente, o aprendiz acredita que são os gêneros e não as estruturas isoladas que lhes auxiliam no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

MESA REDONDA 2 - MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO



Carmen Rosa Caldas-Coulthard é Professora Titular aposentada da UFSC, onde coordenou o Programa de Pós-Graduação em Inglês. Atualmente é Professora Senior da University of Birmingham (Reino Unido) e coordenadora acadêmica do Mestrado em Estudos da Tradução e do Mestrado em Discurso Crítico, Cultura e Comunicação do CELS (Centre for English Language Studies). Leciona cursos sobre Discurso, Cultura e Comunicação, Linguagem da Mídia, Linguagem e Gênero Social, Análise da Narrativa e Estudos de Tradução. Algumas de suas principais publicações incluem: *News as Social Practice* (UFSC, 1997); *Texts and Practices: Reading in Critical Discourse Analysis* (org. com M. Coulthard) (1996); *Social Semiotics 13/1 - Special Issue: Critical Social Semiotics* (org. com Theo Van Leeuwen, 2003).

e-mail: c.r.caldas-coulthard@bham.ac.uk

homepage: www.cels.bham.ac.uk/staff/caldas-coulthard.htm

SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham)

A sociedade pós-moderna constitui-se através de uma diversidade de modos comunicativos que podemos classificar como 'recursos semióticos' ou 'modos' (linguagem, imagens, sons, música, sons, texturas, gestos e também os menos óbvios como comida, objetos diários, vestimenta, etc..). Estes recursos semióticos combinam-se para produzir significados diversos, aos quais atribuímos valores culturais de acordo com certas ideologias. Todos os gêneros discursivos são compostos de diversos recursos semióticos, os quais variam de acordo com o contexto da situação e com o propósito da comunicação. Estudos teóricos recentes na área de Análise Crítica do Discurso e Semiótica Social apontam para a questão abrangente da **multi-modalidade** em todos os gêneros discursivos (Van Leeuwen, 2005, Kress, G. e Van Leeuwen, T. 2001, Kress, G. e Van Leeuwen, T. 1996). Com base nesses estudos, o objetivo desta apresentação é considerar como as novas discussões teóricas sobre recursos semióticos e multimodalidade nos apontam para novas definições e características organizacionais de gêneros discursivos. Exemplificando com uma variedade de textos (turismo, páginas da Internet pessoais, textos jornalísticos, anúncios entre outros) discutirei como um enfoque multi-modal, social e semiótico à análise genérica pode ajudar o/a analista a desconstruir significados muitas vezes não explícitos e ideologicamente problemáticos.

Referências:

Kress, G. and Van Leeuwen, T. (1996) *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.

Kress, G. and Van Leeuwen, T. (2001) *Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*, Londres: Arnold.

Van Leeuwen, T. (2005) *Introducing Social Semiotics*. London: Routledge.



Viviane Herbele é Professora Adjunto de Inglês e Lingüística Aplicada na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente da UFSC. Diretora do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC (2004-2008), com pós-doutorado pela Universidade de Sidney, Austrália. Tem publicações no Brasil e no exterior nas áreas de Ensino de Línguas, Análise Crítica do Discurso, gênero social e gramática sistêmico-funcional, dentre as quais, destacam-se: a organização de *Systemic functional linguistics in action* (número temático da *Ilha do Desterro*, 2004) e a co-autoria em *Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempos de mudança* (com T. Gimenez, 2003).

e-mail: heberle@cce.ufsc.br

MULTILETRAMENTO: INTEGRANDO RECURSOS SEMIÓTICOS MULTIMODAIS

Viviane M. Heberle (UFSC)

Com fundamentação teórica da análise crítica do discurso e da lingüística sistêmico-funcional, nesta apresentação discuto a relevância de se expandir as fronteiras dos estudos do discurso e de gêneros textuais para incluir a investigação de outros sistemas semióticos além da linguagem verbal. Com atenção especial aos conceitos de *multimodalidade*, *multiletramento* e *resemiotização*, proponho que o significado de letramento, pois, deva incorporar não somente habilidades e competências referentes a aspectos lingüísticos mas também significações multimodais aliadas às novas tecnologias da informação e comunicação.

PROGRAMAÇÃO

17 de agosto - Quarta-feira

8h30min - 10h Credenciamento e entrega de materiais

10h Abertura oficial do evento

10h30min - 12h Plenária 1

Gêneros textuais e educação lingüística

José Luiz Meurer (UFSC)

Debatadora: Anna Rachel Machado (PUC-SP)

12h - 13h30min Intervalo para almoço

13h30min - 15h Comunicações individuais - SESSÃO 1

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	<ul style="list-style-type: none">• O gênero reportagem em veículos de assessoria de imprensa - Andréa Franciéle Weber; Nina Célia Almeida de Barros (UFSM)• A linguagem visual no gênero revista de administração - Barbara Hemais (PUC-Rio)• Análise retórico-crítica de gêneros opinativos midiáticos impressos: o editorial e a crônica - Maria Francisca Oliveira Santos (CESMAC)• Anúncio publicitário de consumo: uma contribuição ao ensino médio - Fernanda Costa Garcia; Lídia Maria Gonçalves (UEL)• Análise de um gênero da correspondência oficial e empresarial: o ofício de solicitação - Maria Inez Matoso Silveira (UFAL)• As variáveis contextuais de um relatório de inquérito policial - Janaina Carvalho Ferreira (UNIFRA); Cristiane Fuzer (UFSM/UNIFRA)• A argumentação no gênero Carta ao Leitor - Samariene Lúcia Lopes Pillon; Nina Célia Almeida de Barros (UFSM)• As marcas da heterogeneidade constitutiva em guias institucionais do Estado da Paraíba - Indira Toscano Brandão; Ana Cristina de Sousa Aldrigue (UFPB)• Práticas discursivas: uma análise da sessão 'conclusão' em teses de doutorado - Antonia Dilamar Araújo (UECE)• Artigo acadêmico e artigo de relato de experiência: uma análise de gênero com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa - Fabiana Diniz Kurtz (UNIJUI)• Texto Global de relatório - Normelio Zanotto (UCS)• Gênero do trabalho e terminologia: uma intrínseca sujeição lingüístico-cognitiva - Edna Guedes de Souza (CEFET/UFPE)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<ul style="list-style-type: none">• Dissertação escolar, transposição didática e refacção - Adair Vieira Gonçalves (FCSa)• Da situação de comunicação à formalização do texto: trabalhando com gêneros textuais no ensino médio - Vera Helena Dentee de Mello; Maria Eduarda Giering (UNISINOS)• Gêneros discursivos e atividades de leitura e produção textual a estudantes de ensino superior - Ana Cláudia de Souza; Cristiane Seimetz Rodrigues; Fernanda Cizescki (UNESC)• As provas de língua estrangeira na UEL: que tipo de conhecimento se exige dos alunos? - Natalia Labela Sánchez; Josely Bogo Machado Soncell; Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)• Explorando a multimodalidade nas aulas de inglês por meio do gênero comercial de TV - Andrea Garcez Pereira; Leandro Marcos Lassen; Thaianne da Silva Socoloski (UFSM)• BLOG: um gênero textual a ser desconstruído e descrito na abordagem do interacionismo sócio-discursivo - Cláudia Cristina Gatti Félix; Elvira Lopes Nascimento (UEL)• Propaganda em sala de aula: interação e aprendizado - Paulo Eduardo

Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<p>Aranha de Sá Barreto Batista; Ana Cristina de Souza Aldrigue (UFPB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O chat como um gênero privilegiado para o ensino colaborativo de Língua Inglesa - Susana Cristina dos Reis (UFSM) • Gêneros textuais em livros didáticos de Língua Portuguesa e progressão curricular - Adriane Teresinha Sartori (UCS/UNICAMP) • Gêneros Discursivos no Livro Didático de Língua Portuguesa - Dulce Cassol Tagliani (UFSM/UNIFRA) • Charge, tiras, HQ, anúncios: como o livro didático de LP trata esses GT no processo de ensino/aprendizagem? - Katia V. Gerardon (UNIJUÍ) • A presença de textos da esfera da propaganda no livro didático de Língua Portuguesa - Sueli da Costa (PUC-SP) • Video Music Television: uma abordagem multimodal ao ensino de língua estrangeira - Roséli Gonçalves do Nascimento; Fábio Andrei Squarcieri Antunes; Fábio Santiago Nascimento (UFSM) • O gênero exercício escolar e a multimodalidade discursiva - Cecília Barbosa Lins Aroucha (UFPE) • O gênero “resenha cinematográfica” na abordagem do interacionismo sócio-discursivo - Eliana Merlin Deganutti de Barros; Elvira Lopes Nascimento (UEL) • Gêneros discursivos e ensino - Rosa Maria Nechi Verceze (UNIR)
Gêneros textuais e formação de professores	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento de gêneros textuais/discursivos do professor é suficiente para possibilitar o aprendizado do aluno? - Alessandra Baldo (UCS) • Um gênero textual docente: o parecer pedagógico - Normanda da Silva Beserra (CEFET/UFPE) • Gêneros textuais: discutindo noções e o ensino de língua em São Bento do Sul - Simone Lesnhak Krüger; Andréa Maristela Bauer Tamanine (UNIVILLE)
Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Multimodalidade e gênero textual: uma análise da propaganda “A Semana” - Dione de Fátima Arrial da Silva; Sara Regina Scotta-Cabral (ULBRA) • Análise de discurso crítica e a análise de gêneros discursivos literários - Maria Cecília de Lima (UnB) • O menino quadrado: o mundo criativo dos quadrinhos de Ziraldo - Isabele Reginato de Araújo (UFF) • As faces da intertextualização: uma aproximação às formas dos cruzamentos de gêneros - Florência Miranda (Universidad Nacional de Rosario - Argentina) • Uma análise da retextualização para o inglês de resumos acadêmicos da área médica: uma interface entre os estudos da tradução e a lingüística sistêmico funcional - Ariana Zanella (UFSC) • Parece, deve, pode ser: transitividade e modalização no gênero editorial - Maria Medianeira de Souza (UFPE) • A representação da imagem feminina na publicidade turística - Ana Lídia Weber Bisol (UCS) • O gênero coluna de jornal: Ivan Tavares, um estilo próprio de escrever - Jacira Teixeira Franke; Sara Regina Scotta Cabral (ULBRA) • O ensino/aprendizagem de Língua Inglesa no Paraná representado no discurso dos professores participantes da formação continuada: uma análise crítica - Nilceia Bueno de Oliveira (UNISUL)

15h - 15h30min **Café - intervalo**

15h30min - 17h **Comunicações coordenadas - SESSÃO 1**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	<p>Coordenada 1: Questões sobre os conceitos de esfera de atividade humana e de comunidade discursiva para análise dos gêneros textuais e suas implicações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias argumentativas do Sermão da Sexagésima: em busca da definição de um gênero - Maria Elias Soares (UFC) • A organização das informações e a comunidade discursiva no gênero jurídico acórdão - Elisabeth Linhares Catunda (UFC) • Esferas de circulação dos gêneros textuais no universo da alfabetização de adultos - Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)

	<p>Coordenada 12: Debates: Análise de gêneros textuais em contextos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Análise de Gênero”: uma área, uma abordagem, uma Metodologia de Pesquisa? - Désirée Motta-Roth(UFSM) • O artigo acadêmico eletrônico e as noções de gênero textual e mídia Graciela Rabuske Hendges (UFSC) • Discutindo procedimentos e categorias analíticas em análise de gênero a partir de artigos experimentais com foco no ensino de inglês para fins acadêmicos - Patrícia Marcuzzo e Francieli Socoloski Rodrigues (UFSM) • “Do you have any experience abroad?” O gênero <i>entrevista de emprego</i> no contexto de cursos livres de línguas - Gabriela Quattrin Marzari (UFSM)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<p>Coordenada 3: Tempo-aspecto-modalidade nos gêneros crônica, carta comercial, notícia e entrevista sócio-linguística: algumas considerações sobre transposição didática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crônica: como se estrutura tempo-aspecto-modalidade neste gênero? - Nara Cristine Thomé Palácios (UNESC) • As categorias tempo/aspecto/modalidade no gênero discursivo entrevistas sociolinguísticas - Rosemary de Fátima de Assis Domingos (UNESC) • Tempo-aspecto-modalidade na esfera comercial: gênero carta - Ângela Cristina Di Palma Back (UNESC) • Gênero notícia: tempo, aspecto e modalidade como estratégia de elaboração didática - Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias (UNESC)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<p>Coordenada 8: Os gêneros do discurso em práticas de produção textual: análise e proposição de elaboração didática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e produção textual na escola: a necessidade de aprender a ensinar a produzir textos - Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC) • Produção, correção e avaliação de textos a partir dos gêneros do discurso - Tayana Moritz Tomazoni (UFSC) • Prática de análise linguística a partir das produções textuais nos livros didáticos - Carlos Arcângelo Schlickmann (UNESC)
Gêneros textuais e formação de professores	<p>Coordenada 9: Relatos, bilhetes, avaliações: gêneros em contexto de formação de professores e alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se responde a um bilhete? Intervenção, reação e diálogo em produções textuais - Wladimir Stempniak Mesko (UNICAMP); Ana Elisa de Arruda Penteadado (UNICAMP) • Impacto do bilhete na construção do sentido do texto do aluno - Edilaine Buin (UNICAMP) • Auto-avaliações escritas por graduandos - Robson Santos de Carvalho (UEMG); Wagner Rodrigues Silva; Eliana Melo Machado Moraes
	<p>Coordenada 10: Um novo modelo de formação continuada de docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em direção a um modelo holístico de formação docente - Marcos Gustavo Richter (UFSM) • Revisitando o diário como instrumento para a construção de conceitos docentes - Dioni Maria dos Santos Paz (UERGS) • O lugar da teoria da leitura no modelo holístico em aulas de PLE - Cândida Martins Pinto (UFSM) • O ensino intercultural de leitura: entre identidades e diferenças - Catiane Mortari (UFSM) • Ensino intercultural de leitura: vocabulário e forma - Fabricia Cavichioli (UFSM)
Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais	<p>Coordenada 11: Prova de vestibular e do ENEM: Gêneros textuais desencadeadores de novas ações pedagógicas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • PCNEM: reflexos nos vestibulares da UEL, nos livros didáticos de ensino médio e nas aulas observadas - Lídia Maria Gonçalves (UEL) • Os gêneros da esfera jornalística no vestibular da UEL - Cláudia Lopes N. Saito (UNESP) • Prova de vestibular: os impactos desse gênero no Ensino Médio - Elvira Lopes Nascimento (UEL) • Prova do ENEM: o impacto de um gênero textual no Ensino Médio - Maria Ilza Zirondi (UEL)

17h15min - 18h45min **Mesa Redonda 1**

Práticas pedagógicas em ensino de linguagem como gênero

Anna Rachel Machado (PUC-SP)

Vera Menezes de Oliveira Paiva (UFMG)

Debatedor: Adair Bonini (UNISUL)

18 de agosto - Quinta-feira

8h30min - 10h **Comunicações individuais - SESSÃO 2**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	<ul style="list-style-type: none">• Gênero, mídia e recepção: a construção do conhecimento sobre narrativas midiáticas por jovens universitários - Anna Christina Bentes; Vivian Cristina Rio (UNICAMP)• Magazines femininos televisivos: um formato híbrido de publi-info-tretenimento - Najara Ferrari Pinheiro (UCS/FEEVALE)• A nota jornalística no Jornal do Brasil e na Folha de São Paulo: um estudo do gênero - Lisette Fernandes Figueiredo (UNISUL)• O gênero crítica de cinema no jornal Folha de São Paulo: um estudo de suas características e funções - Lourdes Cividini Cassaroti (UNISUL)• Os gêneros do discurso no rádio: reflexões em busca de uma nova conceituação de radiofonia a partir da Web - Nair Prata Moreira Martins• Modelos didáticos dos gêneros regras de jogos e artigo informativo (virtual) - Gabriela Mendes Nogueira; Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)• Cartilhas educativas, quadrinização e intergenericidade - Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (UFPE)• O verbete numa relação de inter-gêneros - Roniê Rodrigues da Silva (UERN)• Repensando a “redação do concurso de vagas ociosas” enquanto gênero discursivo, sob uma perspectiva sistêmico-funcional - Josyele Ribeiro Caldeira; Lúcia Pacheco de Oliveira (PUC-Rio)• Representações de mudanças sociais e políticas na análise de gênero de quatro hinos nacionais russos - Anderson Alves de Souza (UFSC)•
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<ul style="list-style-type: none">• Das práticas sociais cotidianas para a escola: os gêneros textuais da oralidade e da escrita na/da escola - Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB); Beth Marcuschi (UFPE)• O aculturamento no gênero projeto de pesquisa: um estudo de caso - Kelly Cristina Molinari da Silva (UNISUL)• Novas perspectivas para o ensino da produção textual na escola: análise de um suporte - Carina Carla Pamplona (Prefeitura Municipal de Florianópolis); Nara Caetano Rodrigues (UFSC)• Análise lingüística e variação - um estudo por meio do gênero textual “fórum de leitores” - Adriana Amaral Flores Salles (USP)• O gênero do discurso no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio: análise da clareza e coerência conceituais - Víctor César da Silva Nunes (FURB)• Léxico e argumentação no gênero cartas do leitor - Emanuel da Silva Fontel (UFPA)• Abordagem do gênero textual nas orientações para a escrita no Ensino Médio - Germana Correia de Oliveira (UFRN); Symone Nayara Calixto Bezerra (UFCG)• Análise de unidade didática de compreensão escrita via gêneros textuais - Beatriz Demenech Mori (UEL)• O livro didático de língua inglesa sob a ótica da análise de gênero - Luciane Kirchof Ticks (UFSM)• O conto de fadas na aula de língua inglesa - Marlene Aparecida Ferrarini (UEL)• Transposição didática do gênero relato de experiência vivida no ensino da língua inglesa - Jacqueline Cardoso Robel (UEL)• Uma abordagem via gêneros textuais e a produção escrita em inglês como língua estrangeira no Ensino Fundamental - Maria Raquel de Andrade Bambirra (CEFET)

Gêneros textuais e formação de professores	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino do gênero fábula em ambiente escolar: duas práticas em análise - Luciane Manera Magalhães (UFJF) • O texto fílmico e suas contribuições para a formação crítica do professor - Luciani Salcedo de Oliveira Malatér; Raphael Albuquerque de Bôer; Sheila Falcão Minuto (FURG) • Cinderela moderna: o gênero conto de fadas como objeto de ensino - Eleny Oliveira Nascimento Pozzobon; Elvira Lopes Nascimento (UEL) • O gênero diário de leitura como um instrumento possível na formação de professores - Luciane Todeschini Ferreira (UCS)
Metodologia de análise de gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> ▲ Avaliação e organização discursiva em abstracts de pesquisa experimental em medicina - Maria Dulce Patané Spinelli (PUC-SP) ▲ Tabulação dos movimentos retóricos - Fabiana Perotoni (UCS) ▲ A entrevista jornalística: uma análise do gênero a partir dos exemplares publicados no JB - Marcelo Silvano Borba (UNISUL)

10h - 10h30min **Café com exposição e debate de pôsteres - SESSÃO 1**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Gêneros textuais e formação de professores	O sítio UCS PRODUTORE na formação de professores - Juliana Bernardini; Marcos Baltar (UCS)
	UCS PRODUTORE - projetos de trabalho com jornal de sala de aula voltado para o desenvolvimento da competência discursiva - Raquel Pontes; Marcos Baltar (UCS)
	UCS-PRODUTORE - Sequências de gêneros textuais do ambiente discursivo jornalístico - Carina Granzotto; Marcos Baltar (UCS)
Metodologia de análise de gêneros textuais	Constituição do <i>corpus</i> da pesquisa GENERA - Joanita Coelli Girardi (UCS)

10h30min - 12h **Plenária 2**
Novas perspectivas para o ensino da linguagem
 Luis Antonio Marcuschi (UFPE)
 Debatedora: Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

12h - 13h30min **Intervalo para almoço**

13h30min - 15h **Mesa Redonda 2**
Multimodalidade e Letramento
 Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham)
 Viviane Heberle (UFSC)
 Debatedora: Désirée Motta-Roth (UFMS)

15h - 15h30min **Café com exposição e debate de pôsteres - SESSÃO 2**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	Os elementos paratextuais pré-textuais de relatório - Raquel Jeanine de Freitas Ramos (UCS)
	As diferentes representações de mundo na publicidade: revisando a gramática do design visual - Juliana Petermann; Nina Célia Almeida de Barros (UFMS)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	O gênero publicidade e as estratégias metacognitivas e argumentativas - Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos; Abuêndia Padilha Pinto (UFPE)
Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais	Literatura e esporte - um ensaio acerca da produção textual no campo esportivo - Marlise Buchweitz Klug; Verner Vieira Nunes (UFPEL)

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	<p>Coordenada 2: Abordagens teórico-metodológicas de gêneros textuais na pesquisa e no ensino - grupo de pesquisa PROTEXTO/UFC</p> <ul style="list-style-type: none"> • A relação suporte-gênero e o fenômeno da intertextualidade intersuportes - Antônio Duarte Fernandes Távora (UFC) • A transmutação e os aspectos estilísticos do gênero chat - Júlio César Araújo (UERN/UFC) • Reflexos das teorias de gêneros textuais no material didático do Ensino Médio - Bernardete Biasi-Rodrigues; Shirlei Marly Alves (UFC) • Seqüência textual e distribuição das informações: uma proposta de interseção em editoriais de jornais - Socorro Cláudia Tavares de Sousa (UFC) <p>Coordenada 12: (CONTINUAÇÃO) Debates: Análise de gêneros textuais em contextos diversos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nossos vilões já não são os mesmos: o terrorismo como prática discursiva em uma história em quadrinhos na era bush - Francisco Osvalilson Dourado Veloso (UFSC/UFAC) • Pesquisadores da linguagem na www: um estudo sobre a configuração textual e contextual do gênero <i>home page</i> pessoal - Débora Marshall (UFSM) • A ironia desafiando o poder: uma análise de elementos verbais e não-verbais em um gênero textual no filme cidade dos sonhos - Maiza de Lavenère Bastos (UFSC) • Tema e o apagamento do sujeito como mecanismos de construção de identidade social/profissional do juiz do supremo tribunal federal - Valéria lensen Bortoluzzi e Gisvaldo Araújo Silva (UFSM)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<p>Coordenada 4: Gêneros em interação: o dialogo das múltiplas linguagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros ou movimentos discursivos do sujeito na construção do sentido na sala de aula? - Maria de Fátima Almeida (UFPB) • Estudos - Murilo Mendes/Juan Gris - A palavra, a imagem: itinerários intersemióticos - Maria Bernadete da Nóbrega (UFPB) • Dialogismo e construção de sentido em gêneros discursivos da mídia impressa - Pedro Farias Francelino (UFPB/UFPE) <p>Coordenada 5: Livro didático de língua portuguesa: a intercalação e o tratamento dos gêneros</p> <ul style="list-style-type: none"> • A abordagem dos gêneros orais nos livros didáticos de língua portuguesa - Adelma das Neves Nunes Barros Mendes (UNIFAP) • A intercalação como fenômeno constitutivo do gênero livro didático de Língua Portuguesa - Clecio Bunzen (UNICAMP) • Gêneros de discurso nos LDP de 1ª a 4ª séries - Coletâneas e Letramentos - Roxane Rojo (PUC-SP/UNICAMP) • Gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental - Simone de Jesus Padilha (UFMT) <p>Coordenada 6: Gêneros catalisadores, letramento e formação de professores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros catalisadores na formação continuada de professores do ensino fundamental - Inês Signorini (UNICAMP) • A construção da interlocução entre professor e aluno em contexto escolar - Milene Bazarim (UNICAMP) • Gênero como categoria organizadora de seqüências didáticas em aula de língua materna - João B. Gatinho (UNICAMP) • O mundo implicado e o mundo não implicado de alunos de graduação em contexto de avaliação: o gênero dissertativo como respaldo - Janaína Behling (UNICAMP)

Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<p>Coordenada 7: Gêneros orais e o ensino da língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tratamento da oralidade no livro didático do ensino fundamental - Wilma Pastor de Andrade (UFPB) • O exercício da tutela na aquisição do gênero verbal no espaço institucional - Waléria de Melo Ferreira (UFPB) • Gêneros textuais e análise lingüística - Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB) • O Referencial Curricular para a Educação Infantil: em foco a oralidade - Evangelina Faria (UFPB)
--	--

17h15min - 18h45min **Lançamento de livros por editoras**
 Coordenação: Acir Mário Karwoski

20h **Atividade Cultural e Jantar por adesão**

19 de agosto - Sexta-feira

8h30min - 10h **Comunicações individuais - SESSÃO 3**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	<ul style="list-style-type: none"> • Analisando propagandas com foco no gênero e no discurso - Rodrigo Acosta Pereira (UFSM) • Um estudo diacrônico da heterogeneidade em textos publicitários - Ana Cristina de Souza Aldrigue; Roseane Batista Nicolau (UFPB) • Gênero publicitário: constituição, funcionalidade e relações de poder - Ivandilson Costa (ASCES-PE/FAFICA-PE) • A construção heterogênea das capas da revista Veja - Josiane Fidélis; Acir Mário Karwoski (FAFI-UVA) • Cartas para penpal: descrição do contexto de produção e da infraestrutura - Ana Paula Marques Beato Canato; Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL) • A apresentação em foco: um elemento metodológico e conceitual em interações na sala de aula - Rita de Nazareth Souza Bentes (UFRN) • O ensino da linguagem através do gênero tira de humor - Ana Queli Tormes Machado; Edinéia Chaves Franz; Vera Lúcia Pires (UFSM) • A relevância do contexto compartilhado entre autor/leitor no gênero histórias em quadrinhos - Conceição Aparecida Kindermann (UNISUL)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • O contrato de comunicação da abordagem de gêneros textuais - Martha Dreyer de Andrade Silva; Maria Eduarda Giering (UNISINOS) • A escola pública e a transposição didática de gêneros: desafios que queremos enfrentar - Célia Regina Capellini Petreche (UEL) • Carta do leitor: uma fonte de motivação para a produção textual e a leitura - Elizabete Matilde Dulz (FAFI-UVA) • O gênero textual e a construção de sentido do texto - Magali Pagnoncelli (UPF) • A língua na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos: implicações no ensino - Marlene Isabela Bruxel Spohr (UNIVATES) • Reportagem em inglês e suas contribuições para o ensino - Josué Marcos Ribeiro; Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)
Gêneros textuais e formação de professores	<ul style="list-style-type: none"> • Livros didáticos de Língua Portuguesa e gêneros discursivos: o olhar de professores em nível de Especialização - Adriana Fischer (UFSC) • A formação do professor de Língua Portuguesa para um trabalho de produção textual, a partir de Gêneros Discursivos - Maria do Carmo Marinho Bastos (UBM) • Noções de gênero discursivo e tipo textual em um texto oficial destinado a professores de séries iniciais: problemas de ordem terminológica ou conceitual? - Isaac Ferreira (UFSC) • Proposta curricular de Santa Catarina: revisão e perspectivas para o

	estudo de gêneros - Maria Marta Furlanetto (UNISUL)
Metodologia de análise de gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> • Função interpessoal e papéis exercidos por participantes no texto não-verbal - Sara Regina Scotta Cabral (ULBRA); Nina Célia Almeida de Barros (UFSM) • Sobre a cientificidade da classificação dos gêneros textuais - Iara Bemquerer Costa (UFPR) • Funk: gênero musical sincrético sob a abordagem do interacionismo sócio-discursivo - Keity Cassiana Seco (UEL)
Outros tópicos relacionados aos gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> • (Re)construção de identidades em anúncios publicitários eletrônicos na aula de língua inglesa - Luciana Specht; Aracy Ernst-Pereira (UCPEL) • Estruturas frasais fragmentadas em textos gênero publicitário: na incompletude da sintaxe, o acabamento do enunciado - Maria Luci de Mesquita Prestes (FAPA) • Produção textual: mexendo com as idéias - Márcia Elisa Vanzin Boabaid (UPF) • Materiais didáticos para o ensino de Língua Inglesa: uma análise de gêneros textuais - Lidia Stutz; Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC) • Gêneros textuais/discursivos: um debate teórico - Maria Aparecida Resende Ottoni (UnB/UFU/ESEBA) • Análise de um sistema de gêneros textuais - Cristiane Fuzer (UFSM/UNIFRA), Nina Célia Almeida de Barros (UFSM) • Gêneros textuais ou tipos de textualização? - Adail Ubirajara Sobral (PUC-SP) • Discurso jurídico, gênero social e poder: uma análise de marcadores de agenciamento e causalidade em acórdãos sobre crimes de estupro - Débora de Carvalho Figueiredo (UNISUL)

10h - 10h30min **Café com exposição e debate de pôsteres - SESSÃO 3 - e exposição de livros**

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Análise de gênero textual	Gêneros discursivos e hibridismo: publicidade disfarçada de notícia na revista <i>Caras</i> - Graziela Frainer Knoll (UFSM)
	Modelos didáticos dos gêneros RAP e Resenha (de CD) - Giovana Carla de Moraes Gomes; Vera Lúcia Cristóvão (UEL)
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	O ensino da língua inglesa com base em gêneros - Sara Daniele da Rocha Pereira; Sandra Izabel Messer; Susana Cristina dos Reis (UFSM)
	Gêneros textuais no ensino médio: uma abordagem para o ensino da língua portuguesa - Fabrício Roberto Decandio; Juliana Godeny; Elvira Lopes Nascimento (UEL)

10h30min - 12h **Oficinas**

- Oficina 1:** Estratégias de leitura de gêneros textuais - Acir Mario Karwoski (UFPR)
- Oficina 2:** A construção de um modelo didático do gênero notícia - Adair Bonini (UNISUL)
- Oficina 3:** Aplicação dos gêneros discursivos no ensino e leitura crítica em língua estrangeira
Alda Maria Coimbra (UFF/Colégio Pedro II)
- Oficina 4:** Multimodalidade em gêneros escritos - Ângela Paiva Dionísio (UFPE)
- Oficina 5:** Análise crítica e representação em gêneros eletrônicos - Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham)
- Oficina 6:** Corpora and Discourse Analysis: new ways of doing old things - David Y. W. Lee (University of Nagoya)
- Oficina 7:** Páginas e aprendizagem em construção: o uso dos gêneros *homepage* pessoal e *chat* no ensino de língua inglesa - Débora Marshall; Susana Cristina dos Reis (UFSM)
- Oficina 8:** O jogo digital como hipergênero e sua importância para o ensino e aprendizagem de línguas
Dinorá Fraga; Casiano Ricardo Haas; Geovane Dantas Lacerda (UNISINOS)
- Oficina 9:** Metodologias para análise de gêneros da ordem do argumentar no Ensino Médio
Elaine Pereira Andreatta Padilha; Maria Júlia Macagnan (UNIJUI)
- Oficina 10:** Análise de gêneros textuais sob uma perspectiva da lingüística sistêmico-funcional
José Luiz Meurer (UFSC)
- Oficina 11:** O jornal de sala de aula: a competência discursiva a partir do trabalho com os gêneros textuais do ambiente discursivo jornalístico
Marcos Antonio Rocha Baltar (UCS)
- Oficina 12:** (A): Metodologia de análise de gêneros textuais (B): Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem
Maria Antónia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa); Anna Rachel Machado (PUC-SP)
- Oficina 13:** Atividade de leitura de gêneros discursivos na escola
Maria Aparecida Garcia Lopes Rossi (UNITAU)
- Oficina 14:** Práticas de leitura e produção textual em língua portuguesa
Nara Augustin Gehrke (UFSM); Maria Socorro de Almeida Farias (UFSM); Ana Queli Tomes Machado (UFSM); Ângela Fenner Berwaldt (UFSM); Aline Giovana Flach (UFSM); Cristiane Fuzer (UNIFRA/UFSM); Ednéia Chaves Franz (UFSM); Sílvia Pretzel (UFSM)
- Oficina 15:** Reflexões sobre gêneros literários a partir da carnavalização e de polifonia
Rosani Umbach; João Luis Ourique; Lizandro Calegari; Gérson Werlang (UFSM)
- Oficina 16:** As histórias infantis nas aulas de língua espanhola: abrangendo as quatro habilidades lingüísticas
Rosiane da Silva Saito; Vera Lúcia Lopes Cristóvão; Valdirene Zorzo-Veloso (UEL)
- Oficina 17:** Gêneros digitais e ensino on-line
Vera Lúcia Menezes Oliveira Paiva (UFMG)
- Oficina 18:** O gênero através dos gêneros: a construção do feminino e do masculino nos livros didáticos de língua materna e de língua estrangeira
Vera Lúcia Pires; Karina Giacomelli; Carmen D. R. Nassar; Ana Paula F. Benchimol; Kelly Cristini G. Werner (UFSM)

12h - 13h30min Intervalo para almoço

13h30min - 15h Continuação das oficinas

15h - 15h30min Café com exposição e debate de pôsteres - SESSÃO 4

LINHA TEMÁTICA	TÍTULO E AUTOR
Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem	Analisando o gênero anúncio publicitário sob a perspectiva da gramática sistêmico funcional; Roséli Gonçalves do Nascimento; Janete Teresinha Arnt; Oscar Freitas Júnior (UFSM)
	Autoria e subjetividade nas produções infantis; Eliana Bezerra; Jaqueline de Araújo Prazeres; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)
	Escrita e leitura de hipertexto: construção ou desconstrução de sentidos nos blogs e flogs - Márcia Helena Berres (UNIJUÍ); Hamilton de Godoy Wielewicki (UFSM)
Gêneros textuais e formação de professores	Da necessidade de mediação na leitura dos rótulos com simbologia ecológica; Lisiane Vandresen (UNISUL)

15h30min - 17h **Plenária 3**

Panorama de Ensino e Pesquisa sobre a Escrita no Brasil e nos EUA

Charles Bazerman (UCSB)

Debatedora: Ângela Paiva Dionísio (UFPE)

17h15min - 18h **Avaliação e Encaminhamentos para o 4º SIGET**

18h **Sessão de Encerramento**

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

ANÁLISE DE GÊNERO TEXTUAL

COORDENADA 1 - QUESTÕES SOBRE OS CONCEITOS DE ESFERA DE ATIVIDADE HUMANA E DE COMUNIDADE DISCURSIVA PARA A ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

COORDENADORA: Maria Elias Soares (UFC)

A sessão apresentará três estudos que buscam discutir algumas questões relacionadas com a pesquisa sobre gêneros, seja aquela relativa à descrição da organização retórica de um gênero em particular, seja a que busca lidar com os conceitos que orientam essa pesquisa e suas aplicações. Os três trabalhos inscrevem-se na linha de Análise de Gêneros e compartilham, além do elo comum, que são as idéias de Bakhtin, o interesse pela noção de comunidade discursiva e de organização da estrutura genérica na perspectiva de Swales, bem como a interpretação das estratégias discursivas usadas na construção do texto. Desse modo, a sessão apresentará reflexões sobre: a) a possibilidade de propor a descrição do gênero jurídico acórdão, a partir de uma discussão sobre como se constitui a comunidade discursiva jurídica; b) as estratégias argumentativas que podem caracterizar a pregação apostólica como um gênero, tanto no que diz respeito aos temas, como à linguagem e ao estilo; c) as contribuições que podem advir da relação entre análise de gêneros e letramento para a concepção da escola como um verdadeiro espaço de interação lingüística.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS DO SERMÃO DA SEXAGÉSIMA: EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DE UM GÊNERO

Maria Elias Soares (melias@ufc.br) (UFC)

O objetivo do presente estudo é identificar no “Sermão da Sexagésima”, de Vieira, o encaminhamento argumentativo que pode caracterizar a pregação apostólica como um gênero, tanto no que diz respeito aos temas, como à linguagem e ao estilo. Para tanto, recorreremos ao conceito de gênero discursivo e de esfera de atividade humana, de Bakhtin. Acolheremos também a sugestão bakhtiniana de que todo gênero traz em sua textura as marcas da esfera da qual procede e que tais marcas passam a constituir seu estilo. Procuraremos demonstrar que Vieira, ao procurar traçar a teoria da unidade oratória de um sermão, define um estilo funcional, que caracteriza o gênero e que difere do estilo individual. Evidenciaremos igualmente as preocupações do autor em traçar uma teoria da unidade oratória, em que ressaltam os temas, suas fontes e a necessidade de convencer os ouvintes.

A ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E A COMUNIDADE DISCURSIVA NO GÊNERO JURÍDICO ACÓRDÃO

Elisabeth Linhares Catunda (bethcatunda@terra.com.br) (UFC)

O trabalho insere-se na linha de Análise de Gêneros e se justifica por apresentar a descrição de um gênero jurídico, tarefa que ainda não foi empreendida por estudiosos na área acadêmica e por discutir o conceito de comunidade discursiva, especialmente da comunidade discursiva jurídica. A pesquisa apoia-se na perspectiva sócio-retórica da Análise de Gêneros, particularmente nas contribuições teóricas de Bakhtin (2000) e Swales (1990; 1992). A metodologia adotada pautou-se nos procedimentos metodológicos postulados por Bathia (1993), que, divididos em três etapas, proporcionou, primeiro, a coleta e a delimitação do corpus, constituído de 30 (trinta) acórdãos oriundos de dois tribunais; segundo, o desenvolvimento propriamente dito da pesquisa, e, por último, a apresentação dos resultados. A análise do corpus revelou que o gênero jurídico acórdão possui cinco unidades retóricas básicas constituídas de 18 (dezoito) subunidades. Além disso, comparando-se o modelo lingüístico, resultante da análise, com o modelo imposto pela instituição jurídica, verificou-se a existência de diferenças no que diz respeito à quantidade de unidades retóricas. Da análise da comunidade discursiva jurídica, concluiu-se que: a) os operadores do Direito são verdadeiros membros constituintes da comunidade analisada; b) Que o gênero jurídico acórdão é elaborado por um grupo de operadores especialistas que possuem características próprias e que constituem uma comunidade discursiva. Observou-se, ainda, que a aplicação de uma análise baseada nos pressupostos da Análise de Gêneros aqui citados, apresenta-se como uma abordagem bastante produtiva para estudos que versem sobre a interdisciplinaridade Lingüística/ Direito.

ESFERAS DE CIRCULAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO UNIVERSO DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Bárbara Olímpia Ramos de Melo¹ (barbaraolimpiam@yahoo.com.br) (UESPI)

Este estudo inscreve-se na linha teórica da Análise dos Gêneros, tendo uma interface com letramento e com ensino, o que destaca sua relevância, uma vez que permite discutir as relações entre a análise dos gêneros, o letramento e as esferas comunicativas. Os principais referenciais teóricos são Bakhtin (2000), Bonini, (2001), Bronckart (2003), Meurer (2000), Rojo (1998), Schnewly e Dolz (1999) e Soares (1999). O trabalho analisa como alfabetizadores tratam as esferas de circulação dos gêneros textuais em contexto escolar, bem como quais gêneros textuais dentre aqueles apresentados nas atividades de leitura e escrita estão mais presentes nas esferas comunicativas em que os alunos interagem. Obtivemos os dados através de aplicação de

¹Doutoranda em Lingüística UFC - Bolsista do CNPq

questionários, de entrevistas e análise do livro didático e da proposta curricular. Em linhas gerais, chegamos às seguintes conclusões: embora se encontre uma grande diversidade de gêneros textuais no livro didático e na proposta curricular, as esferas comunicativas dos alunos não são consideradas, nem há explicitude dos critérios utilizados na seleção desses gêneros. Quanto aos alfabetizandos, a esfera comunicativa em que eles mais interagem com gêneros textuais é a do trabalho, dado que não é levado em consideração pela escola. A nosso ver, como consequência disso, os alfabetizandos não concebem a escola como espaço legítimo de aprendizagem dos gêneros textuais que mais circulam em suas esferas comunicativas.

COORDENADA 2 - ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS NA PESQUISA E NO ENSINO - GRUPO DE PESQUISA PROTEXTO/UFC

COORDENADORA: Bernardete Biasi-Rodrigues (UFC)

O grupo de pesquisa PROTEXTO da UFC tem se dedicado a investigar questões acerca do texto e do discurso e o que nos propomos a apresentar nesta comunicação coordenada é uma amostra das pesquisas que o grupo desenvolve desde a sua fundação em 2001. Discutiremos especialmente, na abordagem mais voltada para aspectos teórico-metodológicos de pesquisa, como a concepção de estilo, na perspectiva bakhtiniana, se configura como um elemento relevante para a análise de aspectos estilísticos do emergente gênero chat; como se dá a imbricada relação suporte-gênero em exemplares de malas diretas analisadas e identificadas em função do propósito comunicativo, tido como um poderoso critério de identificação de gêneros; e como se constrói a organização textual argumentativa em editoriais de jornais produzidos na imprensa brasileira a partir da relação estabelecida entre as suas unidades retóricas e as macroproposições que constituem a seqüência textual dominante, a argumentativa. Por fim, numa abordagem voltada para o ensino, discutiremos como são transpostas para os livros didáticos de Português do Ensino Médio as concepções teórico-metodológicas acerca dos gêneros textuais adotadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM).

A RELAÇÃO SUPORTE-GÊNERO E O FENÔMENO DA INTERTEXTUALIDADE INTERSUPPORTES - GRUPO DE PESQUISA PROTEXTO/UFC

Antônio Duarte Fernandes Távora (adftavora@uol.com.br) (UFC)

Este trabalho analisa a imbricada relação suporte-gênero em exemplares de malas diretas analisadas e identificadas em função do propósito comunicativo, que em Swales (1990) e em Bhatia (1993) são tidos como um poderoso critério de identificação de gêneros e/ou subgêneros. Uma vez identificado o propósito comunicativo nos exemplares do corpus, realizou-se um exame para avaliar como a forma de apresentação era realizada nos exemplares que possuíam um propósito comunicativo explícito de venda de produtos ou serviços, propósito geral da mala direta. Como resultado, verificou-se que a multifacetada forma de apresentação - telegrama ou imitação de telegrama, cartão, mala direta autocontida, mala direta de uma peça - consiste em um esforço persuasivo que reafirma o propósito comunicativo de venda por uma evocação que o suporte pode proporcionar devido à natureza informacional que normalmente contém. É o caso do telegrama, que evoca uma necessidade de urgência comunicativa. Os profissionais da área de Marketing/Publicidade se apossam dessa prerrogativa e travestem a mala direta, por exemplo, de telegrama, o que caracteriza uma intertextualidade intersuportes, fenômeno pouco explorado e não descrito pela teoria de gêneros da atualidade.

A TRANSMUTAÇÃO E OS ASPECTOS ESTILÍSTICOS DO GÊNERO CHAT

Júlio César Araújo (julcra@uol.com.br) (UERN/UFC)

Nossa pesquisa parte da tese bakhtiniana de que o estilo lingüístico se configura como um elemento relevante para a investigação de qualquer gênero do discurso, a fim de analisar os aspectos estilísticos do emergente gênero Chat. Ao considerar que tal gênero está em processo de constituição e que sua formação se processa pelo fenômeno da transmutação de outros, julgamos defensável a tese de que as marcas lingüísticas dessa transmutação podem estar associadas aos aspectos estilísticos do chat. Para a construção dos dados, realizamos observações participantes em uma sala específica de Chat do provedor UOL. Essas observações foram sistematizadas durante 08 domingos entre os meses de maio e junho de 2001. A análise mostra que a linguagem escrita desenvolvida pelos usuários durante as interações evidencia, além das marcas da transmutação da conversa cotidiana pelo bate-papo virtual, aspectos estilísticos que se materializam nos usos de emoticons, de uma escrita com apelos fonéticos e com vários tipos de minimalizações lingüísticas. Esta escrita cumpre ainda uma função importante no gênero: a de preencher a ausência de informações paralingüísticas que ponteia este tipo de interação.

REFLEXOS DAS TEORIAS DE GÊNEROS TEXTUAIS NO MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO

Bernardete Biasi-Rodrigues (biasi@ufc.br) e Shirlei Marly Alves (UFC)

Nossa pesquisa tem por objetivo central discutir como são transpostas para os livros didáticos de Português do Ensino Médio as concepções teórico-metodológicas acerca dos gêneros textuais adotadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). A análise perpassa os Parâmetros Curriculares Nacionais+ - Orientações Curriculares Complementares aos PCNEM, o catálogo de obras do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM), e três obras didáticas indicadas pelo PNLEM, com os respectivos

manuais do professor, sendo que foram privilegiadas as atividades de produção textual na análise dos livros didáticos. O referencial teórico abarca concepções teóricas atuais de gêneros e seqüências textuais, a abordagem de gênero como ferramenta de ensino-aprendizagem desenvolvida pela escola de Genebra e as contribuições de alguns autores que tratam da transposição didática dos gêneros. O tratamento do material de pesquisa selecionado levou à constatação de que, mesmo em face do paradigma teórico-metodológico proposto pelos documentos oficiais, ainda se faz presente, nas orientações para a produção de textos nas obras didáticas, uma abordagem em que a dimensão social de uso da língua ainda não é levada efetivamente em consideração.

SEQÜÊNCIA TEXTUAL E DISTRIBUIÇÃO DAS INFORMAÇÕES: UMA PROPOSTA DE INTERSEÇÃO EM EDITORIAIS DE JORNAIS

Socorro Cláudia Tavares de Sousa (sclaudiats@yahoo.com.br) (UFC/PROTEXTO)

A nossa pesquisa está centrada na descrição da organização textual argumentativa em editoriais de jornais produzidos na imprensa brasileira a partir da aproximação de suas unidades retóricas e das macroproposições que constituem a seqüência textual dominante, a argumentativa. A abordagem dada ao tema ancorou-se no modelo CARS (Create a research space) de Swales (1990) e no protótipo de seqüência argumentativa concebido por Adam (1992). A análise qualitativa de 60 editoriais de jornais possibilitou traçar uma relação funcional entre as unidades retóricas e as macroproposições argumentativas, que evidenciou um paralelo entre a Un1 (contextualização do tema) e a Un2 (argumentação sobre a tese) com a tese anterior, com os dados e com a restrição, e da Un3 (indicação da posição do jornal) com a conclusão (nova tese). Os resultados representam implicações de ordem teórica que enriquecem os estudos da estrutura composicional em editoriais de jornais e contribuem para as discussões sobre seqüência argumentativa e sua realização em textos predominantemente argumentativos, pertencentes a outros gêneros textuais.

COORDENADA 12 - DEBATES: ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS EM CONTEXTOS DIVERSOS

COORDENADORAS: Désirée Motta-Roth (UFSC) e Graciela Rabuske Hendges (UFSC)

O termo “Análise de Gênero” pode denominar uma área dos estudos da linguagem, um procedimento analítico de práticas discursivas, uma abordagem investigativa das práticas sociais mediadas pela linguagem. As comunicações apresentadas nesta sessão se orientam pela preocupação em explorar questões pertinentes a essas denominações, de modo a avaliar: a) a adequação de procedimentos e categorias analíticas ao objeto estudado, b) a conexão entre gêneros/texto e práticas sociais/contexto, c) as relações entre texto verbal e texto não-verbal em gêneros específicos, d) as relações de poder e os processos identitários subjacentes a certos gêneros e e) a contribuição que o tratamento da linguagem como gênero pode trazer para o ensino e a aprendizagem da linguagem.

“ANÁLISE DE GÊNERO”: UMA ÁREA, UMA ABORDAGEM, UMA METODOLOGIA DE PESQUISA?

Désirée Motta-Roth ([dmroth@terra.com.br](mailto:dmoth@terra.com.br)) (UFSC)

Nos últimos quinze anos, tem crescido a visibilidade do termo “Análise de Gênero” na literatura, seja para denominar toda uma área de estudos da linguagem, seja para identificar um conjunto de procedimentos analíticos. Apesar dessa popularidade crescente, ao longo de sua trajetória, o conceito de gênero e a adequação dos procedimentos de análise têm sido questionados, criticados, revistos e reelaborados. Nesta comunicação, exploro diacronicamente os estudos de gêneros textuais realizados por alguns autores para tentar oferecer um pano de fundo teórico aos colegas participantes da sessão coordenada. Argumento que a discussão atual sobre gêneros depende do exame das práticas sociais envolvidas, os participantes e os contextos institucionais pertinentes. Tento ainda apontar para possíveis contribuições da concepção da linguagem como gênero para o estudo da linguagem.

O ARTIGO ACADÊMICO ELETRÔNICO E AS NOÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL E MÍDIA

Graciela Rabuske Hendges (gracielahendges@hotmail.com) (UFSC/UFSC)

Alguns autores têm assumido que o deslocamento de um gênero textual de uma mídia para outra dá origem a um novo gênero. Tal perspectiva parece derivar de um conflito entre as noções de gênero textual e mídia. Em vista disso, neste estudo exploro essas noções, tomando como base a Linguística Funcional. Para tanto, analiso o artigo acadêmico eletrônico enquanto um gênero que foi deslocado da mídia impressa para a mídia eletrônica. Os resultados indicam que embora o artigo acadêmico eletrônico apresente características ligadas à mídia (como a hipertextualidade), as mesmas não permitem que seja classificado como um novo gênero textual.

DISCUTINDO PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS ANALÍTICAS EM ANÁLISE DE GÊNERO A PARTIR DE ARTIGOS EXPERIMENTAIS COM FOCO NO ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS

Patrícia Marcuzzo² (patimarcuzzo@yahoo.com.br);
Francieli Socoloski Rodrigues³ (frannci_r@yahoo.com.br)
(UFSM)

Estudos em Análise de Gênero têm sido desenvolvidos na tentativa de explorar a configuração dos gêneros acadêmicos e interpretar as funções desses gêneros nas comunidades discursivas em que eles se inserem (ver, por exemplo, Swales (1990; 2004) e Motta-Roth (1995; 2005)). No entanto, algumas pesquisas têm apontado a necessidade de se explicitar melhor a metodologia analítica empregada na Análise de Gênero (Motta-Roth, 2004 e 2005). Este trabalho tem por objetivo discutir procedimentos e categorias analíticas adotados por pesquisadores para analisar o gênero artigo acadêmico experimental. Para tanto, foram selecionados 10 artigos da área de Linguística Aplicada com foco no Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos, publicados em periódicos internacionais, nos últimos 05 anos. A análise dos dados se concentrou na seção de Metodologia desses artigos, a partir da qual identificamos e sistematizamos as categorias e os procedimentos usados para definir unidades de análise e procedimentos interpretativos. Os resultados prévios dessa pesquisa indicam que 1) a seção de Metodologia apresenta a descrição da coleta do corpus, mas é pouco clara no que tange aos procedimentos e às categorias analíticas, e enfatiza os resultados obtidos, não o processo de análise; e, por fim, 2) a análise dos dados se concentra em categorias textuais, dificilmente explora categorias ligadas ao contexto.

“DO YOU HAVE ANY EXPERIENCE ABROAD?” O GÊNERO ENTREVISTA DE EMPREGO NO CONTEXTO DE CURSOS LIVRES DE LÍNGUAS

Gabriela Quatrin Marzari⁴ (gabrielamarzari@gmail.com.br) (UFSM)

Este trabalho traz uma síntese dos resultados obtidos ao longo da pesquisa que desenvolvi sobre o gênero discursivo *entrevista de emprego* enquanto instrumento de avaliação de professores de Inglês no contexto de cursos livres de línguas. O estudo tinha como objetivos centrais: 1) identificar os critérios de seleção desses profissionais; e 2) traçar o perfil do candidato atualmente requerido nesses contextos. Para atender a tais propósitos, considerei as representações de quatro entrevistadores sobre o gênero, basicamente, suas concepções sobre o que se discute nesse evento e para que fins. A análise dos dados revelou que: 1) os critérios de seleção considerados são bastante flexíveis, dependendo dos interesses da instituição no exato momento da contratação; e 2) o professor de Inglês que atende às necessidades de cursos livres de línguas é aquele que dispõe de competência linguístico-comunicativa, atua exclusivamente na escola, demonstra comprometimento, se adapta às normas internas da instituição e, preferentemente, apresenta experiência no exterior. A formação específica (a graduação em Letras), embora esteja entre os critérios considerados, não constitui pré-requisito na opinião dos entrevistadores investigados, uma vez que não prepara futuros professores de Inglês para o contexto de cursos livres de línguas.

COORDENADA 12 - (CONTINUAÇÃO) DEBATES: ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS EM CONTEXTOS DIVERSOS

COORDENADORAS: Désirée Motta-Roth (UFSM) e Graciela Rabuske Hendges (UFSC)

NOSSOS VILÕES JÁ NÃO SÃO OS MESMOS: O TERRORISMO COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ERA BUSH

Francisco Osvanilson Dourado Veloso (osvanilsom@hotmail.com) (UFSC/UFAC)

O estudo crítico do gênero Histórias em Quadrinhos (HQs) ainda é embrionário no Brasil. Embora sejam vistas como um gênero que visa o público infanto-juvenil, as HQs possuem uma trajetória histórica ligada à propaganda política desde a Segunda Guerra Mundial que permanece na conjuntura histórica contemporânea. Desse modo, utilizando como referenciais teóricos a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992, 1994, 1999), a Gramática Sistemico-Funcional (Halliday & Mathiessen, 2004) e a Semiótica Social (Kress and van Leeuwen, 1996, 2001; van Leeuwen, 2005), este trabalho faz uma análise de excertos da saga “Planeta X”, dos *X-Men* com o objetivo de discutir o terrorismo enquanto prática discursiva amplamente explorada por veículos de mídia após os eventos de 11 de setembro de 2001 nos EUA. Tal prática ganha forma e é difundida através da mídia, que explora esta imagem criando não somente uma identidade para o ‘outro’, mas para si mesmo. Os eventos de 11-9 tornaram-se o marco inicial para a História do Século XXI, com conseqüências que reverberam, ora mais, ora menos, de maneira sutil na política internacional. Uma das conseqüências do evento foi a instalação de uma prática discursiva em torno do ‘terrorista’, cuja definição é determinada por estruturas de dominação e legitimação (Giddens, 1984; Meurer, 2004) e que servem aos interesses da classe dominante para manutenção do *status quo*. Observa-se, na saga “Planeta X”, a construção do ‘terrorista’ como um indivíduo desajustado que tenta impor sua visão de mundo sobre uma sociedade que é condenada por ser próspera e defender a liberdade.

² PPGL/CAPEs

³ PIBIC/CNPq

⁴ PG - UFSM

PESQUISADORES DA LINGUAGEM NA WWW: UM ESTUDO SOBRE A CONFIGURAÇÃO TEXTUAL E CONTEXTUAL DO GÊNERO HOME PAGE PESSOAL

Débora Marshall (deboramarshall@yahoo.com.br) (CAPES/UFSM)

Desde que surgiram, em meados dos anos noventa, as *home pages* pessoais têm se tornado cada vez mais populares. Esses *sites* costumam caracterizar-se pela originalidade idiossincrática, o que dificulta a elaboração de arquétipos desse gênero discursivo (Killoran, 2003:1-2). Por outro lado, estudos (Chandler, 1998; Dillon e Gushrowski, 2000; Marshall, Motta-Roth e Reis, 2004) buscaram detectar aspectos textuais e contextuais característicos do gênero. Neste trabalho, busca-se elaborar uma descrição da configuração textual e contextual do gênero. Para isso, foram analisadas *home pages* pessoais acadêmicas de famosos pesquisadores da linguagem. Na análise textual, foram investigadas seis *home pages* com base na Gramática Sistemática Funcional de Halliday (1994) e na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001). Para investigar o contexto, foram realizadas entrevistas com os autores desses *sites*. Os resultados mostram que a comunicação mediada pela *home page* parece ter incrementado o contato dos autores com a comunidade acadêmica internacional. É possível concluir também que a *home page* pessoal representa um bom meio para professores e pesquisadores divulgarem e publicarem seu trabalho para que todos possam acessar essas obras gratuitamente, promovendo a democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Esses resultados indicam a importância de descrever e explicar as práticas sociais e discursivas no ciberespaço a fim de tirar proveito do meio eletrônico em prol de formas de interação e construção de significado colaborativas e democráticas.

A IRONIA DESAFIANDO O PODER: UMA ANÁLISE DE ELEMENTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS EM UM GÊNERO TEXTUAL NO FILME CIDADE DOS SONHOS

Maiza de Lavenère Bastos (maizabastos@yahoo.com.br) (UFSC)

Tendo em vista o crescente interesse por análises multimodais de diferentes tipos de texto, meu objetivo neste trabalho é investigar como relações de poder entre alguns dos personagens do filme “Cidade dos Sonhos”, de David Lynch, são estabelecidas e desafiadas através de elementos verbais e não verbais. Os elementos a serem analisados são piadas feitas por alguns dos personagens e a música das cenas selecionadas. Isto é, de que forma as piadas, como gênero textual, juntamente com a trilha sonora, sugerem a ironia presente no filme, e de que maneira se relacionam com as negociações de poder entre os personagens. Para isso, a perspectiva teórica e metodológica aplicada à análise dos elementos verbais segue uma tradição dentro da Análise Crítica do Discurso, que tem como base aspectos da Gramática Sistemática Funcional proposta por Halliday (1994; Matthiessen, 2004)). Somados à análise linguística, aspectos teóricos importantes para a análise desenvolvida neste trabalho se situam na área de multimodalidade (Kress & Van Leeuwen, 2000) e de estudos de cinema (Bordwell, 1997). Desta forma, observando o uso da comicidade implícito nas piadas, combinado com a tensão sugerida pela música, pretendo discutir a construção de um discurso irônico como elemento desafiador de relações de poder.

O TEMA E O APAGAMENTO DO SUJEITO COMO MECANISMOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE SOCIAL/PROFISSIONAL DO JUIZ DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Valeria lensen Bortoluzzi (valbortoluzzi@terra.com.br) (UFSM-UNIFRA)⁵

Gisvaldo Araújo Silva (mesufsm@yahoo.com.br) (UFSM)⁶

Trabalhos recentes sobre gêneros discursivos têm enfatizado a necessidade de se aliar à teoria de gênero as teorias de Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003; Meurer e Motta-Roth, 2001). Com base nos estudos em Gramática Sistemática-Funcional (Halliday e Matthiessen, 2004) e Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001 e 2003), o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da metafunção textual no gênero jurisprudência, discutindo como a escolha dos elementos que servirão como TEMA da oração contribui para a construção da identidade social/profissional de um juiz do Supremo Tribunal Federal. Os resultados demonstram uma preferência pelo uso de temas marcados, acarretando em apagamento do sujeito (ou colocação do mesmo em segundo plano). Tal atitude revela a construção da identidade do juiz como um ser que se confunde com o Direito, como se ambos formassem um só ser.

⁵ Doutoranda/UFSM-UNIFRA

⁶ Mestrando UFSM/CAPES/LABLER

GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

COORDENADA 3 - TEMPO-ASPECTO-MODALIDADE NOS GÊNEROS CRÔNICA, CARTA COMERCIAL, NOTÍCIA E ENTREVISTA SOCIOLINGÜÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA.

COORDENADORA: Ângela Cristina Di Palma Back(UNESC)

O objetivo deste trabalho é o de discutir as categorias tempo-aspecto-modalidade (TAM) em enunciados ligados à esfera jornalística (notícias e crônicas), à esfera do cotidiano (entrevistas sociolingüísticas) e à esfera empresarial (cartas comerciais). Trata-se de gêneros relativamente estáveis quanto ao espaço de circulação, domínio e audiência. Em cada uma dessas esferas, o tempo verbal se estrutura de diferentes maneiras, o que, certamente, ratifica a interligação entre dimensão social e dimensão verbal. A opção por discutirmos (TAM), nesta comunicação, deveu-se a algumas razões básicas. Primeiro, porque, ao elegermos operacionalizar, metodologicamente, com análise de corpus, composto por gêneros de esferas sociais distintas, reelaboramos não somente a unidade mínima de análise (do limite da frase para o gênero), mas nos inserimos na virada pragmática do ensino de língua materna (BONINI, 2002) que concebe, entre outras, TAM como categorias lingüístico-enunciativas (ROJO, 1996). Finalmente, porque serve para refletirmos sobre as implicações pedagógicas buscando melhores orientações quanto ao processo ensino-aprendizagem, o que valida a proposta, sobretudo por estarmos em consonância com algumas das recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Neste estudo, realiza-se uma análise de corpus composto por 21 notícias, 21 crônicas, 21 entrevistas sociolingüísticas e 21 cartas comerciais.

CRÔNICA: COMO SE ESTRUTURA TEMPO-ASPECTO-MODALIDADE NESTE GÊNERO?

Nara Cristine Thomé Palácios (npalacio@terra.com.br) (UNESC)

Este trabalho tem como objetivo, apresentar uma análise de categorias enunciativas tempo-aspecto-modalidade (TAM), i.e, categorias lingüístico-enunciativas (ROJO, 1996). O corpus se constitui de 21 crônicas, selecionadas do mês de maio do vigente ano (2005), retiradas do Jornal Diário Catarinense. Com base na teoria givoniana, será mostrado um estudo do comportamento verbal, quanto à estruturação temporal, realização aspectual (perfectivo/imperfectivo) e modal (realis/irrealis)-modalidade. Trata-se de um gênero discursivo no qual as informações sociais não seguem a ordem canônica do uso verbal da língua, pois há valores semântico-pragmáticos característicos do estilo associados à crônica, o que faz deste estudo algo relevante e um forte recurso estratégico na transposição didática, a fim de compreender a elaboração de textos, conforme prevê algumas das recomendações didático-pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

AS CATEGORIAS TEMPO/ASPECTO/MODALIDADE NO GÊNERO DISCURSIVO ENTREVISTAS SOCIOLINGÜÍSTICAS

Rosemary de Fátima de Assis Domingos (rfd@unesc.net) (UNESC)

Os PCN's trazem subsídios que destacam a utilização competente do português não somente como instrumental de acesso e apropriação de bens culturais, como também sua utilização efetiva na resolução de situações advindas do cotidiano. Assim, o objetivo deste trabalho é o de discutir as categorias tempo-aspecto-modalidade (TAM) em enunciados que fazem parte do dia-a-dia do aluno, entrevistas sociolingüísticas. Serão estudadas 21 entrevistas, nas quais analisar-se-á de que maneira se organiza o texto no que se refere à TAM como categoria lingüístico-enunciativa (ROJO, 1996). A partir de tais análises, será possível refletir sobre as implicações pedagógico-metodológicas e buscar orientações quanto ao processo de ensino-aprendizagem, por exemplo, o uso funcional dos tempos verbais, fugindo a nomenclaturas e paradigmas tradicionais. Trata-se, portanto, de uma proposta didático-pedagógica a partir de um gênero textual que traz o vernáculo, apoiada no funcionalismo guivoneano. Acredita-se que, refletindo a partir de seu ambiente histórico-social, o aluno trabalha as questões lingüísticas para propósitos comunicativos de maior evidência/necessidade. Essa prática sintetiza-se na atividade de análise e reflexão sobre a língua, propósito dos PCN's (2000).

TEMPO-ASPECTO-MODALIDADE NA ESFERA COMERCIAL: GÊNERO CARTA

Ângela Cristina Di Palma Back (angela.back@brturbo.com.br) (UNESC)

A proposta para este estudo é o de sistematizar as categorias tempo-aspecto-modalidade (TAM) que se apresentam no gênero carta comercial. Para tanto, propõe-se discutir, num primeiro momento, em que medida tais categorias contribuem para orientar a expressão verbal constitutiva desse gênero. Depois, num segundo momento, de que maneira a dimensão verbal está atrelada à dimensão social da esfera comercial, uma vez que se concebem as categorias de TAM como lingüístico-enunciativas. Frisa-se que a análise lingüístico-enunciativa constitui-se numa das etapas requeridas pelas orientações dos PCN's e, neste trabalho, fundamenta-se, teoricamente, no funcionalismo guivoniano, por meio do qual discutimos os resultados em evidência que se materializam no gênero. Por fim, tecer-se-á algumas considerações didáticas, resultantes da análise, a fim de contribuir para a elaboração didática do professor no que tange ao reconhecimento do gênero como uma das estratégias de leitura, por exemplo. O corpus é constituído de 21 cartas comerciais escolhidas aleatoriamente.

GÊNERO NOTÍCIA: TEMPO, ASPECTO E MODALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ELABORAÇÃO DIDÁTICA

Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias (bbd@unesec.net) (UNESC)

Este trabalho busca compreender como são usados os recursos lingüísticos de tempo, aspecto e modalidade (TAM) que se apresentam no gênero notícia. O propósito de discutir-se tais categorias visa à elaboração didática voltada aos professores de língua portuguesa a fim de somar à prática pedagógica reflexões acerca da produção textual do gênero notícia. O corpus é constituído de vinte e uma notícias, publicadas no Jornal Diário Catarinense, no período de 16 a 22 de maio, por meio dos quais foram selecionadas, de forma aleatória, sete notícias policiais, sete políticas e sete esportivas com o intuito de perceber se o comportamento verbal é influenciado conforme o tipo de notícia. Ao focalizar as categorias de TAM, vale destacar que a orientação não se caracteriza pelo viés lingüístico-estrutural, como recurso didático, mas como estratégia que mostra toda a estruturação do discursivo inserido socialmente, no qual se efetiva o TAM como mecanismo lingüístico-enunciativo. Sob essa perspectiva, a pesquisa toma como fundamentação teórica para a análise do TAM o funcionalismo guivoniano.

COORDENADA 4 - GÊNEROS EM INTERAÇÃO: O DIÁLOGO DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

COORDENADORA: Maria de Fátima Almeida (UFPB)

O estudo constrói-se sob o ponto de vista sócio-interacionista, apontando os gêneros do discurso como um modo de significar e revelando o que a linguagem é capaz de fazer. Propomo-nos analisar a construção do sentido em contextos diversos: no processo interativo da leitura na sala, no discurso estético poesia/pintura e no discurso da mídia, como contribuição para o ensino e aprendizagem da linguagem.

GÊNEROS OU MOVIMENTOS DISCURSIVOS DO SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA SALA DE AULA?

Maria de Fátima Almeida (UFPB)

Este estudo pauta-se pela proposta de Bakhtin (1929/1981/1992) e de François (1996/2002), para analisar a construção do sentido da leitura do gênero publicitário, na sala de aula do Ensino Fundamental. A análise enfatiza os movimentos discursivos ou modos de ver entre os interlocutores em interação no espaço escolar. Observamos que esse gênero possibilita visualizar que a linguagem é multiplicadora do imaginário e a leitura um ato interativo e reflexivo, que resulta do ponto de vista do leitor. Os resultados apontam que o sentido é construído num processo de retomada-modificação entre os leitores, que se constituem os articuladores das interpretações, das escolhas e das leituras possíveis. A sala de aula é o espaço das descobertas e do diálogo entre o previsto e o surpreendente e o gênero é esse movimento dos modos de significar da linguagem.

ESTUDOS - MURILO MENDES/JUAN GRIS - A PALAVRA, A IMAGEM: ITINERÁRIOS INTERSEMIÓTICOS

Maria Bernadete da Nóbrega (UFPB)

No processo de expansão da leitura de Murilo Mendes sobre o fazer de Juan Gris, o poeta expõe o estilo da ordenação do espaço pela ordenação plástica do verso. Murilo Mendes demonstra assimilar suas lições e parece desenvolver com maestria os estudos, leituras e exercícios poéticos expostos na construção plástica, rítmica, sonora e tátil de sua iconografia poética. Este trabalho objetiva refletir sobre a densidade dialógica do discurso poético, investigando-o sob o ponto de vista de sua relação com o discurso de outrem. A intersecção entre os discursos poético e pictórico terá como aporte conceitual a teoria de Bakhtin (1929, 1981, 1987), e seus interlocutores/seguidores, dentre outros, Barros (1994), Brait (1994), Fiorin (1994), Tezza (1994, 2003). Adotamos a metodologia da Gestalt do objeto como aporte teórico-instrumental da leitura das imagens. As análises revelam que, no horizonte dessa textualidade artística, o poeta super(ex)põe, no seu dizer, duas dimensões do discurso estético: o poético e o pictórico. Murilo Mendes segrega a imagem, reduz a forma e as submete à lógica matemática para dissecar a imagem até o extremo de seus limites.

DIALOGISMO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM GÊNEROS DISCURSIVOS DA MÍDIA IMPRESSA

Pedro Farias Francelino(UFPB/UFPE)

Bakhtin (2000) postula uma diversidade de gêneros discursivos que circulam nas mais diversas esferas da atividade humana. Cada gênero apresenta uma configuração enunciativa-discursiva peculiar, que atende às exigências socioculturais de sua produção, recepção e circulação num determinado grupo social. Este trabalho objetiva refletir sobre a construção dialógica do sentido em gêneros discursivos da mídia impressa. O material analisado consta de um conjunto de editoriais e de charges extraídos de um jornal paraibano denominado Correio da Paraíba, no período de junho a agosto de 2005. O referencial teórico adotado é o da Teoria do Gêneros, de base enunciativa, sobretudo com os trabalhos de Bakhtin/Voloshinov (1999), Bakhtin (2000) e outros. As análises revelam que, embora o editorial e a charge se caracterizem como gêneros com semelhante função sócio-comunicativa, uma vez que aparecem numa mesma seção do jornal destinada à emissão de ponto de vista, percebe-se que o processo de constituição e circulação do(s) sentido(s) veiculado(s) por esses gêneros se estabelece de forma diferente, tanto no que diz respeito ao material semiótico quanto à organização estilística, composicional e discursiva.

COORDENADA 5 - LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A INTERCALAÇÃO E O TRATAMENTO DOS GÊNEROS

COORDENADOR: Clécio Bunzen (UNICAMP)

Esta sessão coordenada sobre a relação entre a intercalação e o tratamento dos gêneros em livros didático de Língua Portuguesa reúne um grupo de quatro pesquisadores do projeto integrado (PUC-SP/UFMG/UNICAMP/UFPE) intitulado “O livro didático de língua portuguesa no ensino fundamental: produção, perfil e circulação”. De forma geral, partimos da idéia de que o livro didático de Língua Portuguesa é um gênero do discurso, no sentido bakhtiniano do termo. E, por esta razão, tornou-se essencial trazer para discussões temáticas como: o processo de intercalação relacionado à estrutura composicional e ao estilo deste gênero do discurso; a relação entre o discurso autoral e os textos em gêneros diversos selecionados pelos autores e o tratamento desses gêneros como objetos de ensino. Os quatro trabalhos que compõem esta sessão terão como corpora livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, publicados recentemente.

A ABORDAGEM DOS GÊNEROS ORAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes⁷ (mendesbarros@melfinet.com.br) (UNIFAP)

Nesta comunicação, procuraremos mostrar, em consonância com as novas perspectivas para o ensino-aprendizagem de língua materna pautadas nas exigências sociais que impõem a revisão de paradigmas (Batista, 2003: 42), algumas mudanças que estão se efetivando nos materiais didáticos destinados aos ensinos fundamental e médio. Um exemplo disso é a incorporação de novos objetos de ensino, como os gêneros orais formais e públicos, que passaram a ser, recentemente, considerados pelos livros didáticos. Para compreender o trabalho que vem sendo desenvolvido com tais gêneros, focalizaremos uma pequena amostra de atividades, a partir de uma perspectiva sócio-histórica e enunciativo-discursiva, de vertente bakhtiniana e das teorias da didática de língua materna empreendidas por Dolz & Schneuwly (1998).

A INTERCALAÇÃO COMO FENÔMENO CONSTITUTIVO DO GÊNERO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Clecio Bunzen (cleciobunzen@yahoo.com.br) (UNICAMP)

Em nossa dissertação de mestrado (Bunzen, 2005), defendemos, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, que o livro didático de Língua Portuguesa (LDP) poderia ser analisado como um enunciado num gênero discursivo. Nesta direção, tornou-se necessário deslocar a discussão de que o LDP se constitui como um suporte de textos em gêneros diversos e assumir que este gênero apresenta, por razões históricas, forma composicional complexa e cheia de intercalações (Bakhtin, 1934-35). Nesta apresentação, discutiremos justamente o processo múltiplo de encaixes e alinhamentos de textos em gêneros diversos em livros didáticos de Ensino Fundamental e Médio, assim como a relação entre o discurso autoral e os gêneros intercalados. Nossos resultados sugerem que estamos diante de uma forma de discurso reportado típica deste gênero, ou seja, uma forma específica de apreensão didática do discurso de outrem, em que o autor constrói o seu texto através da intercalação de outros.

GÊNEROS DE DISCURSO NOS LDP DE 1ª A 4ª SÉRIES - COLETÂNEAS E LETRAMENTOS

Roxane Rojo (rrojo@terra.com.br) (PUC-SP/UNICAMP)

Num primeiro momento, esta comunicação aborda os múltiplos letramentos desejáveis para a participação cidadã em sociedade na contemporaneidade. A seguir, tomando o livro didático de Língua Portuguesa (LDP) como um gênero de discurso que tem a particularidade de intercalar variados outros, pertencentes a diversas esferas de circulação, e de tomá-los, total ou parcialmente, como objetos de estudo, o trabalho mapeia e analisa a composição da coletânea intercalada no discurso autoral da amostra de livros analisados no PNLD/2004 (1ª a 4ª séries) e que, até fim de 2006, estarão nas salas de aulas brasileiras. Uma das finalidades da comunicação é discutir se e como a seleção de textos e gêneros presentes nesses livros atende ou está atenta às demandas atuais de múltiplos letramentos.

GÊNEROS POÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone de Jesus Padilha⁸ (simonejp1@terra.com.br) (UFMT)

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de pesquisa de doutoramento que investigou as possibilidades de trabalho com os gêneros poéticos em aulas de Língua Portuguesa, com base no quadro teórico- metodológico sócio-histórico da aprendizagem e enunciativo do discurso de cunho bakhtiniano. Abordaremos a incidência, a autoria e o tratamento dispensado a estes gêneros nos livros didáticos em circulação nas salas de aula do ensino fundamental da escola pública brasileira.

⁷ Doutoranda/PUC-SP

⁸ Doutoranda/PUC-SP

COORDENADA 6 - GÊNEROS CATALISADORES, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

COORDENADORA: Inês Signorini (UNICAMP)

Esta sessão enfoca gêneros discursivos que ajudam a favorecer a potencialização de ações didático-pedagógicas em diferentes contextos: ensino fundamental, ensino superior e formação continuada. Os dados empíricos que nos serviram de base de análise foram gerados no Estado de São Paulo em contextos de ensino fundamental e superior, buscando compreender os nós que se apresentam no processo de ensinar e aprender na escola. Assim, os trabalhos dessa sessão inscrevem-se na linha temática Gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem, apoiados nos estudos sobre letramento, sociolinguística interacional e nos estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso e nos estudos genebrinos sobre didática das línguas.

GÊNEROS CATALISADORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inês Signorini (signor@iel.unicamp.br)(UNICAMP)

Compreendendo gêneros catalisadores enquanto gêneros discursivos que favorecem o desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação continuada de professores, em suas relações com o letramento, focalizaremos nesta comunicação exemplos de gêneros escritos catalisadores em cursos ditos “de capacitação”, patrocinados pela SE/SP e por nós oferecidos em 2003 e 2004 a professores do ensino fundamental da rede estadual das cidades de Campinas e Sumaré, interior de São Paulo. Conforme pretendemos demonstrar tais gêneros assumem a função de /locus/ de um processo em fluxo, não necessariamente a função de objeto ou alvo desse mesmo processo. /Locus/ no sentido de um espaço regulado de natureza lingüístico-discursiva e também sócio-cognitiva, feito de trilhos e andaimes indispensáveis à construção do novo: novos gêneros feitos da mistura ou entrelaçamento de outros já conhecidos; novos textos visando novos interlocutores e novas indagações, mas ancorados na experiência com gêneros e práticas bem conhecidas, inclusive escolares; novos objetos de ensino orientados por novas concepções e novos objetivos, mas articulados em seqüências de atividades que se integram a práticas de ensino já existentes. A premissa básica que orientou tanto os cursos que nos forneceram os principais registros para geração de dados, quanto a análise a ser apresentada, é a de que tanto a formação regular quanto a continuada se constituem de práticas letradas específicas (letramentos específicos) orientadas para a comunicação social em sentido amplo (não só a comunicação em sala de aula) e para a objetivação de saberes sobre a língua e seu funcionamento.

A CONSTRUÇÃO DA INTERLOCUÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM CONTEXTO ESCOLAR

Milene Bazarim ⁹ (UNICAMP)

Este trabalho tem como objetivo apontar os resultados de um estudo que investigou o tipo de interlocução estabelecida, através de mensagens escritas, entre professora e alunos de uma escola pública da periferia de Campinas-SP. Nessas mensagens, embora os papéis institucionais de professora e aluno não tenham sido apagados, verificam-se deslocamentos significativos e de grande interesse para a reconfiguração do contexto sociointeracional da sala de aula enquanto contexto de ensino/aprendizagem, conforme pretendemos mostrar. Desse modo, a interlocução que se estabeleceu entre nós, enquanto professora, e alunos escapou aos padrões escolares mais comuns sem, contudo, deixar de ter um caráter institucional e pedagógico importante para o letramento escolar do aluno, uma vez que houve também a apropriação de recursos lingüístico-discursivos necessários à interlocução via carta. O quadro teórico que informou a análise é o da sociolinguística interacional.

GÊNERO COMO CATEGORIA ORGANIZADORA DE SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS EM AULA DE LÍNGUA MATERNA

João B. Gatinho ¹⁰ (UNICAMP)

Neste trabalho, analisamos como os professores organizam seqüências didáticas de ensino de língua materna para o Ensino Fundamental a partir da noção de gênero discursivo. Tais seqüências compreendem atividades de leitura, análise lingüística e produção de texto. A amostra para análise é constituída de dez seqüências didáticas elaboradas por professores que participaram de um curso de capacitação ministrado por uma grande universidade do interior paulista. Considerando que as atividades propostas no curso focavam sempre dois eixos - a formação continuada do professor e a elaboração de atividade para a sala de língua materna -, os dados nos mostram que os professores articulam a noção de gênero do discurso nas atividades de leitura e produção, mas apresentam certas dificuldades na elaboração de atividades envolvendo análise lingüística. Essas atividades nem sempre estão coerentes com a noção de gênero do discurso. As análises apresentadas neste trabalho estão fundamentadas nos estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso e nos estudos genebrinos sobre didática das línguas.

⁹ Mestranda/ Unicamp

¹⁰ Doutorando Unicamp

O MUNDO IMPLICADO E O MUNDO NÃO IMPLICADO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CONTEXTO DE AVALIAÇÃO: O GÊNERO DISSERTATIVO COMO RESPALDO

Janáina Behling¹¹ (jana_behling@yahoo.com.br) (UNICAMP)

Sabendo que a construção de cada texto contribui para a transformação histórica permanente nas representações sociais, este trabalho analisa as operações constitutivas dos mundos discursivos de alunos de graduação numa situação específica de avaliação. Numa oficina de leitura que objetivava investigar a leitura de textos acadêmicos e seu caráter emancipativo e a pesquisa como projeto de vida e produção de cultura universitária os participantes desenvolveram dissertações para realizar a avaliação da oficina demonstrando apreensão das características essenciais do gênero dissertativo discutido no curso como um dos gêneros mais utilizados no contexto acadêmico. Os resultados demonstram que os mundos discursivos dos graduandos tanto na ordem do narrar quanto do expor estão implicados e não implicados na construção do gênero dissertativo como ação da linguagem, reunindo representações sobre o contexto universitário e sua ação em seus aspectos físicos, sociais e subjetivos, de acordo com as perspectivas de estudo do interacionismo sócio-discursivo.

COORDENADA 7 - GÊNEROS ORAIS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

COORDENADORA: Evangelina Maria Brito de Faria (UFPB)

A perspectiva interacional colocou em relevo a organização seqüencial e a coerência dos gêneros orais em termos de produção e de recepção, preocupando-se com os mecanismos de construção do sentido. No entanto, o ensino da língua oral e de seu uso ocupa ainda na escola, um lugar limitado. Os PCNs abordam a linguagem oral de forma programática e genérica, deixando claro que, pela primeira vez, cabe à escola programar um ensino do oral formal e público, sem, entretanto, discutir ou propor alternativas de como fazê-lo. Na prática, a formação dos professores é voltada para o desenvolvimento da escrita, fazendo com que a oralidade se perca em torno da preocupação com o ensino das normas da escrita padrão. Essa sessão coordenada pretende discutir o lugar real dos gêneros orais públicos no espaço escolar e propor sugestões de análises lingüísticas desses gêneros.

O TRATAMENTO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wilma Pastor de Andrade¹² (wilmapastor@ig.com.br) (UFPB)

A nova reforma educacional proposta pelo Governo Federal, que consta nos PCN, propõe um trabalho direcionado ao ensino de gêneros do discurso, escritos e orais, em língua materna, sendo esta, uma mudança urgente e radical no modo de ensinar e aprender língua portuguesa. No entanto, os próprios PCN abordam a questão de forma pragmática e genérica, transferindo para a escola e para a produção de livros didáticos a responsabilidade de discutir e desenvolver alternativas de trabalho que propiciem o ensino-aprendizagem desses diversos gêneros. Vários autores apresentam reflexões bastante pertinentes acerca da importância de se ensinar os diversos gêneros orais na escola, incluindo os que os alunos já vivenciam, mesmo que, indiretamente, e os que eles virão a experimentar ao longo de sua vida acadêmica. Inclusive, alguns destacam a interdependência entre o desenvolvimento da fala e a aquisição da escrita, defendendo que a oralidade deve ser trabalhada na escola com ênfase e sistematização. Contudo, na prática, parece-nos que ainda estamos longe de testemunhar a valorização dos gêneros orais no dia-a-dia de nossas escolas. Nosso objetivo é, com base, principalmente, nas reflexões de Mattoso Câmara (1986), Fávero (2000) e Marcuschi (1998; 2001), apresentar uma análise de uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, considerando se há ou não propostas didáticas para o ensino da linguagem oral, e qual a natureza do trabalho com os diversos gêneros orais.

O EXERCÍCIO DA TUTELA NA AQUISIÇÃO DO VERBAL NO ESPAÇO INSTITUCIONAL

Waléria de Melo Ferreira¹³ (waleriaf@hotmail.com) (UFPB)

Neste trabalho objetivamos apresentar um esboço de análise de um evento trivial de uma sala de aula do Maternal, lançando um olhar especial sobre as atividades de tutela assumidas pelos interactantes no decorrer do evento dialógico. Para tanto, fundamentaremos nossas análises nas reflexões e teorizações de Frédéric François (1996), que, ao se propor a analisar os diálogos infantis, faz o seguinte questionamento: “Para que servem os adultos”, ou “o que é a tutela?”. Esse autor, retoma a noção de tutela introduzida por Vygotsky, e representada também, de forma mais concreta, por Bruner e a amplia, à medida que sugere que há, além da tutela criança-adulto, também uma tutela criança-criança, e ainda vários domínios em que a criança aprende por si mesma, sem tutela alguma. Apresentaremos, pois, os tipos de tutela, como classificadas pelo autor, e tentaremos identificar nos diálogos a ocorrência dos mesmos e como isso contribui para o desenvolvimento lingüístico das crianças na Pré-escola.

¹¹ Mestranda/Unicamp

¹² Mestranda/UFPB

¹³ Mestranda/UFPB

GÊNEROS TEXTUAIS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Maria das Graças Carvalho Ribeiro¹⁴ (mgri@bol.com.br) (UFPB)

Partindo do princípio de que a língua se atualiza, em suas infinitas realizações, através de enunciados, na concepção de Bakhtin de gêneros textuais, apresentamos nesse trabalho uma proposta de análise lingüística que se fundamenta na existência de afinidades léxico-gramaticais entre algumas formas lingüísticas e os gêneros textuais em que estas se manifestam. Pontuando mais a questão, tomamos como objeto de estudo o uso dos advérbios em diferentes tipos de interações orais dialogadas, como propósito de mostrar que as funções discursivas exercidas por essa categoria está, de certa forma, relacionada ao gênero ou enunciado em que elas se inserem, caracterizando-se como constituinte de movimentos discursivos que vão contribuir para a progressão textual, para a organização da argumentação e para a construção do sentido. Para tanto, fazemos uso de um referencial teórico que se fundamenta numa concepção sócio-interacionista de linguagem.

O REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: EM FOCO A ORALIDADE

Evangelina Faria (evangelina.faria@ig.com.br) (UFPB)

O ensino da língua oral e de seu uso ocupa, atualmente, na escola, um lugar limitado. Nesse campo, a formação dos professores apresenta importantes lacunas, os meios didáticos e as indicações metodológicas são relativamente raros. No entanto, os parâmetros curriculares do ensino fundamental e o referencial curricular para a educação infantil afirmam claramente que o oral constitui um dos domínios prioritários do ensino de língua portuguesa. Esta comunicação pretende expor uma leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, colocando em relevo a questão da oralidade. Para isso, pretendemos contextualizar a educação infantil em nosso país e traçar um perfil das instituições da educação infantil em João Pessoa, no que diz respeito ao tratamento do desenvolvimento dos gêneros orais em sala de aula.

COORDENADA 8 - OS GÊNEROS DO DISCURSO EM PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DE ELABORAÇÕES DIDÁTICAS

COORDENADORA: Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)

A temática da comunicação coordenada é a elaboração didática dos gêneros nas práticas de produção textual. A primeira pesquisa analisa a elaboração didática dos gêneros em duas coleções de livros didáticos: Encontro e Reencontro em Língua Portuguesa e Português: Linguagens. Embora as coleções abordem os gêneros, o trabalho com a produção textual oral praticamente inexistente; não há trabalho constante de articulação da noção de gêneros entre práticas de produção textual e análise lingüística. A segunda analisa as concepções de ensino de produção textual e sua elaboração didática presentes no material didático do Centro de Educação de Jovens e Adultos de SC. Esse material não se pauta no ensino operacional e reflexivo da língua; há predomínio de atividades gramaticais, ausência da concepção de gêneros e de elaboração didática efetiva de ensino de produção textual. A terceira apresenta resultados de pesquisa-ação desenvolvida em uma escola de ensino fundamental, cujo objetivo foi elaborar uma alternativa metodológica para correção e avaliação de textos. Apresenta a proposta desenvolvida, que só pôde ser construída em uma base de ensino que articule as noções de erro, inadequação e gênero; e a correção e a avaliação à aprendizagem e aos conteúdos desenvolvidos na prática de produção de textos.

GÊNEROS E PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: A NECESSIDADE DE APRENDER A ENSINAR A PRODUZIR TEXTOS

Rosângela Hammes Rodrigues (hammes@cce.ufsc.br) (UFSC)

Na perspectiva dos gêneros do discurso (Bakhtin), objetiva-se apresentar as concepções de ensino de produção textual e sua elaboração didática presentes no material pedagógico (denominado *Módulo Preparatório para Sondagem*) produzido pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos de Florianópolis, cuja finalidade é preparar jovens e adultos alfabetizados para a prova de certificação de conclusão dos estudos do 2º ciclo. Essas concepções são cotejadas com as orientações de ensino/aprendizagem de língua da Proposta Curricular de Santa Catarina (PC-SC). Os resultados da análise demonstram que esse material, mesmo sendo elaborado por um grupo de professores do Estado, vai de encontro às orientações da PC-SC, pois não se desvincula da prática tradicional de ensino de língua: predomínio de atividades gramaticais (teoria gramatical); poucas atividades de prática de análise lingüística, mais voltadas para questões imanentes da língua (reconhecimentos das letras do alfabeto, uso de maiúsculas, exercícios de formação de plural de substantivos); e a ausência da concepção de gêneros e de uma elaboração didática de efetivo ensino/aprendizagem de práticas de produção textual. Duas constatações são destacadas: a mudança dos conteúdos de ensino em Língua Portuguesa ainda *teima* em não acontecer e, principalmente, é preciso aprender a ensinar a prática de produção de textos.

¹⁴ Professora da UFPB

PRODUÇÃO, CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Tayana Moritz Tomazoni¹⁵ (tayana@sistemaunificado.com.br) (UFSC)

Nesta comunicação objetiva-se apresentar a pesquisa de mestrado, cujo objetivo era propor uma alternativa metodológica que explorasse as concepções de correção, de erro e inadequação, de avaliação e de gêneros do discurso para a produção de textos na perspectiva dos gêneros do discurso (Bakhtin). Para isso, considerou-se que a correção - ação do professor sobre o dizer e os modos de dizer do aluno - se insere na atividade avaliativa. A noção de erro se alia à de inadequação e ambas levam em conta dois fatores: os diferentes graus de estabilidade das interações entre os sujeitos do discurso, e a questão da normatividade do conteúdo temático, do estilo e da composição dos gêneros. A avaliação representa a busca de conhecimento sobre o gênero, numa atitude mediadora de acompanhamento e cooperação do professor para com o aluno, a qual propicia o ensino e aprendizagem de produção de textos. A partir dessas definições, elaborou-se uma diretriz para a correção e a avaliação de textos que se integra ao processo de ensino/aprendizagem de produção de textos. Como resultado da elaboração dessa alternativa, intenta-se colaborar com a atuação didática do professor diante desse novo objeto de ensino: a produção textual na perspectiva dos gêneros.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA A PARTIR DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Carlos Arcângelo Schlickmann (cas@unesec.net) (UNESC)

As teorias lingüísticas acerca do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa e os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que a prática de produção de textos (orais e escritos) deve ter o texto como unidade e os gêneros do discurso como objetos de ensino/aprendizagem. No interior e a partir desta (prática de produção de textos) é que a prática de análise lingüística deve acontecer, conforme afirmam diversos autores, entres eles Geraldi e Possenti. O livro didático, historicamente, vem conduzindo o processo de ensino. O objetivo desta comunicação é verificar como a prática de análise lingüística é abordada a partir do estudo dos gêneros do discurso em práticas de produção textual apresentadas pelos livros didáticos de Ensino Fundamental. A partir da apresentação dos gêneros do discurso, espera-se que os livros didáticos oportunizem o planejamento da produção textual, valorizem os aspectos discursivos da produção, explorem a textualidade e sugiram a re-elaboração dos textos, discutindo aspectos relacionados à linguagem ou ao gênero em produção. Pretende-se demonstrar que, ainda que com alguns avanços, o peso do tradicionalismo impede de que boas propostas possam ser efetivadas. Pode-se ainda dizer que perpassa pelas obras didáticas uma confusão conceitual, gerando problemas na produção de textos.

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

COORDENADA 9 - RELATOS, BILHETES, AVALIAÇÕES: GÊNEROS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

COORDENADOR: Wladimir S. Mesko (UNICAMP)

Os trabalhos aqui reunidos colocam em evidência o papel de diversos gêneros discursivos no processo de formação de professores e alunos. Seja no trabalho de reescrita de relatos e redações, seja na produção de auto-avaliações, os gêneros aqui analisados - e sua relação com os sujeitos em pauta - são elementos fundamentais para pensarmos tal processo de forma mais abrangente. Ao enfocarmos a apropriação de tais gêneros por professores e alunos, trazemos à discussão as formas de abordar a produção docente e discente em diversas práticas de formação. Assim, com estes trabalhos, pretendemos delinear algumas questões que podem contribuir para o aperfeiçoamento de atividades elaboradas com tal intuito em três contextos diferenciados: a relação professor-aluno na produção de textos numa escola fundamental, a auto-avaliação na formação do professor num curso de graduação e a escrita de relatos na formação continuada de professores dentro de um curso específico de leitura e escrita.

COMO SE RESPONDE A UM BILHETE? INTERVENÇÃO, REAÇÃO E DIÁLOGO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS

Wladimir Stempniak Mesko (wmesko@hotmail.com);
Ana Elisa de Arruda Penteado (anna_elisa@uol.com.br)
(UNICAMP)

Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo sobre o uso do bilhete como instrumento metodológico no desenvolvimento de produções textuais, observando a interação das autoras com este instrumento no processo de reescrita. Os textos em questão são relatos da vida profissional de professoras do Ensino Fundamental, participantes de um curso de formação continuada. O corpus analisado se constitui de algumas versões desses relatos que, ao serem lidos pelo professor formador, sofreram intervenções por meio de bilhetes que procuravam estabelecer uma relação dialógica entre professor formador e professora em formação. Os bilhetes sugeriam mudanças no nível macro do texto, indicando a necessidade de ampliações

¹⁵ PG/Lingüística - UFSC

em seu desenvolvimento temático. O objetivo específico destas intervenções era fazer com que as professoras lançassem um outro olhar às suas produções iniciais, caracterizadas pela presença de passagens genéricas e impessoais, para chegar à elaboração de relatos mais autorais quanto à experiência de ensinar, relacionando impressões, opiniões e práticas específicas. A análise dos dados nos sugeriu a construção de algumas categorias com as quais reações típicas aos bilhetes puderam ser discutidas.

O IMPACTO DO BILHETE NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO DO ALUNO

Edilaine Buin (edilaindebuimn@ig.com.br) (UNICAMP)

Este trabalho investiga dois gêneros textuais: (a) a reescrita de textos escolares sobre evolução, orientada por (b) bilhetes produzidos por professores em curso de formação continuada. O foco de análise é a constituição da coerência textual enquanto objeto de ensino nos/pelos bilhetes de orientação para a reescrita. Os dados são as produções escritas de cinco alunos, realizadas no decorrer da aula de história de uma 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Jaguariúna, interior de São Paulo. Tanto a reescrita do aluno quanto o bilhete do professor tornam-se instrumentos essenciais do processo de formação docente e discente e, ambos, instrumentos de formação para o “professor-pesquisador”. De um lado, o professor vai se apropriando de uma forma mais consistente de escrita, produzindo um novo gênero “bilhete-orientador”, em paralelo à adequação do diagnóstico da redação do aluno. Através do processo de interlocução propiciado pelo bilhete, de outro lado, o aluno caminha para o aperfeiçoamento da sua escrita. Trata-se de um duplo processo de formação.

AUTO-AVALIAÇÕES ESCRITAS POR GRADUANDOS

Robson Santos de Carvalho¹⁶ (robsondecarvalho@yahoo.com.br) (UEMG); Wagner Rodrigues Silva; Eliana Melo Machado Moraes

O presente trabalho descreve os modos de textualização verificados em auto-avaliações de alunos e alunas dos cursos de Letras e Normal Superior de uma faculdade do interior de Minas Gerais, agregada à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Esses modos de textualização são resultados da mobilização de diferentes recursos lingüísticos destinados à explicitação do posicionamento do aluno sobre seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas. O corpus analisado é composto por 146 auto-avaliações, produzidas ao final de diferentes períodos letivos, entre os anos de 2002 e 2004, produzidas no quadro das atividades previstas de quatro disciplinas ministradas por um único professor¹. A análise dos textos focalizados revela a presença simultânea de marcas características de tipos de discurso distintos, os quais podem remeter a outros gêneros, no sentido dado a esse termo por Bronckart (1999)¹. Os resultados apontam que essa mistura ou entrelaçamento de tipos de discurso e gêneros se configura como um recurso estratégico utilizado pela maioria dos graduandos para serem convincentes nas auto-avaliações por eles produzidas.

COORDENADA 10 - UM NOVO MODELO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

COORDENADOR: Marcos Gustavo Richter (UFSM)

O objetivo desta comunicação coordenada é discutir o Modelo Holístico de Richter (2003, 2004) para formação inicial e continuada de professores de línguas. Inicialmente, o modelo será introduzido em suas linhas gerais, contrastando-o com outras propostas já existentes. Num segundo momento, será examinado o gênero instrumental “diário docente” quanto a seu potencial para a formação em um contexto de pesquisa-ação. Por fim, o funcionamento do modelo será ilustrado por meio de um design de aula de leitura em PLE numa perspectiva intercultural, em três momentos, a saber: o processo de construção de uma unidade de ensino de leitura e a relação entre gênero e cultura; a integração intercultural entre vocabulário e forma (regularidades textuais), mediada por uma visão discursiva do material didático; e a articulação do design das atividades didáticas com as estratégias interculturais na relação professor-aluno.

EM DIREÇÃO A UM MODELO HOLÍSTICO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Marcos Gustavo Richter (UFSM)

Este resumo refere-se à primeira intervenção em uma comunicação coordenada, cujo objetivo específico é expor em linhas gerais um novo modelo de formação inicial e continuada de professores, o Modelo Holístico de Richter, que parte da crítica segundo a qual a melhoria da qualificação docente, mais precisamente a mudança para melhor da conduta profissional docente, não se manifesta – conforme alguns ainda crêem – na mera reflexão do docente sobre o que ocorre em seu contexto, preocupada em formular “discursos politicamente corretos”, e sim no esforço sistemático, metódico e insistente em alterar (em primeiro lugar) o comportamento docente, isto é, os padrões de ações pedagógicas consideradas adequadas para um contexto determinado. Dito de outro modo, não é a mudança de discurso do professor que irá propagar-se para as ações e reconfigurá-las, mas precisamente o inverso: a aquisição gradativa de novos hábitos de ação é que irá refletir-se no realinhamento das crenças (bem como dos sentimentos e valores) que acompanham essa prática alternativa. Serão apresentados sucintamente os conceitos-chave que alicerçam o MH e as formas de implementação cíclica deste, dentro dos preceitos da pesquisa-ação educacional em sua vertente emancipatória.

¹⁶ PG-IEL/UNICAMP

REVISITANDO O DIÁRIO COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DOCENTES

Dioni Maria dos Santos Paz (dioni-paz@uergs.edu.br) (UERGS)

Este segundo momento da comunicação coordenada centrada no Modelo Holístico pretende examinar o valor do diário do professor no acompanhamento da formação de conceitos sobre ensinar e aprender línguas, nomeadamente conceitos sobre a construção da habilidade intercultural da leitura em português como língua estrangeira. Parte-se da idéia, fundamentalmente vygotskiana, de que as atividades humanas, em suas três dimensões – crenças, comportamentos, emoções – são sempre sociais em sua origem e somente podem se manifestar, socio-historicamente, em e com seus mediadores objetivos, a saber, instrumentos materiais e instrumentos simbólicos. Dentre estes últimos, podemos discriminar os gêneros discursivos, como sugere Bronckart. Para este autor, cada situação social em sua complexidade paramétrica exige formas estáveis de interatividade orientada na linguagem. No caso específico da atividade de formação continuada de professores, um instrumento particularmente promissor é o diário, por incorporar, como um dos seus objetivos, a tarefa cognitiva de refletir retrospectiva e prospectivamente sobre atividades didáticas contextualizadas.

O LUGAR DA TEORIA DA LEITURA NO MODELO HOLÍSTICO EM AULAS DE PLE

Cândida Martins Pinto¹⁷ (candida_mp@yahoo.com.br) (UFSM)

O objetivo desta etapa da comunicação coordenada é apresentar aspectos práticos do funcionamento do Modelo Holístico por meio de um design de aula de leitura em PLE. Para tanto, será mostrado um processo de construção de uma unidade de ensino de leitura e a relação entre gênero e cultura. Dessa forma, a apresentação será embasada nos fundamentos de Aebersold e Field, que discutem a teoria da leitura a partir de três momentos: fase de pré-leitura, de leitura propriamente dita e fase de pós-leitura. Também as estratégias de leitura bottom-up e top-down serão discutidas, já que constituem parte fundamental nas aulas de PLE. Por fim, será feita uma explanação sobre a relação entre gênero discursivo e cultura, visto que as aulas baseiam-se no interculturalismo defendido por Fleuri. Parte-se do princípio de que a leitura, mesmo enfocada de um ponto de vista intercultural, é ao menos em parte um processo cognitivo, e portanto deve ser ensinada de tal forma a respeitar o conhecimento prévio do(a) aluno(a), a construção ativa das regularidades de gênero e a discriminação de elementos sistêmicos (formais) que devem contribuir para a aquisição da competência lingüística (ao lado de outras) pelo(a) aprendiz de PLE.

O ENSINO INTERCULTURAL DE LEITURA: ENTRE IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Catiane Mortari¹⁸ (catanimortari@bol.com.br) (UFSM)

Em um quinto e último momento da mesa coordenada, pretende-se examinar as premissas básicas de uma sub-unidade de pós-leitura numa perspectiva intercultural, de forma que, por meio de uma problematização da temática antes examinada no texto, haja a possibilidade de reconhecer e transcender as diferenças quanto às visões de mundo de professor(a) e aluno(a). Para isto, a articulação do design das atividades didáticas deve compatibilizar-se com as estratégias interculturais desenvolvidas na relação intersubjetiva do contexto pedagógico. Esta perspectiva intercultural fundamenta-se em Fleuri, para o qual, procura-se valorizar a identidade cultural de cada aluno estrangeiro, para isso considera-se importante explicitar as diferentes perspectivas teóricas e as motivações políticas que entram em jogo. E, de modo particular manter o foco sob a especificidade das relações culturais em nosso contexto brasileiro. Então, o foco central da prática educativa deixa de ser a transmissão de uma cultura homogênea e coesa. A preocupação fundamental das aulas direcionadas a estrangeiros é a elaboração da diversidade de modelos culturais que interagem na formação dos educandos. Portanto, uma aula de leitura em PLE, numa perspectiva intercultural, levando em consideração o Modelo Holístico de Richter, permite que o aluno estrangeiro construa uma nova identidade na L2, mantendo a identidade anterior em convivência produtiva e dialética, reconhecendo e compatibilizando diferenças entre culturas.

ENSINO INTERCULTURAL DE LEITURA: VOCABULÁRIO E FORMA

Fabricia Cavichioli¹⁹ (fabriaciavichioli@bol.com.br) (UFSM)

A apresentação do Modelo Holístico, em seu prosseguimento, passa a enfocar de forma detalhada a integração intercultural entre vocabulário e forma (regularidades textuais), mediada por uma visão discursiva do material didático. Esse tópico será explicado e exemplificado com uma aula de leitura, trazendo como gênero textual a reportagem. Essa etapa de leitura objetiva simultaneamente “pilotar” e monitorar os processos cognitivos do aluno estrangeiro, atentando para o feed-back deste a fim de acompanhar indicadores de êxito da aula, ou seja, se o aprendiz entendeu o texto, como procedeu frente às atividades de vocabulário (dificuldades e facilidades) e também como chegou a discriminar as regularidades textuais apresentadas pelo gênero. O fundamento deste aspecto da aula reside no fato de que o vocabulário, em primeiro lugar, não é uma lista de formas livres do dicionário, e sim unidades que se integram com outras dimensões sistêmicas da língua, ou seja, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, todas estas justificadas na moldura de gêneros específicos. Em segundo lugar, manifesta-se nos modelos cognitivos vigentes em determinada cultura, em relação recíproca. Cabe, então, integrar estas duas instâncias no ensino da leitura como habilidade sócio-cultural.

¹⁷ Bolsista-UFSM

¹⁸ Bolsista/IC/PIBIC-UFSM

¹⁹ Bolsista-UFSM

OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS AOS GÊNEROS TEXTUAIS

COORDENADA 11 - PROVA DE VESTIBULAR E DO ENEM: GÊNEROS TEXTUAIS DESENCADEADORES DE NOVAS AÇÕES PEDAGÓGICAS?

COORDENADORA: Elvira Lopes Nascimento (UEL)

A Comunicação Coordenada faz parte das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Gêneros textuais no ensino médio: uma abordagem para o ensino de língua portuguesa”, em andamento na Universidade Estadual de Londrina. Pelo viés teórico do interacionismo sócio-discursivo e pela teoria do efeito retroativo propomos a apresentar resultados da análise das provas de língua portuguesa dos vestibulares a partir de 2003 e das provas do ENEM, procurando verificar o impacto desses testes no ensino médio de Londrina e região.

PCNEM: REFLEXOS NOS VESTIBULARES DA UEL, NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO E NAS AULAS OBSERVADAS

Lídia Maria Gonçalves (lidia@uel.br) (UEL)

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, que tem como um dos seus objetivos analisar o “efeito retroativo” dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa, ministradas em escolas públicas da região metropolitana de Londrina. Análises das provas de língua portuguesa dos vestibulares da UEL em 2003, 2004 e 2005; demonstram a frequência de gêneros da esfera jornalística. Com o objetivo de verificar as capacidades e competências leitoras em linguagens verbais e não-verbais envolvidas na recepção de discursos em diferentes gêneros que circulam na mídia impressa, realizamos uma pesquisa do tipo etnográfico em escolas de ensino médio da nossa região. Os dados das aulas observadas e do material utilizado pelos professores e as entrevistamos com docentes, discentes e gestores escolares apontam para resultados no mínimo decepcionantes e nos levam a crer que projetos pedagógicos de leitura podem não levar à apropriação das características de determinados gêneros discursivos quando fatores externos e internos ao processo de ensino/aprendizagem interagem.

OS GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA NO VESTIBULAR DA UEL

Cláudia Lopes N. Saito²⁰ (clnsaito@ig.com.br) (UNESP)

As modernas teorias de ensino/aprendizagem apontam para a necessidade de transformação das práticas pedagógicas e definem como eixo didático um movimento pelo ensino reflexivo, o que nos leva a reconhecer que o domínio dos usos sociais das linguagens verbais e não-verbais pode possibilitar a participação cidadã do sujeito, bem como a transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade. As provas do vestibular da Universidade Estadual de Londrina vêm incorporando em seus enunciados tiras, charges e infográficos, o que tem demonstrado a tendência em trazer para seu domínio novos meios de expressão. O objetivo é discutir, a partir de um corpus constituído pelas provas do bloco de língua portuguesa do concurso vestibular de 2003 a 2005, as questões que utilizam esses gêneros da esfera jornalística, demonstrando o tipo de abordagem que tem sido utilizada.

PROVA DE VESTIBULAR: OS IMPACTOS DESSE GÊNERO NO ENSINO MÉDIO

Elvira Lopes Nascimento (elopes@sercomtel.com.br) (UEL)

Pelo viés da teoria do efeito retroativo (SCARAMUCCI, 2004) e do interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1997) este trabalho se propõe a apresentar os resultados da análise das provas do concurso vestibular de língua portuguesa da Universidade Estadual de Londrina a partir de 2003, procurando verificar que competências, habilidades e conteúdos curriculares são contemplados. Também objetiva confrontar os resultados dos dados das observações de aulas em turmas do Ensino Médio de Londrina e região e do exame de livros didáticos adotados por elas, visando avaliar o efeito retroativo que as respectivas provas (entendidas como gêneros textuais que materializam lingüisticamente as necessidades comunicativas de distintos grupos sociais) podem exercer sobre a ação docente e sobre o currículo do Ensino Médio.

PROVA DO ENEM: O IMPACTO DE UM GÊNERO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Maria Ilza Zironi²¹ (ilzamaria2000@yahoo.com.br) (UEL)

A partir do interacionismo sócio discurso e da teoria do efeito retroativo discute-se a prova do ENEM como uma forma de ação, um artefato cultural corporificado de modo particular na linguagem que organiza, de certo modo, a ação docente/discente no Ensino Médio. Como metodologia de pesquisa observou-se a ação do professor em sala de aula, analisaram-se os livros didáticos que servem de insumo principal a essas aulas e provas do ENEM (2004 e 2003). A pesquisa revela que o impacto da prova do ENEM acaba por ser formadora de opinião, mas não da forma como se esperava quanto às diretrizes que a escola deveria estar seguindo quanto aos conhecimentos lingüísticos, da leitura e da produção textual calcados em gêneros textuais. Observa-se que as exigências impostas por esses testes seletivos poderia ser um dos motivos pelos quais a escola poderia oscilar entre as possibilidades de um trabalho com os gêneros textuais.

²⁰ Doutoranda/UNESP

²¹ Mestranda/UEL

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

ANÁLISE DE GÊNERO TEXTUAL

REPRESENTAÇÕES DE MUDANÇAS SOCIAIS E POLÍTICAS NA ANÁLISE DE GÊNERO DE QUATRO HINOS NACIONAIS RUSSOS

Anderson Alves de Souza²² (andersondesouza@netscape.net) (UFSM)

Os símbolos nacionais e, mais especificamente para o objeto de investigação deste trabalho, os hinos nacionais exercem um papel importante no processo de disputa e manutenção do poder político nas sociedades modernas. Hobsbawm (1983, 1989, 1992) descreve os símbolos nacionais como instrumentos de manipulação e de doutrinação cívica. Por outro lado, os símbolos nacionais também são usados pelos cidadãos para expressar seus direitos em várias situações tais como demonstrações e protestos políticos. Considerando-se esta perspectiva positiva, o discurso dos hinos nacionais pode ser visto como um gênero multifuncional que pode também ser utilizado como ferramenta pedagógica para o ensino de algumas das dimensões da luta pelo poder político e no auxílio do processo de conscientização política dos cidadãos. O objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise de gênero baseada na Linguística Sistêmica Funcional (Hasan, 1989, 1996; Martin, 1992; Martin & Rose, 2003; Meurer, 2002, 2004) de quatro hinos nacionais utilizados pela Rússia e ex-União Soviética, i.e. Deus salve o Czar, A Internacional, União Indestrutível e o Hino da Federação Russa, que é o atual hino da Rússia. O discurso destes hinos é investigado como portadores das mudanças sociais e políticas que trespassam os governos absolutista, revolucionário, comunista e democrático da Rússia. A relevância deste trabalho reside no fato que contribui para um melhor entendimento de como as lutas pelo poder moldam a produção dos hinos nacionais e como diferentes atores sociais são representados neste processo.

O GÊNERO REPORTAGEM EM VEÍCULOS DE ASSESSORIA DE IMPRENSA

Andréa Franciéle Weber²³ (weber@mail.ufsm.br) e Nina Célia Almeida de Barros (UFSM)

Nos estudos lingüísticos e de comunicação social são facilmente encontradas investigações científicas e teorizações envolvendo os gêneros textuais jornalísticos utilizados por veículos de comunicação autônomos. Contudo, são menos numerosas as pesquisas sobre a aplicação desses mesmos gêneros em jornais, revistas e informativos produzidos pelas assessorias de imprensa a serviço de determinadas instituições. Esse estudo analisa a configuração do gênero textual reportagem no jornal mensal *O Cooperalfa*, desenvolvido pela assessoria de imprensa de uma grande cooperativa agrícola de Santa Catarina. O *corpus* da pesquisa é constituído por 53 reportagens publicadas nos meses de dezembro/2004, fevereiro/2005 e abril/2005. Para sua análise foram utilizados categorias, conceitos e dados extraídos de Halliday (1997), Bazerman (2005), Bonini (2002) e Lage (2002). Entre os resultados parciais obtidos até o momento, temos que o gênero reportagem em assessoria de imprensa 1) propicia grande interação dos públicos com os produtores e dos públicos entre si; 2) retrata o próprio público leitor; 3) não exige a apresentação de contrapontos informativos, logo; 4) não apresenta grande número de vozes ou vozes discordantes cumprindo o papel de fontes de informação; 5) tem uma função comunicativa que ultrapassa a informativa, apresentando também finalidades educativas, integrativas e publicitárias.

UM ESTUDO DIACRÔNICO DA HETEROGENEIDADE EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS

Ana Cristina de Sousa Aldrigue (aldrigue@terra.com.br) e Roseana Batista Nicolau (UFPB)

O reconhecimento do texto como “modalidade composicional, produto comunicativo, unidade de informação vinculada à vida interativa” (MACHADO, 1997:49) das diferentes situações de interlocuções nos leva a destacar o interesse pelo estudo dos processos combinatórios das formas nos vários usos que se faz da língua. Bakhtin denominou de gênero do discurso a essas formações discursivas. O gênero do discurso reporta-se à forma de uso das línguas e determina a fala, pois todas as enunciações do discurso mostram escolhas particulares de formas construídas dentro de um todo. Um gênero discursivo não é uma forma fixa, cristalizada e homogênea; pelo contrário, a noção de gênero estabelece uma dimensão intergenérica-dialogal que um gênero estabelece com outro no espaço do texto. Esta heterogeneidade mostrada, de forma marcada ou não marcada, em textos publicados em jornal paraibano do século XIX, *Jornal da Parahyba*, é o objeto de análise deste trabalho, que ancora-se em Authier. Este trabalho é parte do projeto História do Português Brasileiro (PHPB) desenvolvido por vários pesquisadores.

²² Doutorando/UFSC/PPGI/CNPq

²³ Mestranda/UFSM

GÊNERO, MÍDIA E RECEPÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE NARRATIVAS MIDIÁTICAS POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Anna Christina Bentes (annabentes@yahoo.com.br);

Vivian Cristina Rio²⁴ (vivitarario@yahoo.com.br)
(UNICAMP)

Este trabalho tem como objetivo descrever a forma como o conhecimento metagenérico de jovens universitários sobre narrativas midiáticas é (re)construído na/pela interação entre estes sujeitos em uma situação de recepção do programa “Brava Gente”. Para tanto, consideramos a perspectiva de Martin-Barbero (2003), segundo a qual o consumo é um lugar de produção de sentidos, pois não há somente uma posse dos objetos, como também usos que lhes dão forma social e nos quais se inscrevem demandas e dispositivos de ação provenientes de diversas competências culturais, articulada a perspectiva da sociolinguística interacional/interpretativa (Gumperz, 1982; 1996), segundo a qual os participantes de uma determinada interação estão constantemente introduzindo ou sustentando mensagens que organizam esse encontro social, mensagens estas que orientam a conduta dos participantes e atribuem significado à atividade em desenvolvimento. Por meio da observação de uma determinada prática comunicativa e da análise de entrevistas semimonitoradas com grupos de jovens universitários entre 18 e 25 anos, concluímos que o conhecimento dos sujeitos sobre os temas e sobre a estruturação dos gêneros narrativos midiáticos, por nós denominado *competência metagenérica* (Bentes, Koch & Nogueira, 2003) é (re) construído conjuntamente por meio de diversas atividades de ressignificação no momento e após a recepção das narrativas.

CARTAS PARA PENPAL: DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E DA INFRA-ESTRUTURA

Ana Paula Marques Beato Canato²⁵ (anabeato@uol.com.br) e Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

Desde a publicação dos PCN, há uma divulgação cada vez maior da necessidade de trabalho com gêneros textuais no ensino. Schneuwly (1999) afirma que é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes. Para que isso ocorra é preciso que professores conheçam as características de diferentes gêneros para que consigam transpô-los ao ensino. Partindo deste pressuposto, temos grupos de pesquisa na UEL (Universidade Estadual de Londrina) preocupados em descrever gêneros e preparar unidades didáticas, sendo uma das autoras desta comunicação a coordenadora de dois deles. Inseridas, portanto, neste contexto, estamos trabalhando com o gênero carta para penpal a partir do folhado textual de Bronckart (2003), que divide a análise em dois níveis, sociológico e psicológico, e este último em três camadas: infra-estrutura geral do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Como este trabalho está em andamento e faz parte de uma pesquisa bem mais ampla em nível de doutoramento, temos o objetivo de apresentar nesta comunicação a análise de nível sociológico, isto é, o contexto de produção das cartas, e no nível psicológico, nos restringiremos a apresentar a primeira camada do folhado, que é a infra-estrutura global do texto.

O ENSINO DA LINGUAGEM ATRAVÉS DO GÊNERO TIRA DE HUMOR

Ana Queli Tormes Machado²⁶ (anatormes@mail.ufsm.br); Edinéia Chaves Franz²⁷ e Vera Lúcia Pires²⁸ (UFSM) Através da linguagem os indivíduos inserem-se, interagem e comunicam-se com o mundo. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa pode ser abordado por meio de leitura e produção de textos sob perspectiva de gêneros textuais. Logo, este trabalho se propõe a investigar as especificidades contextuais e textuais do gênero textual *tira de humor*, bem como realizar uma reflexão sobre a importância da memória discursiva nesse tipo de humor. Ao analisar o encontro entre sintaxe, sentido e discurso, este trabalho envolve desde o gramatical até o ideológico, procurando verificar as inter-relações que aí se estabelecem. O corpus constituiu-se de uma tira de humor, retirada da revista Claudia, do mês de maio de 2005. Os critérios de análise encontram-se ancorados nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Marcuschi (2002) e Meurer & Motta-Roth (2002). Através do material coletado verificaram-se características do contexto e do texto que permitem reconhecer nas tiras de humor uma função social específica, participantes específicos e uma forma relativamente estável. Assim, ensinar nessa perspectiva, contextualizando-se e tendo a noção de como a língua pode ser utilizada, é a função do professor de língua materna contemporânea, e nada mais propício para isto do que o trabalho com gêneros textuais.

PRÁTICAS DISCURSIVAS: UMA ANÁLISE DA SESSÃO “CONCLUSÃO” EM TESES DE DOUTORADO

Antonia Dilamar Araújo (dilamar@fortalnet.com.br) (UECE)

Partindo do pressuposto de que gêneros textuais são definidos em termos de uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, que dão origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais e disciplinares especializados (Swales, 1990, Bhatia, 1997), que estabelecem formas estruturadas relativamente estáveis (Bakhtin, 1986) e que impõem até certo ponto, restrições de uso de recursos léxico-gramaticais, este trabalho tem por objetivo descrever e refletir sobre as práticas discursivas na redação da sessão “conclusão” no gênero tese de doutorado, tendo em vista que as conclusões têm sido negligenciadas na literatura de estudos de gêneros textuais, embora seja componente obrigatório na redação

²⁴ Mestranda/UNICAMP

²⁵ UEL/Doutoranda

²⁶ Aluna do 5º semestre de Letras da UFSM

²⁷ Aluna do 5º semestre de Letras da UFSM

²⁸ Orientadora

de qualquer texto acadêmico. O estudo, de natureza descritiva e exploratória, baseado na teoria de análise de gêneros de Swales, compreende a análise da sessão de conclusão de cinco teses de doutorado escritas em língua inglesa e cinco escritas em língua portuguesa na área de análise do discurso defendidas no período de 1990 a 2000, na Inglaterra e Brasil, com o intuito de comparar as escolhas retóricas dos produtores desses textos em ambas as línguas. Os resultados apontaram que, embora o conhecimento da sessão final de um texto acadêmico seja convencionalizado, percebido através da recorrência de situações retóricas e dos propósitos comunicativos compartilhados de uma comunidade discursiva particular e identificada pela presença de aspectos relevantes do contexto sócio-retórico, nota-se uma versatilidade na descrição de informações dessa sessão em quatro movimentos retóricos e uma tendência para a inovação no gênero em foco.

A LINGUAGEM VISUAL NO GÊNERO REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO

Barbara Hemais (bhemais@let.puc-rio.br) (PUC-Rio)

Um dos traços marcantes de revistas e periódicos na área de administração, como em outras áreas disciplinares, é a linguagem visual, na forma de ilustrações coloridas, fotografias ou quadros e tabelas, entre outros tipos de imagem. Porém, pergunta-se quais significados emergem das imagens e de que forma as imagens interagem com o texto verbal. Pergunta-se, ainda, o que representa essa interação para o leitor e o autor e que relação têm as imagens com a proposta editorial da revista. O presente trabalho analisa os elementos visuais em revistas de administração e a função desses elementos na construção dos significados no texto. Baseado na teoria de linguagem visual como proposto por Kress e van Leeuwen (1996, 2001), foram examinadas três revistas da área de marketing. Os resultados sugerem que nessas revistas a linguagem visual assume várias funções, e a principal distinção entre as revistas é a integração ou não entre a linguagem visual e a verbal. Discute-se as implicações para o ensino de leitura em ambientes específicos e para os estudos da linguagem visual em termos de produção de texto profissional.

A RELEVÂNCIA DO CONTEXTO COMPARTILHADO ENTRE AUTOR/LEITOR NO GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Conceição Aparecida Kindermann (cidak@unisul.br) (UNISUL)

Nota-se uma crescente preocupação com a língua entendida como realização do discurso. O uso que se faz da linguagem, uma vez que a mesma é constituída socialmente, faz-se obedecendo a modelos também constituídos socialmente. Tais modelos se mostram necessários tanto para a estruturação quanto para a compreensão do discurso. Dessa forma, nesta comunicação, objetivo enfocar a relevância do contexto compartilhado entre autor e leitor para a produção de sentido no gênero histórias em quadrinhos, entrelaçando à comunidade discursiva. Para tal discussão, seleciono uma história em quadrinho. Para trabalhar o contexto compartilhado, apóio-me em autores como Scliar-Cabral (2000), Kleiman (1995), Lopes-Rossi (2003), Mendonça (2003), entre outros. Quanto à área de gêneros textuais/discursivos, busco a fundamentação teórica e metodológica em Swales (1990) que, para chegar ao conceito de gênero, trabalha com comunidade discursiva, entendendo-o como uma forma de discutir as dimensões relativas ao papel e ao contexto do texto, bem como em Bonini (2002), ao trabalhar com comunidade discursiva complexa. Assim, os resultados desta pesquisa apontam para uma relação entre comunidade discursiva e contexto compartilhado para a produção de sentido, no gênero analisado.

GÊNERO DO TRABALHO E TERMINOLOGIA: UMA INTRÍNSECA SUJEIÇÃO LINGÜÍSTICO-COGNITIVA

Edna Guedes de Souza²⁹ (ednagsouza@yahoo.com.br) (CEFET/UFPE)

O trabalho evidencia a sujeição lingüístico-cognitiva dos gêneros do trabalho e sua terminologia. Destaca-se o papel da terminologia como balizadora do conhecimento profissional, e os aspectos pertinentes ao gênero relatório técnico, utilizado como instrumento de coleta de dados. Analisam-se excertos de relatórios concernentes às áreas de Eletrotécnica, Refrigeração e Ar Condicionado, e Mecânica, de concluintes dos Cursos Técnicos do CEFET-PE; Destacam-se as lexias simples e as complexas, as categorias ou referências gramaticais e a definição de cada termo arrolado no contexto. Demonstra-se a implicação entre o emprego da terminologia e o conhecimento específico, por entender-se que um termo encerra em si mesmo conceitos, objetos, processos, supondo-lhe conferir a propriedade de unidade lingüístico-cognitiva. A fundamentação teórica encontra-se respaldada nos postulados de Biderman (2001), Carvalho (1991, 2002), Krieger e Finatto (2004), quanto à terminologia como um dos aspectos lexicológicos da língua; e nas proposições de Bakhtin (1992, 1997), Bronckart (1999) e Marcuschi (2002), com relação ao gênero textual como forma efetiva de comunicação social. Destacamos, Bazerman, por ancorar uma perspectiva mais ampla de nossa pesquisa: gêneros como parte de processos de atividades socialmente organizadas. A análise do gênero relatório técnico, abre uma perspectiva para estudos extremamente escassos do binômio *gêneros do discurso-trabalho* na escola.

²⁹ Doutoranda/UFPE

ARTIGO ACADÊMICO E ARTIGO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO COM FOCO EM TÓPICOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Fabiana Diniz Kurtz (fdkurtz@yahoo.com.br) (UNIJUÍ)

A utilização de *e-journals* na busca por informações no meio acadêmico parece ser cada vez mais comum, conforme estudos (Auría & Alastrué, 1998; Stapleton, 2003) sugerem. Assim, pesquisas na área de Inglês para Fins Acadêmicos (Hendges, 2001; Motta-Roth, 2003; Oliveira, 2003) têm evidenciado a necessidade de investigar como esses “gêneros emergentes” são configurados. Neste estudo, analiso 38 artigos de dois *e-journals* em Linguística Aplicada com o objetivo de verificar tópicos e procedimentos de pesquisa presentes nesses artigos. Resultados sugerem que os artigos podem ser reunidos em um tópico geral, com ênfase em quatro subtópicos. Os procedimentos metodológicos associados a estes tópicos são semelhantes; para cada assunto observado, os autores utilizam procedimentos específicos de coleta e análise de dados. Observamos também um maior uso de métodos quantitativos (com maior uso de voz passiva), em oposição a qualitativos (com maior emprego de primeira pessoa). Outro aspecto evidenciado foi a presença de artigos de Relato de Experiência, indicando uma variação ao relato de pesquisa com uma seção de metodologia. A pessoalidade explicitada pelos autores dos relatos de experiência, ao referirem-se à pesquisa realizada, parece indicar responsabilidade pelas ações desempenhadas, enfatizando seu papel de autor-pesquisador, com base na utilização dos pronomes “eu” e “nós”.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DE CONSUMO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO MÉDIO

Fernanda Costa Garcia (ferlilac@yahoo.com.br) e Lídia Maria Gonçalves³⁰ (lidia@uel.br) (UEL)

Nosso objetivo, nessa comunicação, é apresentar os resultados parciais das análises do gênero anúncio publicitário de consumo. A escolha desse gênero se justifica pela sua marcante presença na sociedade, além de ser acessível ao público jovem de ensino Médio da escola pública e por despertar o interesse no mesmo enquanto consumidor. E, ainda, contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica desses cidadãos. Salientamos que esse trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Gêneros Textuais no Ensino Médio: Uma abordagem para o ensino de língua portuguesa”, em andamento na Universidade Estadual de Londrina. O intuito do referido projeto é construir modelos didáticos de gêneros com base no interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1999; Dolz e Scheneuwly, 1998).

MODELOS DIDÁTICOS DOS GÊNEROS REGRAS DE JOGOS E ARTIGO INFORMATIVO (VIRTUAL)

Gabriela Mendes Nogueira³¹ (gabimeno@yahoo.com.br) e Vera Lúcia Lopes Cristóvão³² (UEL)

Este trabalho, que está inserido no projeto “Modelos Didáticos de gêneros: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira”, coordenado pela professora doutora Vera Lúcia Lopes Cristóvão, tem por base pressupostos do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1999; Scheneuwly e Dolz, 2004). Nossos objetivos são: a) apresentar os resultados da análise dos *corpora* dos gêneros Regras de Jogos e Artigo Informativo (Virtual) e b) apontar as dimensões ensináveis desses dois gêneros dentro de uma ação de linguagem. Pretendemos com a disseminação desses resultados possibilitar ao professor de Língua Inglesa do ensino Fundamental uma maior autonomia em relação ao processo de elaboração de um material mais relevante ao que concerne à formação de cidadãos.

AS MARCAS DA HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA EM GUIAS INSTITUCIONAIS DO ESTADO DA PARAÍBA

Indira Toscano Brandão³³ (indiratb@yahoo.com.br);

Ana Cristina de Souza Aldrigue (aldrigue@terra.com.br) (UFPB)

No domínio da publicidade e da propaganda existe uma diversidade de formas de dizer - gêneros discursivos - que circulam em suportes como: panfleto, folder, cartaz, outdoor, guias turísticos, etc. e que apresentam uma linguagem própria. Este trabalho visa refletir sobre a organização das linguagens verbal e não-verbal nos guias turísticos oficiais produzidos pelo governo do Estado da Paraíba. Para a realização da pesquisa foram analisados guias turísticos em diferentes condições de enunciações, ou seja, produzidos em condições sócio-históricas distintas pela Empresa Paraibana de Turismo - PBTUR. Utilizaremos como referência teórica para os procedimentos de análise dos discursos as idéias de Authier-Revoux e Bakhtin, pelo fato de tais pensadores serem referências para uma análise interacionista, sobretudo, com enfoques centrados em pontos de vista da heterogeneidade enunciativa.

O MENINO QUADRADINHO: O MUNDO CRIATIVO DOS QUADRINHOS DE ZIRALDO

Isabele Reginato de Araújo (isabele_araujo@hotmail.com) (UFF)

O *Menino Quadrado*, de Ziraldo, é uma excelente obra para estudo da estrutura das histórias em quadrinhos enquanto objetos de leitura. A qualidade da arte, do texto e da história, associados aos riquíssimos “truques gráficos”, denotam a inovação estética que fazem do autor o mestre da inventividade e do humor. A comunicação destaca relações entre HQ e a narrativa centrada na palavra, que enriquece a vida da personagem que vivia em quadrinhos até que seu mundo perde o encanto das imagens para ganhar o mistério das palavras. A análise pretende desvendar a linguagem dos quadrinhos, configurando um novo olhar

³⁰ Orientadora

³¹ PIBIC - UEL

³² Orientadora

³³ PIBIC/CNPq

sobre esta arte que desafia o leitor infante-juvenil numa atividade lingüístico-cognitiva. Sendo assim, justifica-se a escolha desta obra pelo seu inigualável aproveitamento tanto do gênero textual da narrativa quadrinizada quanto de suas diferenças face aos gêneros textuais tradicionais da narrativa literária ficcional infante-juvenil.

GÊNERO PUBLICITÁRIO: CONSTITUIÇÃO, FUNCIONALIDADE E RELAÇÕES DE PODER

Ivandilson Costa (ivandic@bol.com.br) (ASCES-PE/FAFICA-PE)

Originalmente resultado da pesquisa de nossa Dissertação de Mestrado (UFPE, 2004), o presente trabalho procurou investigar aspectos da estrutura, funcionalidade e condicionantes situacionais/contextuais do gênero publicitário. Para tanto, buscou-se trabalhar com textos publicitários impressos, veiculados em periódicos de informação e entretenimento de público-alvo feminino. Levaram-se em conta, nesse âmbito, não somente as peculiaridades lingüístico-estruturais do gênero, mas primordialmente seu funcionamento sócio-comunicativo, cognitivo e institucional. Daí a base teórica voltada para uma concepção de gênero enquanto entidade sócio-discursiva e forma de ação social (MARCUSCHI, 2002a; 2002b) e uma análise compreensiva de base contextual/situacional (SWALES, 1990; BHATIA, 1993; 1999), em que toma o gênero em seus propósitos comunicativos, levando-se em conta para esse caso a assunção de uma comunidade discursiva midiática. Nessa perspectiva, inevitável foi a abordagem da relação entre gênero, linguagem e relações sociais de poder, para o que concorreram os contributos teórico-conceituais da Análise de Discurso Crítica (van DIJK, 2000; FAIRCLOUGH, 1990; 2001a; 2001b; 2003a; 2003b). A pesquisa revelou como é possível a manutenção de uma relação hegemônica de poder a partir da constituição e circulação do gênero em foco e como isto pode ser marcado lingüisticamente através de índices como léxico, fórmulas fixas, terminologia.

AS VARIÁVEIS CONTEXTUAIS DE UM RELATÓRIO DE INQUÉRITO POLICIAL

Janaina Carvalho Ferreira³⁴ (janalettras@yahoo.com.br) (UNIFRA) e Cristiane Fuzer (UFMS/UNIFRA)

Em todo gênero textual há uma relação entre linguagem e contexto. A análise das variáveis contextuais de um texto que pertence ao gênero relatório de inquérito policial confirma essa relação. Isso é possível aplicando como análise do texto a proposta de Halliday & Hasan, sistematizada por Motta-Roth & Heberle (2005), com relação às variáveis campo, relação e modo. No relatório inquérito policial, o campo consiste na natureza da prática social, qual seja, indiciar alguém. Quanto à variável relação, há uma hierarquia entre o indiciado, o delegado e o juiz. Quanto à variável modo, por sua vez, é possível afirmar que a linguagem tem um papel constitutivo e o canal da mensagem é gráfico. Verificou-se, então, que as três variáveis contextuais definem o papel da linguagem no gênero textual estudado.

A CONSTRUÇÃO HETEROGÊNEA DAS CAPAS DA REVISTA VEJA

Josiane Fidélis (ifjojo205@yahoo.com.br) e Acir Mário Karwoski (FAFI)

O presente trabalho pretende investigar como ocorre a caracterização da capa de revista, mostrando que a linguagem heterogênea proporciona ao leitor o despertar de estratégias de compreensão do verbal e não-verbal, e conduz o interlocutor a interpretações múltiplas, constituindo a mensagem como um todo significativo, ressaltando sempre que há um processo individual de leitura e interpretação. No entanto, é contextual e depende do conhecimento prévio do leitor. A multivariabilidade de linguagens e a multimodalidade são fatos consumados: imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima. Analisam-se capas da revista VEJA e faz-se um levantamento sobre sua caracterização como um gênero e sua multimodalidade discursiva e quais conhecimentos prévios o leitor precisa ativar no processo da leitura.

REPENSANDO A “REDAÇÃO DO CONCURSO DE VAGAS OCIOSAS” ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO, SOB UMA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Josyele Ribeiro Caldeira³⁵ (josyelee@universiabrasil.net) e Lúcia Pacheco de Oliveira (PUC-Rio)

O presente trabalho tenciona analisar a “*redação do concurso de vagas ociosas*” enquanto gênero textual/discursivo, semelhante à redação do vestibular, enfatizando aspectos tais como: seu caráter sócio-comunicativo e sua circulação sócio-histórica; sua funcionalidade e ação prática; a institucionalização de seu domínio; seu tema, estilo e composição específicos. Para tanto, será utilizado um *corpus* de redações do concurso, realizado pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, no dia 08/05/ 2004, a fim de se preencherem as vagas remanescentes. Escolhi, esporadicamente, as redações de candidatos para o curso de Direito, com a variação de notas de 0 a 6, que equivalem, respectivamente, de zero a cem por cento. É mister que não seja abandonado o reconhecimento de que ela se trata de um gênero textual, isto é, “um tipo específico de texto, caracterizado e reconhecido pela função específica, pela organização retórica mais ou menos típica e pelo contexto onde é utilizado” (Meurer, no prelo), podendo ser, por isso, discutida também a questão da tipologia textual proposta por Marcuschi. Como referencial teórico, será adotada a perspectiva sistêmico-funcional, principalmente em Halliday & Hasan e Kress.

³⁴ Curso de Graduação em Letras/UNIFRA/PROBIC;

³⁵ Mestranda/PUC-Rio

A NOTA JORNALÍSTICA NO JORNAL DO BRASIL A NA FOLHA DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DO GÊNERO

Lisette Fernandes Figueiredo (lisette@unisul.br) (UNISUL)

Neste relato, apresentarei uma análise comparativa entre o Jornal do Brasil e a Folha de São Paulo, em continuação a uma pesquisa que considerou apenas o primeiro desses jornais. Trata-se de um estudo do gênero nota jornalística, no qual se busca esclarecer os elos estruturais e funcionais entre o jornal e a nota jornalística, de modo a responder as questões: 1) A Folha de São Paulo segue os mesmos parâmetros característicos e estruturais de gênero “nota jornalística” do Jornal do Brasil? 2) Como a nota se caracteriza como gênero, em relação ao conjunto de suas variantes e em relação ao seu papel no jornal? 3) Qual a estrutura textual e funcional do gênero nota e de suas variantes em relação a sua produção na comunidade discursiva de origem? 4) Que relação estrutural se coloca para a nota e para as suas variantes dentro do jornal? 5) Quais traços formais ou funcionais distinguem a nota em suas variantes? O corpus compõe-se de textos de cadernos da Folha de São Paulo e do Jornal do Brasil, correspondentes a uma semana da edição de cada periódico. A base teórica e metodológica é a perspectiva sócio-retórica de análise de gêneros, principalmente os trabalhos de Swales (1990) e Bhatia (1993).

O GÊNERO CRÍTICA DE CINEMA NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE SUAS CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES

Lourdes Cividini Cassarotti ³⁶(UNISUL)

Este trabalho tem como objetivo levantar as características do gênero crítica de cinema, visando determinar as variantes do gênero e a sua função que esta exerce no Jornal Folha de São Paulo. Foram analisadas 30 críticas de cinema selecionadas deste jornal, veiculadas entre os dias 1 a 31 de janeiro de 2000 em dois cadernos: Ilustrada e Acontece. A pesquisa está fundamentada na perspectiva sócio-retórica de análise de gêneros (Swales, 1990). A metodologia da pesquisa é a mesma proposta por Bonini (2001) no Projeto Projor “Os gêneros do jornal: as relações entre gênero textual e suporte”, do qual a presente proposta faz parte. A metodologia presume dois níveis de análise: macroestrutural (do jornal para os gêneros) e microestrutural (do gênero para o jornal). Em qualquer um destes níveis são considerados três focos de atenção: a literatura do meio jornalístico, a estrutura textual e os aspectos pragmáticos. A presente pesquisa está direcionada ao campo da microanálise do gênero, onde se apresenta uma microanálise de crítica de cinema, podendo ser utilizadas como ferramentas lingüísticas, para orientar tanto a argumentação do escritor quanto à interpretação do escritor. A análise do *corpus* ainda não chegou ao final.

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DE GÊNERO

Luciane Kirchhof Ticks³⁷ (luticks@terra.com.br)(UFMS)

O professor de LE busca redefinir o seu papel no contexto de ensino: de simples reprodutor de conhecimento elaborado por teóricos da disciplina, a construtor de propostas pedagógicas que valorizem e respeitem o seu contexto sócio-cultural (Motta-Roth, 2001; Celani, 2001). Entretanto, pesquisas recentes demonstram que a maioria dos professores de LE ainda recorre ao tradicional livro didático para organizar o seu trabalho em sala de aula (Almeida Filho, 2002: 35; Pereira, 2000: 7; Coracini, 1999: 17). Nesse sentido, descortinar os valores subjacentes ao livro didático faz parte desse novo papel que o professor procura assumir em sala de aula. Esta pesquisa investiga as concepções de linguagem subjacentes às atividades de quatro livros didáticos (LD) utilizados no ensino da língua inglesa, produzidos por editoras internacionais. Os resultados demonstraram uma tendência nos LDs em propor exercícios que trabalhem a linguagem enquanto sistema para a expressão de significado, dentro de um contexto interativo de uso. Este artigo enfatiza, ainda, a necessidade de promovermos, em sala de aula, o ensino da linguagem sob a perspectiva de gênero discursivo, fortalecendo o entendimento das práticas sociais que constituem o contexto sócio-histórico no qual estamos inseridos.

CARTILHAS EDUCATIVAS, QUADRINIZAÇÃO E INTERGENERICIDADE

Márcia Rodrigues de Souza Mendonça ³⁸ (marcia@nlink.com.br) (UFPE)

O gênero cartilha educativa (CE) se insere no âmbito das políticas públicas de informação à população sobre melhoria da qualidade de vida e responsabilidade social. Recorre freqüentemente a artifícios, como a quadrinização, quando se observa o fenômeno da intergenericidade: a CE assume as características formais da história em quadrinhos (HQ). Nesse processo de textualização, aspectos socioculturais, relativos a esquemas de gêneros e a discursos típicos de determinadas esferas de atuação social, são parte do jogo de sentidos envolvido. Assim, tomando por base a noção de gênero como fenômeno histórica e culturalmente situado (Marcuschi, 2002; Bronckart, 1999, entre outros) e a quadrinização como recurso de textualização, este trabalho busca discutir, de modo preliminar, aspectos do conhecimento socialmente partilhado a respeito dos gêneros CE e HQ, necessários para que o propósito das cartilhas, o de informar grandes parcelas da população, seja alcançado. Nosso corpus é composto de CEs diversas, quadrinizadas e não-quadrinizadas, a partir do qual realizamos um estudo exploratório dos aspectos relativos à imbricação de gêneros citada.

³⁶ Mestranda

³⁷ Doutoranda/Bolsista CAPES

³⁸ Doutoranda (PPGL da UFPE)

ANÁLISE RETÓRICO-CRÍTICA DE GÊNEROS OPINATIVOS MIDIÁTICOS IMPRESSOS: O EDITORIAL E A CRÔNICA

Maria Francisca Oliveira Santos (mfos@fapeal.br) (CESMAC)

Para esta apresentação, centramo-nos em relatar a pesquisa intitulada *Análise retórico-crítica de gêneros opinativos midiáticos impressos*, desenvolvida com alunos de jornalismo da Fundação Educacional Jayme de Altavila (FEJAL), do Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), por meio do Programa Semente de Iniciação Científica (PSIC), no Curso de Comunicação - Jornalismo, programa esse instituído, pela primeira vez, no ano de 2004, na cidade de Maceió-Alagoas, durante o percurso de um ano. A pesquisa teve como finalidade analisar, numa abordagem retórico-crítica, os gêneros opinativos midiáticos impressos, nos jornais de circulação local, especificamente, voltando-se para a crônica e o editorial. Fundamentamo-nos, quanto aos gêneros discursivos, em Bronckart (1999), Marcuschi (2002) e Brandão (2001). Com relação aos gêneros opinativos, nosso referencial se baseou em Freitas (2002) e Melo (2003). No que concerne aos elementos retórico-críticos, os fundamentos teóricos centraram-se em Breton (1999), Fairclough (1981 e 2001), Meurer (2002), Koch (1997), dentre outros. As análises indicaram que, embora a crônica e o editorial sejam gêneros midiáticos diferentes, apresentam não só uma retórica especificada pelos argumentos utilizados pelos autores, bem como condições claras para a transmissão de crenças e conhecimentos, para o estabelecimento das identidades e das relações sociais. A pesquisa teve uma grande relevância para os estudos dos gêneros em tela, o que condicionou a sua continuidade pelo fato de outros gêneros poderem também ser submetidos à análise com a perspectiva teórica adotada.

ANÁLISE DE UM GÊNERO DA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL E EMPRESARIAL: O OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Maria Inez Matoso Silveira (mimatoso@uol.com.br) (UFAL)

Este trabalho trata de uma pesquisa situada na área de análise de gêneros textuais e sua relevância ocorre pelo fato de analisar um gênero do mundo do trabalho, mais especificamente no âmbito da burocracia oficial estatal e empresarial. Com efeito, o ofício é uma variedade de carta e se constitui num dos mais importantes gêneros textuais da correspondência administrativa pública e empresarial. Geralmente utilizado na comunicação interinstitucional, o ofício é de uso muito freqüente em várias instâncias da burocracia estatal, em empresas privadas e inúmeras instituições e corporações da sociedade organizada. Apesar de manter alguns elementos formatados, principalmente em relação à sua apresentação estética, o ofício é um gênero textual heterogêneo quanto à sua organização retórico-discursiva, já que pode servir aos mais diversos propósitos comunicativos. Mas a heterogeneidade da organização retórica do ofício pode ser verificada também entre os exemplares que servem ao mesmo propósito comunicativo. Nesta comunicação são apresentados os resultados da análise da organização retórica do *ofício de solicitação*. A autora utilizou um corpus de 24 exemplares autênticos desse tipo de ofício. Serão apresentados alguns exemplares típicos desse gênero textual, bem como alguns quadros esquemáticos e diagramações para a exposição dos dados obtidos. A fundamentação teórica do estudo privilegiou a visão sócio-retórica de gênero e a análise do corpus utilizou uma adaptação dos modelos de análise de gênero de John Swales (*Genre Analysis - English in academic and research settings*, Cambridge University Press, 1990) e de Vijay Bhatia (*Analysing Genres - language use in professional settings*, Longman, 1993). Esta análise faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre vários tipos de ofício. A pesquisa completa aborda também a linguagem burocrática e constituiu-se numa tese de doutorado defendida na UFPE.

OS GÊNEROS DO DISCURSO NO RÁDIO: REFLEXÕES EM BUSCA DE UMA NOVA CONCEITUAÇÃO DE RADIOFONIA A PARTIR DA WEB

Nair Prata Moreira Martins³⁹ (nairprata@uol.com.br)

A presença do rádio na Internet certamente coloca em cheque os pressupostos teóricos básicos que definem a radiofonia hoje, pois um novo modelo emerge da Web. O rádio de uma era que é chamada de pós-modernidade tem imagens em movimento, fotografias, links, interatividade em tempo real e não-linearidade. Mas o rádio na Internet continua sendo rádio? Ou é uma nova mídia ainda sem definição? Certamente a linguagem é o ponto-chave deste debate. Um viés para uma nova definição da radiofonia passa pela configuração dos gêneros do discurso. Os gêneros no rádio tradicional possuem uma configuração clara e precisa, já que seu universo é apenas sonoro. Com a Internet, porém, novos gêneros emergem da radiofonia. Inclusive, poderia-se dizer, até um novo conceito de radiodifusão deveria ser traçado com o advento do rádio na Internet, já que são novos os gêneros e novas as formas de interação. O objetivo deste artigo é sistematizar argumentos teóricos sobre os gêneros do discurso no rádio hertziano e na WebRadio e, a partir disto, propor reflexões para uma nova definição de radiofonia a partir da Internet.

MAGAZINES FEMININOS TELEVISIVOS: UM FORMATO HÍBRIDO DE PUBLI-INFO-TRETENIMENTO

Najara Ferrari Pinheiro (najarafp@terra.com.br) (UCS/FEEVALE)

Os textos midiáticos têm sido foco de interesse em diferentes áreas, dentre elas pode-se destacar a de Linguística Aplicada e de Ciências da Comunicação. Para fundamentar este trabalho, busca-se apoio na Análise Crítica do Discurso (ACD), na Análise de Gêneros e na Teoria Social da Mídia. Nesta investigação, discute-se a organização dos magazines femininos veiculados pelas redes de televisão aberta, partindo do pressuposto de que as produções na mídia contemporâneas estão sendo colonizadas pela publicidade (Fairclough, 1992; 2001). A análise, com base nos fundamentos da ACD, focaliza os programas DIA DIA COM

³⁹ Doutoranda/Centro Universitário de Belo Horizonte

OLGA BONGIOVANNI (Rede Bandeirantes), MAIS VOCÊ (Rede Globo) e NOTE e ANOTE (Rede Record) como produções televisivas organizadas prioritariamente pela lógica do mercado (consumo), marcadas pela veiculação de ações de *merchandising*. A pesquisa revela que a inserção das ações de *merchandising* no espaço dos magazines é constitutiva desses programas, um formato híbrido de publicidade, informação e entretenimento (publi-info-tretenimento).

TEXTO GLOBAL DE RELATÓRIO

Normelio Zanotto (ibral@bitcom.com.br) (UCS)

Este trabalho analisa o gênero textual *relatório*. Mais especificamente, o texto global do relatório. Sabemos, com Bakhtin (1992), que os gêneros textuais são enunciados *relativamente estáveis*. Bronckart reforça essa idéia, ao caracterizar os gêneros como nebulosas, agrupadas em “pequenas ilhas mais ou menos estabilizadas” (1999). O caminho já percorrido na pesquisa com relatórios corroborou esse conceito de relativa estabilidade dos gêneros de textos. Coexistem, em cada texto, um núcleo comum e aspectos diferenciadores. Uma das etapas já efetivadas na pesquisa, que comprova essa unidade/diversidade do relatório, foi o levantamento dos elementos constitutivos do texto global. O *corpus* analisado, constituído de aproximadamente cem relatórios coletados nos domínios discursivos acadêmico e empresarial, revelou que a arquitetura do texto varia, dependendo especialmente do propósito comunicativo, do porte e do destinatário. A comunicação abordará, então, a constituição do texto global de relatórios acadêmicos e empresariais, constituído de elementos textuais e paratextuais.

A APRESENTAÇÃO EM FOCO: UM ELEMENTO METODOLÓGICO E CONCEITUAL EM INTERAÇÕES NA SALA DE AULA

Rita de Nazareth Souza Bentes (ritasbentes@yahoo.com.br) (UFRN)

O presente artigo traz para este evento o debate sobre a *apresentação* como um elemento constitutivo e produtivo em inúmeros gêneros trabalhados no ambiente escolar, nas aulas de Língua Portuguesa. Esse elemento emerge, em geral, quando a professora, em sua proposta didático-pedagógica, solicitou uma seqüência didática, envolvendo a produção-recepção de gêneros discursivos: a ficha de identificação, a leitura e a produção de biografias e autobiografias e a exposição oral. Trata-se, assim, de um componente que, ao mesmo tempo, instaura o ritual pedagógico e permite as condições e possibilidades de estabelecimento de interação. Nessa direção, a *apresentação* parece funcionar como vetor que desencadeia e organiza as diversas atividades didáticas em sala de aula quando da produção-recepção de gêneros discursivos. A pesquisa está fundada em uma perspectiva etnográfica e pretende explicar as “práticas sociais” e os métodos destas na produção e recepção dos gêneros discursivos em uma turma de 5ª série do ensino fundamental do Núcleo Pedagógico Integrado - NPI-UFGA. Do ponto de vista teórico, a análise que propomos baseia-se na reflexão de Bakhtin (2003) sobre o problema dos gêneros discursivos, sendo complementada pelas contribuições de Maingueneau (2004), que propõe determinados parâmetros de abordagem do conceito de gênero.

ANALISANDO PROPAGANDAS COM FOCO NO GÊNERO E NO DISCURSO

Rodrigo Acosta Pereira (rapsm2001@yahoo.com.br) (UFSM)⁴⁰

O objetivo deste trabalho é examinar a configuração textual do gênero propaganda, particularmente através da descrição das atividades representadas em dois textos publicitários de campanhas sociais publicadas na revista *Newsweek*. Este estudo parece ser relevante na medida em que o trabalho com esse gênero pode favorecer o debate sobre ideologias e valores sociais subjacentes aos textos. A fundamentação teórica consiste nas concepções de gênero de Bakhtin (2000), Marcuschi (2003), Meurer & Motta-Roth (2002), além dos pressupostos teóricos da Gramática sistêmico-funcional (Halliday e Hasan, 1985; Halliday, 1994) e da Análise Crítica do Discurso (ACD), de acordo com a linha teórica de Fairclough (1992; 1994). Na pesquisa foram analisados a transitividade, as escolhas lexicais, as estruturas retóricas e o contexto de produção com base na literatura pertinente.

O VERBETE NUMA RELAÇÃO DE INTER-GÊNEROS

Roniê Rodrigues da Silva (rodrigopinon@ig.com.br) (UERN)

De acordo com Marcuschi (2002:21), os gêneros textuais não se caracterizam por aspectos formais, estruturais ou lingüísticos, mas por aspectos sócio-comunicativos e funcionais. Assim, este trabalho consiste numa análise do gênero verbete dentro de uma perspectiva pragmática, buscando revelar as relações de inter-gêneros nesse tipo de texto. Fundamentando-nos nas concepções de Bakhtin, Marcuschi e Dionísio, investigamos as relações existentes entre o gênero verbete e outros, procurando compreender as finalidades desse cruzamento textual como práticas sócio-históricas. Observou-se como os campos constituintes do verbete têm sido utilizados por outros gêneros textuais, principalmente o publicitário, revelando-se como eventos lingüísticos associados a eventos humanos. Embora a forma dos textos analisados seja equivalente a de um verbete de dicionário, fica evidente que a função se sobrepõe a qualquer forma, pois os objetivos são outros. A função primeira do verbete é definir, comentar, sem necessariamente preocupar-se com a persuasão, nos termos da função conativa da linguagem. Todavia, esses textos publicitários servem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos, que, nesse caso, corresponde à persuasão.

⁴⁰ Curso de Graduação em Letras/UFSM

A ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO CARTA DO LEITOR

Samariene Lúcia Lopes Pillon⁴¹ (samapillon@yahoo.com.br);

Nina Célia Almeida de Barros⁴² (UFSM)

A partir da importância da linguagem como instrumento de interação, como prática social, este trabalho pretende analisar as manifestações dos leitores da revista *Veja* que se dirigem ao colunista Diogo Mainardi, através do gênero carta do leitor. De acordo com as idéias de Meurer (2002), destaca-se a importância de se desenvolver habilidades comunicativas para se interagir no mundo de forma crítica. Para esta análise, foram observadas 58 cartas publicadas pela revista no ano de 2004, entre janeiro e agosto. Destas cartas, inicialmente, verificou-se que grande parte dos leitores apresenta justificativas ou explicações para defender um ponto de vista em seu texto, o que pode ser considerado uma característica recorrente do gênero textual carta do leitor, a partir das definições de gênero de Bakhtin (1992), que prevê regularidade temática, organizacional e estilística. Com base nisso, pode-se afirmar que esse gênero textual é um exemplo de texto argumentativo, que é usado no dia-a-dia das pessoas. A seguir, pretende-se classificar essas justificativas ou explicações como diferentes técnicas argumentativas, com base nas idéias de Perelman (1996), para se verificar qual das técnicas é mais empregada nesse gênero textual.

GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

DISSERTAÇÃO ESCOLAR, TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E REFAÇÃO

Adair Vieira Gonçalves⁴³ (adairgoncalves@uol.com.br) (FCSa)

Para este trabalho, adotaremos a perspectiva enunciativa, baseando-nos no construto teórico do sócio-interacionismo. Conforme Bronckart, o texto é “toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente”. Para Bakhtin, “qualquer enunciado considerado isoladamente, individualizado, claro”. Deste modo, entendendo a dissertação escolar como um gênero, que circula intra e extramuros, tomamos como corpus 10 produções de alunos da 3ª Série do Ensino Médio de uma escola particular. Procuramos mapear as capacidades de linguagem destes alunos, numa versão inicial de produção, e, em seguida, fizemos uma lista de constatações/inadequações em relação ao gênero dissertação escolar, que, na literatura concernente à área, tem-se chamado de lista de controle. Isso feito, intervimos em sala de aula com uma seqüência didática. A seqüência didática contemplou atividades que visavam as representações do contexto, a infraestrutura textual e, por fim, a organização interna do texto que são, sinteticamente, as operações de textualização e as operações enunciativas. Posteriormente à aplicação da referida seqüência, pedimos uma segunda versão do gênero dissertação, seguindo a mesma temática anterior. Entendendo a revisão-reescrita de textos como um espaço dialógico de produção de sentidos, de resignificação, este trabalho objetiva mostrar resultados de algumas produções escritas após a intervenção didática, neste contexto específico.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA E VARIAÇÃO: UM ESTUDO POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL “FÓRUM DE LEITORES”

Adriana Amaral Flores Salles (driafs@uol.com.br) (USP)

Neste artigo, propõe-se apresentar um trabalho em análise lingüística e variação, por meio do gênero textual “fórum de leitores”. O trabalho se destina ao ensino de língua materna para turmas do ensino médio. Segundo Gagné (1983), um dos objetivos importantes do ensino da língua materna se situa precisamente no nível das atitudes, no que concerne à variação lingüística. A escolha do gênero textual “fórum de leitores” vem ao encontro da necessidade de observarem-se tais variantes, entre elas o português brasileiro e europeu, em sala de aula, como uma estratégia de rompimento do preconceito lingüístico existente em nossa sociedade e, muitas vezes, “aprendido” na escola, e de compreender-se o gênero textual e seus aspectos lingüísticos por meio de análise lingüística, que é um ensino da linguagem mais centrado no código, em como é usado para fins comunicativos. Os textos analisados, retirados dos sites do jornal *O Estado de São Paulo* (Brasil) e *Diário de Notícias* (Portugal), não são revisados antes de divulgados *on-line*, assemelhando-se, assim, à linguagem oral e caracterizando-se um *corpus* escrito mais representativo da língua e ideal para o estudo da variação a que o trabalho se propôs.

GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E PROGRESSÃO CURRICULAR

Adriane Teresinha Sartori⁴⁴ (adriane.sartori@terra.com.br) (UCS/UNICAMP)

No trabalho de ensino-aprendizagem da linguagem, é bastante freqüente ouvirmos dúvidas dos docentes quanto à organização seqüencial do estudo de gêneros com os alunos, em outras palavras, quanto à progressão curricular, conforme Schneuwly e Dolz (2004) a concebem. Essa questão é bastante complexa, uma vez que nela estão implicados aspectos relacionados a, no mínimo, três domínios: as características composicionais e temáticas do gênero, o desenvolvimento psicossocial do aluno e o processo de ensino colocado em prática pelo professor. Como o livro didático é um recurso bastante utilizado em sala de aula, optou-se por investigar a questão da progressão a partir da análise do trabalho realizado com gêneros textuais em seis coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª séries, todas elas aprovadas no

⁴¹ PPGL/CAPEs

⁴² Orientadora

⁴³ Doutorando Unesp-Araraquara

⁴⁴ Professora da UCS e doutoranda/UNICAMP

último PNLD. Essas coleções foram analisadas nas seções correspondentes à leitura e à produção textual, e os resultados parciais apontam o seguinte: há uma grande variedade de gêneros textuais nos livros didáticos, mas o gênero não é o critério para o estabelecimento da progressão nem no trabalho com a leitura nem no trabalho com a produção textual.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL A ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Ana Cláudia de Souza (anacs3@yahoo.com.br);
Cristiane Seimetz Rodrigues (criseimetz@zipmail.com.br);
Fernanda Cizescki (blacklilith69@yahoo.com.br)
(UNESC)

Nesta comunicação, pretende-se discutir aspectos relativos a um projeto de pesquisa e ensino, intitulado “Laboratório de leitura e produção textual”, que vem sendo desenvolvido junto a estudantes universitários, há três semestres. O objetivo deste Laboratório é oferecer oportunidade de desenvolvimento das competências em leitura e escrita a indivíduos que já tenham passado pelos níveis básicos de escolarização. Em termos amplos, sob a luz da psicolinguística cognitiva e das teorias bakhtinianas de análise de gênero, o projeto está centrado nas diferenças individuais em termos de letramento, conhecimento dos gêneros discursivos, experiências prévias e capacidades cognitivas como agentes de interferência nos processos de leitura e produção de textos. A fim de desenvolver as competências ligadas ao universo escrito, propõem-se atividades a partir do contato dos estudantes com gêneros discursivos diversos, das esferas sociais jornalística e acadêmico-científica, principalmente. Na forma como foi concebido este Laboratório, a intervenção no processo de ensino-aprendizagem parte da experiência real e concreta do indivíduo com a expressão escrita, por meio de um trabalho sistemático, estratégico e instrutivo, já que não se aprende a ler e escrever simplesmente porque se vive em uma sociedade letrada. Os resultados parciais sugerem a eficácia da metodologia empregada, indicando sua superioridade a metodologias tradicionais.

EXPLORANDO A MULTIMODALIDADE NAS AULAS DE INGLÊS POR MEIO DO GÊNERO COMERCIAL DE TV

Andrea Garcez Pereira (andreapereira@terra.com.br); Leandro Marcos Lassen (leandrolml@yahoo.com);
Thaiane da Silva Socoloski (thay.lettras@mail.ufsm.br)
(UFSM)

A preocupação com o ensino e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira, com base em gêneros discursivos, tem se tornado cada vez mais evidente (PCNs, linhas temáticas em eventos como ENPULI e INPLA). Entretanto, verifica-se que, em relação à abordagem de gêneros midiáticos no ensino de língua inglesa, o trabalho com vídeo demonstra estar limitado ao fornecimento de técnicas direcionadas ao exercício de compreensão oral ou atividade recreativa (Video in Action: Recipes for Using Video in Language Teaching, 1990; TV Commercial Messages: an Untapped Video Resource for Teaching Content-based Classes, 2002). Em função disso, nosso objetivo é apresentar uma proposta de abordagem do vídeo, especificamente do uso do comercial de TV, como texto multimodal. Ou seja, um texto cujo significado deve resultar da combinação das diferentes modalidades que o constituem: som, imagem e palavras. Para tanto, visamos analisar, na perspectiva sistêmico-funcional (Halliday & Hasan, 1985; Kress & Van Leeuwen, 1996), a maneira pela qual as relações interpessoais entre os consumidores e os participantes representados nos comerciais de TV se estabelecem para atingir o objetivo de venda. Essa pesquisa é parte de um projeto final de graduação, que se encontra em fase de desenvolvimento. Apesar dos resultados serem preliminares, constituem uma proposta para implementação em sala de aula de um dos exemplares do *corpus* de pesquisa.

ANÁLISE DE UNIDADE DIDÁTICA DE COMPREENSÃO ESCRITA VIA GÊNEROS TEXTUAIS

Beatriz Demenech Mori⁴⁵ (biademori@pop.com.br)(UEL)

O ensino de Língua Estrangeira na atual educação básica brasileira tem seguido variados caminhos, ora centrando-se em exercícios descontextualizados de gramática, ora em tradução de textos didatizados, ora na mescla dessas duas práticas, dependendo do entendimento do professor ou a política da escola. A partir de uma perspectiva interacionista sócio-discursiva proposta por Bronckart (apud. Cristóvão 2002), o ensino de LE via gêneros textuais aparece como possibilidade real para a formação de aprendizes questionadores na clientela escolar. Portanto, este trabalho pretende apresentar os elementos teóricos e práticos de uma seqüência didática concebida mediante a teoria, a fim de se refletir a respeito da qualidade que se poderia alcançar com a aplicação de um material semelhante em sala de aula. As atividades serão analisadas à luz das capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly 2004) voltadas para a aprendizagem de operações linguístico-discursivas relacionadas aos gêneros sinopse (de filme) e entrevista em inglês. As conclusões apontam para a efetiva contribuição de um projeto análogo para o desenvolvimento do senso crítico e das referidas habilidades nos alunos/leitores.

⁴⁵ PG

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: ANÁLISE DE UM SUPORTE

Carina Carla Pamplona (carinapam@yahoo.com.br) (Prefeitura Municipal de Florianópolis);

Nara Caetano Rodrigues (nacaetano@yahoo.com.br) (UFSC)

O projeto *Desengavetando Idéias* - um estímulo à produção escrita dos alunos do Colégio de Aplicação-CED/UFSC (CA) é um projeto de extensão, que tem como um de seus desdobramentos a **Revista Sobre Tudo - muitas idéias para pouca gaveta**, publicação que se constitui como principal veículo de divulgação do trabalho com produção de textos nessa escola. Considerando que os documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular de Santa Catarina), no que se refere à produção de textos escritos, recomendam o trabalho com os gêneros discursivos como objetos de ensino, nesta comunicação será feita uma análise do quarto número da Revista, com o objetivo de investigar como essa nova perspectiva para o ensino está se manifestando neste suporte. A presente análise será feita com base nas contextualizações apresentadas pelos professores-orientadores, ao final de cada texto produzido pelos alunos do CA. Sem ter a pretensão de apresentar modelos a serem seguidos, as contextualizações são, antes, um breve registro de atividades que efetivamente se realizaram; seu papel é justamente o de suceder o texto, informando ao leitor parte das condições de cada produção.

O GÊNERO EXERCÍCIO ESCOLAR E A MULTIMODALIDADE DISCURSIVA

Cecília Barbosa Lins Aroucha⁴⁶ (cecilialins@terra.com.br) (UFPE)

O *exercício multimodal* consiste na atividade escolar praticada para fixar assuntos específicos em uma determinada disciplina, cujo enunciado envolve pelo menos duas formas de representação do conhecimento, não se limitando à utilização da escrita alfabética, mas envolvendo enunciados verbais e elementos gráficos ou enunciados verbais e outros gêneros visuais. A base teórica para esta pesquisa é formada pela Teoria dos Gêneros e pela Teoria Multimodal (MAYER, 2001:184 apud DIONISIO, 2004); DIONISIO, 2004-2005 e SCOLON, LEVINE, WYSOCKI, 2004). Inserido nos trabalhos desenvolvidos no Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita (NELFE), este trabalho investigou nos *exercícios multimodais* em livros didáticos de Português, Biologia e Geografia do Ensino Médio, observando como as relações entre a forma verbal, a forma pictorial e a informação, complementam-se e interagem entre si. Constatou-se que (i) há diversas formas de constituição dos enunciados, dependendo das especificidades das disciplinas; (ii) há predominância de arranjos visuais característicos dos conteúdos abordados e (iii) nem sempre a composição do *exercício multimodal* é realmente produtiva para a checagem do aprendiz.

A ESCOLA PÚBLICA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE GÊNEROS: DESAFIOS QUE QUEREMOS ENFRENTAR

Célia Regina Capellini Petreche (capellini@izw.com.br) (UEL)

Esta comunicação tem por finalidade apresentar um panorama sobre algumas contribuições de estudiosos do interacionismo sócio-discursivo - ISD (Bronckart, 1999; Machado, 2001), à análise de gêneros textuais e ao seu processo de transposição didática, além de relatar nossa experiência de construção de materiais didáticos tendo como base os princípios norteadores do ISD. Apresentaremos uma experiência de transposição didática ancorada nas contribuições desses pesquisadores e voltada para o Ensino Médio de uma escola pública de Londrina, cujo ensino da língua inglesa tem se estruturando tradicionalmente na abordagem descontextualizada de pontos gramaticais, aliás, prática ainda muito presente em diversas escolas públicas do estado do Paraná. Nossa intenção é que o ensino de língua inglesa, nesta escola, deixe de ser “inocente” e passe a trabalhar com a construção e o desenvolvimento de capacidades de linguagem (Dolz & Schneuwly, 2004) específicas através do estudo de gêneros textuais. Assim, acreditamos poder possibilitar a nossos alunos condições de exercerem sua cidadania de modo mais crítico, além de contribuir para o avanço das discussões sobre a transposição didática para este nível de ensino.

BLOG: UM GÊNERO TEXTUAL A SER DESCONSTRUÍDO E DESCRITO NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO

Cláudia Cristina Gatti Félix⁴⁷ (claudiagatti@pop.com.br) e Elvira Lopes Nascimento (UEL)

Partindo dos pressupostos que subjazem à pesquisa intitulada “Gêneros textuais no ensino médio: uma abordagem para o ensino de língua portuguesa desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, que tem por base propostas advindas de estudiosos da Universidade de Genebra (Bronckart, 1997/2003; e Dolz e Sheneuwly, 1998), assim como de outros investigadores que vêem o gênero como objeto de ensino, pretende-se apresentar nesta comunicação resultados parciais da análise e descrição do gênero textual blog. As pesquisas sobre os gêneros digitais como o *blog* se justificam pelo fato de que esses *diários virtuais* têm se tornado uma ferramenta muito popular entre jovens e já fazem parte de sua vida cotidiana.

GÊNEROS DISCURSIVOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dulce Cassol Tagliani⁴⁸ (dulcetagliani@brturbo.com.br) (UNIFRA/UFMS)

Números problemas envolvem o ensino de Língua Portuguesa e contribuem para que ele seja amplamente discutido. A questão principal refere-se à visão que a escola tem de linguagem - homogênea, fechada e ideologicamente indeterminada. Tal preocupação também aparece explícita nos Parâmetros Curriculares

⁴⁶ Aluna de graduação do Departamento de Letras da UFPE;

⁴⁷ Mestranda/UEL

⁴⁸ Doutoranda/UFMS; Professora da UNIFRA

Nacionais, que apresentam uma nova perspectiva de ensino de língua materna. Nesse sentido, esta pesquisa busca verificar quais os gêneros discursivos que circulam no contexto escolar, além de verificar em que medida o livro didático recupera as orientações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. O corpus deste trabalho está constituído por livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao ensino fundamental e adotados por escolas públicas de Santa Maria, RS. Adicionalmente, buscamos verificar o funcionamento do livro didático dentro do sistema de gêneros do ensino, por meio de entrevistas aplicadas aos professores que adotam os livros que constituem o corpus desta pesquisa. A análise dos dados obtidos nessas etapas está fundamentada pelas teorias da Análise Crítica do Discurso e dos Gêneros Textuais, que têm a pretensão de colaborar para um ensino que relacione a linguagem com a prática social que a permeia.

O GÊNERO “RESENHA CINEMATOGRAFICA” NA ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO

Eliana Merlin Deganutti de Barros⁴⁹ (edeganutti@hotmail.com) e Elvira Lopes Nascimento (UEL)
Este trabalho se integra ao projeto de pesquisa “Gêneros textuais no ensino médio: uma abordagem para o ensino de Língua Portuguesa”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina e estruturado a partir dos fundamentos teóricos propostos por Bronckart (1997/2003), Schneuwly e Dolz (1998), assim como de outros estudiosos que se apropriam do gênero como objeto de ensino-aprendizagem, numa abordagem do interacionismo sócio-discursivo. Pretende-se apresentar nesta comunicação resultados parciais do estudo do gênero “resenha cinematográfica”, tendo em vista a construção de um modelo didático a ser transposto para o ensino médio.

CARTA DO LEITOR: UMA FONTE DE MOTIVAÇÃO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL E A LEITURA

Elizabete Matilde Dulz⁵⁰ (betydulz@bol.com.br) (FAFI-UVA)
Saber utilizar-se da linguagem é uma habilidade cada vez mais necessária na vida das pessoas. Para os professores de língua materna é um desafio fazer com que os alunos tenham uma comunicação efetiva, tanto oral como escrita. O trabalho com gêneros textuais em sala de aula é, com o respaldo dos PCNs (1998), uma maneira de atingir esse objetivo, uma vez que todo ato comunicativo se dá por meio de algum gênero. Trazendo uma definição de gênero textual e sua relação com a sociedade, esse trabalho apresenta o gênero carta do leitor como uma maneira de motivar os alunos, tanto para a produção escrita - envolvido em um contexto de prática social - como também para a leitura. O presente traz relato de experiência e segue as linhas teóricas de Bezerra (2002); Marcuschi (2002; 2004) e Schneuwly, (2004), dentre outros.

LÉXICO E ARGUMENTAÇÃO NO GÊNERO CARTAS DO LEITOR

Emanuel da Silva Fontel (emanuelfontel@hotmail.com) (UFPA)
Orientando-se pela concepção de que a noção de gênero textual deve ser o macro-conceito norteador dos estudos que investigam os fenômenos discursivos, sobretudo no âmbito da atual Linguística do Texto, examinam-se estratégias argumentativas, construídas por meio da seleção lexical, mais incidentes no gênero cartas do leitor. Objetiva-se, por meio da análise qualitativa do material que constitui o corpus, evidenciar as características superestruturais e tipológicas do gênero em questão, permitindo, desse modo, a descrição dos aspectos formulativos que configuram o evento comunicativo em análise. Pretende-se, ainda, apontar para aspectos do ensino aprendizagem de língua materna, na medida em que o presente trabalho demonstra como a seleção vocabular pode ser objeto de ensino orientado por uma visão funcional de língua e, portanto, pode ser vista como instrumento eficiente para o aprimoramento das diversas competências das quais a escola deve-se ocupar em desenvolver no aluno.

ABORDAGEM DO GÊNERO TEXTUAL NAS ORIENTAÇÕES PARA A REESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Germana Correia de Oliveira⁵¹ (germanacorreia@ig.com.br) (UFRN)
Symone Nayara Calixto Bezerra⁵² (symone.bezerra@ig.com.br) (UFCEG)
Os atuais estudos sobre o ensino da escrita têm apontado como práticas ideais aquelas conduzidas de modo que os alunos reconheçam a importância social do gênero textual, enfatizando os aspectos discursivos que lhe são subjacentes e reforçando a importância de um trabalho sócio-histórico de produção de textos em sala de aula. Dentro desta perspectiva, este estudo visa identificar que traços discursivos do gênero textual são contemplados pelo professor na orientação para a reescrita. Para tanto, analisamos os “recados” avaliativos escritos por um professor do 3º ano do Ensino Médio com relação às produções textuais elaboradas por seus alunos, às quais foram submetidas à reescrita. Como suporte teórico para nossas análises utilizamos alguns estudos recentes sobre gênero e didática da escrita (Bakhtin (1997), Bronckart (1999), Schneuwly (1994), Dolz e Schneuwly (1996), Swales (1990), Bathia (1993), Menegassi (2000) e Rocha (2003)). A análise interpretativa dos dados nos revelou que o professor informante ainda não contempla satisfatoriamente os traços discursivos peculiares ao gênero textual estudado, não sugerindo aos alunos um trabalho de reescrita que vise adequar os textos produzidos à situação comunicativa em que se inserem, realizando, no entanto, uma atitude de privilégio aos elementos estruturais dos textos dos alunos.

⁴⁹ Curso de Graduação em Letras/Uel

⁵⁰ Curso de Especialização/FAFI-Uva

⁵¹ CNPq

⁵² CAPES

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jacqueline Cardoso Robel (paulorobel@yahoo.com) (UEL)

Dentre vários autores que apontam a necessidade de uma abordagem baseada em gêneros textuais estão Dolz e Schneuwly (2004) que afirmam que ao utilizar diferentes gêneros como ferramentas de ensino, os educandos são colocados frente a reais situações de comunicação e compreenderão o funcionamento da linguagem como prática social. A partir desse referencial foi desenvolvida uma unidade didática do gênero relato de experiência vivida para o Ensino Médio. Os objetivos deste trabalho são: 1) Apresentar atividades que levem o educando a reconhecer características pertencentes a esse gênero. 2) Avaliar se o reconhecimento de características e a compreensão do seu contexto histórico pode proporcionar ao educando o desenvolvimento de capacidades lingüístico-discursivas para compreender o que está implícito no gênero supracitado. A metodologia para análise baseia-se no interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999) e de Dolz e Schneuwly (2004). Conclui-se com este trabalho que é importante utilizar uma abordagem para o ensino de Língua Inglesa em torno de gêneros textuais.

REPORTAGEM EM INGLÊS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Josué Marcos Ribeiro e

Vera Lúcia Lopes Cristovão⁵³ (UEL)

Detectou-se, por meio do projeto de pesquisa “Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira (L.E.)” da Universidade Estadual de Londrina, que o ensino de língua inglesa em escolas públicas na cidade de Londrina - PR está associado à idéia de transmissão de regras gramaticais normativistas, fator este que acaba desconfigurando a real intenção sócio-discursiva no ensino de idiomas. A preocupação constante em reverter o baixo nível de aproveitamento nas incursões de leitura foi um dos parâmetros que estabeleceu os objetivos deste trabalho que são: 1) demonstrar as características recorrentes no gênero reportagem em língua inglesa de nossos *corpora* e 2) contribuir no processo de ensino-aprendizagem, mediante a transformação desse gênero num esboço de modelo didático. As análises realizadas tiveram como base procedimentos do interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999) e de Dolz & Schneuwly (1998). Nossas conclusões apontam para a necessidade e relevância na utilização de textos sociais e trabalho didático com as funções discursivas das características lingüístico-discursivas levantadas a fim de proporcionar a aprendizagem de capacidades de linguagens que colaborem para uma leitura crítica.

CHARGE, TIRAS, HQs, ANÚNCIOS: COMO O LIVRO DIDÁTICO DE L.P. TRATA ESSES GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM?

Katia Viviane Gerardon (kgerardon@uol.com.br) (UNIJUÍ)

O presente trabalho tem como objetivos: discutir a inclusão dos gêneros textuais no processo ensino/aprendizagem, segundo a proposta dos PCNs e analisar as atividades com os gêneros textuais: charge, tiras, HQs e anúncios publicitários presentes em livros didáticos de 8º série do E.F., de editoras diferentes, observando sua consonância ou não com o proposto pelos estudiosos do assunto e pelos PCNs. Embasam este estudo, teóricos como: M. Bakhtin, L. A. Marcuschi, Roxane Rojo, Ângela P. Dionísio, Maria A. Bezerra e os PCNs de Língua Portuguesa. O referido trabalho justifica-se devido à importância de se trabalhar em sala de aula com estes gêneros, pois os mesmos são uma fonte inesgotável de estudo e conhecimento, além de possibilitar um aprendizado mais significativo. Nesse sentido, o ensino de L.P. precisa levar em conta a diversidade de G.T. presentes nos mais variados meios de comunicação, procurando instituir práticas de ensino que vão ao encontro dos desejos e anseios que todo aprendiz traz consigo.

O ACULTURAMENTO NO GÊNERO PROJETO DE PESQUISA: UM ESTUDO DE CASO

Kelly Cristina Molinari da Silva⁵⁴ (kellymolinari@terra.com.br) (UNISUL)

O presente estudo investiga o circuito de gêneros percorrido por um mestrando durante a construção de seu projeto de dissertação. Trata-se de uma pesquisa ainda em desenvolvimento da qual se relatará apenas os resultados preliminares. O gênero projeto de pesquisa está sendo investigado através da metodologia de estudo de caso. Desse modo, está sendo analisado em detalhes todo o processo, desde as primeiras orientações (gravadas em áudio), até as versões escritas do projeto, levando-se em consideração os fatores problemáticos ou facilitadores do processo. O objetivo dessa investigação é o de lançar luzes sobre como se dá o processo de aculturação nesse gênero e, de modo geral, no discurso acadêmico. No embasamento teórico da pesquisa são consideradas as noções de gênero e comunidade discursiva (Swales, 1990), circuito de atividade (Bazerman, 2004), e socioletramento (Johns, 1997; Berkenkotter e Huckin, 1995).

GÊNERO TEXTUAL E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO

Magali Pagnoncelli⁵⁵ (magali@clicalpha.com.br) (UPF)

O presente trabalho consiste em: demonstrar que, entre os níveis de conhecimento necessário ao domínio da escrita formal a função e o entendimento do gênero textual, momento em que o aluno entende a real função

⁵³ Orientadora

⁵⁴ Mestranda/UNISUL

⁵⁵ Mestranda/UPF

social do texto, é de extrema relevância; mostrar também que o trabalho que tradicionalmente é realizado com o aluno, na escola, não é suficiente para o domínio da escrita de textos, pois se trabalha voltado para um único e específico gênero - a redação de vestibular; comprovar, a partir da prática, que o conhecimento das características textuais, Lingüísticas e discursivas do texto a ser escrito é pré-requisito para a produção e que esse só pode ser bem construído se o aluno possuir o domínio do conceito de gênero textual. Partindo desse pressuposto, desenvolve-se um método didático-pedagógico, visando ao professor, para que este possa melhor organizar as seqüências didáticas para o trabalho de produção escrita, orientar os alunos sobre a multiplicidade de gêneros textuais existentes e seus usos, demonstrar que esses gêneros compõem tipos específicos. Desse modo, conforme nossa prática comprovou, o professor pode transformar as atividades de produção textual em atividades prazerosas e que cumpram com o objetivo do ensino de língua materna que é, ou deveria ser, motivar o aluno a ler desenvolvendo uma consciência crítica e escrever com clareza, respeitando os limites da coesão e criando o sentido com coerência.

DAS PRÁTICAS SOCIAIS COTIDIANAS PARA A ESCOLA: OS GÊNEROS TEXTUAIS DA ORALIDADE E DA ESCRITA NA/DA ESCOLA

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (mariannecavalcante@uol.com.br) (UFPB) e Beth Marcuschi (UFPE) Diariamente, ao transitarmos socialmente, nos deparamos com diversos gêneros textuais em nossas atividades cotidianas. O dia-a-dia do nosso aluno, por exemplo, fora da escola, envolve o manuseio de diversos textos tanto orais quanto escritos. A relação do aluno com esses textos se dá enquanto autor e leitor tanto na modalidade oral quanto na escrita e que se configuram em cenários diferenciados, estabelecendo modos diversos de interação lingüística. A própria sociedade se encarrega de nos inserir nestas práticas culturais diversas. Se em nossas práticas diárias lidamos com uma diversidade de textos e sabemos operacionalizar com as atividades orais e escritas, por que a escola vai tomá-los como objeto de ensino-aprendizagem? O gênero textual enquanto materialidade didática se desloca de seu funcionamento real, pois se torna um objeto passível de exploração, pois sai de seu ambiente original de circulação e ocupa o lugar de 'objeto a ser analisado'. O desafio da escola é justamente promover tal deslocamento sem descaracterizar o gênero em sua essência, sem assumi-lo enquanto mero modelo. Trabalhamos neste artigo com duas propostas de didatização de gêneros orais e escritos, a partir de duas propostas: a seqüência didática (Schneuwly & Dolz, 2004) e a retextualização (Marcuschi, 2002).

UMA ABORDAGEM VIA GÊNEROS TEXTUAIS E A PRODUÇÃO ESCRITA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Raquel de Andrade Bambirra (randrabam@yahoo.com) (CEFET) Esse artigo relata um trabalho de pesquisa que investigou o uso de uma abordagem via gêneros textuais no ensino da habilidade de produção escrita em inglês como língua estrangeira, para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental, em Belo Horizonte, durante sete meses. Seu suporte está na teorização de Halliday (1989) acerca do contexto de cultura, notadamente as noções de campo, teor e modo, e na contribuição de Hasan (1989) ao contexto de situação, em especial a classificação da estrutura genérica dos textos via levantamento dos elementos obrigatórios, opcionais e recursivos dos mesmos. Para averiguar o impacto da abordagem, avaliou-se sete produções desenvolvidas ao longo da pesquisa e comparou-se os questionários respondidos por alunos e sua professora, antes e depois do trabalho. Os dados coletados indicam que a implantação da conduta para o trabalho com a escrita, além de motivar os alunos, serviu de veículo para uma melhora significativa na maneira como eles percebem os textos e o próprio ato de escrever, além de dar subsídios para que organizem melhor seu pensamento e elaborem textos mais eficazes para realizar sua função social no contexto comunicativo em que se encontram inseridos.

O CONTO DE FADAS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

Marlene Aparecida Ferrarini (UEL) A participação no projeto de extensão "Produção de Material Didático" da Universidade Estadual de Londrina e a necessidade de substituição do livro didático utilizado foram impulsos para a criação de uma Seqüência Didática. O material, aplicado no ensino fundamental do setor público, teve como base o trabalho com o Gênero Textual Conto de Fadas. A seqüência didática pretendeu alcançar melhores resultados do que os obtidos com o trabalho tradicional com a Língua Inglesa, ou seja, exploração de componentes sistêmicos desconexos de seu uso nos textos. O presente trabalho tem por objetivo: 1) apresentar a proposta didática; 2) avaliar a transposição didática do Gênero Conto de Fadas. O material didático produzido foi avaliado partindo da proposta de seqüência didática de Cristóvão (2003) e da visão de Dolz e Schneuwly (1996) sobre o ensino da produção escrita.

O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO NA ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS

Martha Dreyer de Andrade Silva (Martha@unisinios.br) e Maria Eduarda Giering (UNISINOS) É tradicional, em muitas escolas de nível fundamental e médio, o ensino da leitura e da produção textual em língua materna desenvolvido a partir de "tipos" de textos (narrativos, descritivos e argumentativos, como, na maioria das vezes, costuma-se classificá-los). Essa abordagem, entretanto, nem sempre é eficiente no que

tange à formação do aluno como leitor e produtor competente de textos. Contrapõe-se a tal abordagem o ensino da língua a partir de gêneros textuais, considerando-se que os gêneros representam situações concretas de comunicação. Nesse contexto, torna-se relevante, também, o contrato de comunicação estabelecido entre os parceiros envolvidos na troca linguageira, que permitirá definir qual o gênero textual a ser utilizado para que se concretize o ato de comunicação. Ou seja: o CONTRATO DE COMUNICAÇÃO pressupõe a existência de uma SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO específica e determina o GÊNERO TEXTUAL. A pesquisa a ser apresentada tem como ponto de partida a Análise Semiolingüística do Discurso, conforme é proposta por Charaudeau (2001).

A LÍNGUA NA PERSPECTIVA DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: IMPLICAÇÕES NO ENSINO.

Marlene Isabela Bruxel Spohr (mospohr@bewnet.com.br) (UNIVATES)

A presente comunicação pretende socializar e discutir práticas de ensino e as implicações na aprendizagem, bem como contribuir com reflexões relativas à abordagem metodológica da língua na perspectiva dos gêneros textuais, com base na relação dialética teoria/prática. Investigando concepções de língua, norteadoras do processo ensino-aprendizagem de LP, verificou-se que, mesmo que a leitura e a escrita de diferentes tipos de texto sejam consideradas o foco principal das aulas de LP, os conteúdos gramaticais, na perspectiva de um ensino prescritivo, portanto, distantes do texto/discurso, são o enfoque principal. As reflexões se embasam no princípio da intersubjetividade da linguagem, mais especificamente na noção bakhtiniana de que a linguagem é dialógica. Nessa perspectiva, é na interação verbal, no espaço entre o enunciador e o enunciatário, através dos mais diversos gêneros textuais, que se estabelecem as regras do jogo interlocutivo, entre elas, o uso, o funcionamento da língua.

AS PROVAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UEL: QUE TIPO DE CONHECIMENTO SE EXIGE DO ALUNO?

Natalia Labella Sánchez⁵⁶ (natalialabella@londrina.net); Josely Bogo Machado Soncell (josely@sercomtel.com.br); Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

A partir de 2003 a Universidade Estadual de Londrina passou a elaborar as suas próprias provas de língua estrangeira no vestibular, norteadas pelas propostas de competências e habilidades definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim o programa da prova propõe questões centradas no contexto, onde se espera que o aluno seja capaz de ler os textos de língua estrangeira de maneira consciente e eficaz. Baseadas no interacionismo sócio-discursivo proposto por Bronckart (1999), objetivamos no presente trabalho analisar as questões das provas de espanhol, francês e inglês elaboradas nos anos de 2003, 2004 e 2005 e também identificar os gêneros textuais escolhidos para sua elaboração. Para isso, descreveremos os tipos de questões elaborados para avaliar a compreensão textual dos gêneros o que nos permitirá identificar o tipo de conhecimento exigido (vocabulário, sintaxe, estilo e adequação, fonologia, gramática e morfologia, competência discursiva e competência pragmática - Thornbury, 1997), evidenciando a concepção de linguagem que influencia a elaboração das provas e o conhecimento que, realmente, vem sendo exigido dos alunos.

A PROPAGANDA EM SALA DE AULA: INTERAÇÃO E APRENDIZADO

Paulo Eduardo Aranha de Sá Barreto Batista⁵⁷ e Ana Cristina de Sousa Aldrigue (UFPA)

Trabalhar outros gêneros textuais, em sala de aula, diferentes dos mais habituais é um desenvolvimento das habilidades comunicativas que possibilitam a interação e a crítica, para que, ao menos, possamos intervir na dinâmica social, pois, como diz Bakhtin, a língua é um fato social, logo, um fruto da manifestação interindividual, e o caráter dialógico da linguagem é a sua realidade essencial. A propaganda possui em seu discurso uma ambígua representação entre o locutor e o alocutário, além de, em sua condição de produção, o texto ter de se relacionar com o ambiente onde será veiculado, com os costumes do público-alvo, ou seja, deve interagir com o momento sócio-histórico em que o espectador, ouvinte, leitor, enfim, interlocutor, está presente. Pretendemos, a partir de uma perspectiva interacionista, elaborar uma proposta que ajude o aluno a adequar seu texto pragmaticamente às situações do universo em que vive; construir, ainda que incipiente, uma consciência crítica sobre o que os acerca; aumentar tanto a capacidade criativa de construções de discursos quanto o domínio lexical; apresentar-lhes a relevância da significação do texto não-verbal e suas diferenças; trabalhar a linguagem denotativa, as funções, as figuras da linguagem, para, então, aplicarmos um trabalho mais prático de produção textual completa.

GÊNEROS DISCURSIVOS E ENSINO

Rosa Maria Nechi Verceze (rosa_nechi@hotmail.com) (UNIR)

A pesquisa focalizou-se no ensino/aprendizagem em escolas de Rondônia. Visou à verificação do conhecimento pelos alunos do ensino médio dos fundamentos que regem os gêneros discursivos e ao diagnóstico do uso em produções textuais. Utilizou-se para a fundamentação, autores que abordam a heterogeneidade dos textos, privilegiam a interação, reconhecendo tipos diferentes de textos, diferentes

⁵⁶ Pós-Graduação

⁵⁷ Aluno de graduação

formas de textualização. Bakhtin (2000) cada esfera de utilização da linguagem se elaboram tipos relativamente estáveis de enunciados. Mondada *et alii* (1995) discurso situado no processo de inferência. Adam (1990) categorias e objetos discursivos observáveis por operações cognitivas negociadas interativamente. Gumperz (1982) pistas contextuais com valor sócio-interacional. Com orientações didático-teóricas, solicitou-se aos alunos produções dos gêneros: propaganda, notícia, entrevista, carta, editorial, reportagem. Detectou-se que o conhecimento dos alunos se restringe à descrição/narração/dissertação. Faltou-lhes habilidade para perceber que estes gêneros se inserem nas outras tipologias. O não conhecimento pelos alunos do *continuum* fala/escrita pontuou problemas nas produções. O resultado aponta que o texto para professores e alunos ainda não chegou na dimensão textual-discursiva pressupondo uma concepção sócio-interacionista da linguagem. A contribuição assinala uma reflexão na área: se o professor conhecer as estratégias discursivas com que tecem os diferentes gêneros, contribuirá para formar cidadãos no seu sentido pleno.

VIDEO MUSIC TELEVISION: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Roséli Gonçalves do Nascimento⁵⁸; Fábio Andrei Squarcieri Antunes⁵⁹ (fabio.squarcieri@bol.com.br);
Fábio Santiago Nascimento⁶⁰ (fabio_bboy@hotmail.com)
(UFSM)

Em função de sua grande popularidade entre o público jovem, os vídeos oferecem recursos importantes para o ensino de inglês como língua estrangeira. Tradicionalmente, as atividades com vídeos se concentram em exercícios de compreensão oral, que nem sempre exploram todo o potencial de significado multimodal desse gênero textual. Para tentar contribuir para o aprofundamento dessa questão, propomos investigar como tema a religiosidade representada em vídeos como resultado da combinação das diferentes modalidades semióticas que compõem esses textos: a letra da música (verbal) e as imagens do vídeo (não-verbal) (Kress & van Leeuwen, 1996). Com base na análise sistêmico-funcional (Halliday, 2003) de três vídeos de bandas *new wave*, que enfocam temáticas relacionadas à religiosidade (*Losing my religion*, REM; *American Jesus*, Bad Religion; *One of Us*, Joan Osbourne), exemplificaremos o modo como os participantes são representados no texto, os processos no quais eles estão envolvidos e as circunstâncias nas quais esses processos ocorrem. Para ilustrar a aplicabilidade em sala de aula, apresentaremos uma atividade de compreensão em língua inglesa para o Ensino Médio. Essa atividade enfatizará os elementos linguísticos, que desempenham a função de representar as categorias de transitividade da gramática sistêmico-funcional: as nominalizações, os verbos e os sintagmas adverbiais.

A PRESENÇA DE TEXTOS DA ESFERA DA PROPAGANDA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sueli da Costa⁶¹ (suelidac@terra.com.br) (PUC/SP)

Esta comunicação tem como objetivo discorrer sobre a relevância dos gêneros da esfera da propaganda nos livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP), dos 3^o e 4^o ciclos. Pretendemos examinar, notadamente, os resultados de um levantamento quantitativo acerca da presença desses gêneros nos LDP que integram o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2002). A apresentação contará, também, com uma breve explicitação referente à maneira pela qual esses textos são tomados como objeto de ensino em alguns LDP. Ressaltamos, ainda, que este estudo faz parte de uma pesquisa maior (Doutorado) sobre a utilização da propaganda e da publicidade como gêneros escolarizados, com base teórica no enfoque dialógico e sócio-interacionista de Bakhtin.

O CHAT COMO UM GÊNERO PRIVILEGIADO PARA O ENSINO COLABORATIVO DE LÍNGUA INGLESA

Susana Cristina dos Reis⁶² (suzy_reis@terra.com.br) (UFSM)

Marcuschi (2002:24-27), ao fazer um estudo sistemático sobre o gênero chat, aponta características distintivas sobre como esse gênero pode ser explorado em contextos pedagógicos de ensino. As características apresentadas pelo autor indicam algumas contribuições que o gênero pode oferecer ao processo de ensino/aprendizagem. Devido ao seu caráter síncrono, que também caracteriza a interação face-a-face, esse gênero se tornou, em menos de uma década, o mais usado pela comunidade virtual (Marcuschi, 2002:23). No entanto, conforme afirma Abreu (2002:87), esse gênero ainda precisa ser mais explorado e dominado pelo professor para que seu uso se torne mais eficaz na educação. Devido a essas considerações, neste trabalho apresento resultados obtidos em minha pesquisa do mestrado sobre a intervenção pedagógica do professor em contextos digitais, enfatizando as estratégias utilizadas ao interagir com os alunos pelo chat. Os dados da pesquisa foram coletados pelo curso WebEnglish (<http://www.ufsm.br/labler/webenglish>) que foi oferecido a distância. Para a análise foram eleitas 6 sessões de bate-papo realizadas entre os alunos participantes. Os resultados apontam que para interagir com maior eficiência por meio desse gênero, é interessante que o professor conheça algumas características do *chat* educacional e alguns procedimentos que podem ser adotados em uma interação virtual, já que tal conhecimento permitiria um melhor uso desse instrumento no contexto digital.

⁵⁸ DLEM/UFSM;

⁵⁹ Graduando do 7^o semestre de Letras - Inglês/LABLER/UFSM

⁶⁰ Graduando do 3^o semestre de Letras - Inglês/LABLER/UFSM

⁶¹ Doutoranda/PUC-SP

⁶² LabLeR/DLEM/UFSM

DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO À FORMALIZAÇÃO DO TEXTO: TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Vera Helena Dentee de Mello (verahdm@unisinios.br) e Maria Eduarda Giering (UNISINOS) Nesta comunicação, apresentamos uma proposta para o tratamento do gênero textual “guia de viagem”, dirigida ao ensino médio, partindo do pressuposto de que os gêneros estão diretamente relacionados à situação de comunicação. Como suporte teórico, valemo-nos dos postulados da Semiologia, segundo a qual todo ato de linguagem subordina-se, em parte, à situação em que está inserido, de modo que as escolhas discursivas e lingüísticas que o sujeito enunciativo faz dependem da identidade dos interlocutores, da finalidade do ato comunicativo, do tema a ser abordado e das circunstâncias materiais em que se insere esse ato. Para a concretização da atividade pedagógica, recorreremos, também, à proposta de François Tochon, que sugere a fusão de três planos de ação educativa: o transdisciplinar, o interdisciplinar e o disciplinar. Com base nessas teorias, propomos que a análise e produção textual não sejam dissociadas da situação comunicativa, como ocorre, muitas vezes, na escola, mas que emergem de um desejo ou de uma necessidade de comunicação. Além disso, defendemos a idéia de que o estudo da gramática não seja divorciado do estudo do texto, pois é no texto que se observam os recursos lexicais e gramaticais mobilizados pelo locutor na realização de seu projeto de fala.

O GÊNERO DO DISCURSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA CLAREZA E COERÊNCIA CONCEITUAIS

Víctor César da Silva Nunes⁶³ (vicnunes@furb.br) (FURB) O presente trabalho é resultado de uma investigação exploratória sobre a produção textual em um livro didático. Nesta pesquisa, optamos por fazer um recorte no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, trabalhando com o manual do professor, apêndice da obra, e a primeira unidade. Este livro foi aprovado e recomendado pelo Ministério da Educação. O objetivo dessa pesquisa é analisar se há a clareza e a coerência conceituais sobre a teoria dos gêneros do discurso em um livro didático do Ensino Médio, no que diz respeito à terminologia e à elaboração didática. E, ainda, o estudo pretende verificar em que medida o manual do professor possui clareza conceitual e coerência com a elaboração didática proposta durante uma das unidades do livro em relação à teoria de gêneros do discurso, comparando as propostas de produção textual aos pressupostos do manual do professor. Os resultados sinalizam a necessidade de se optar por somente uma teoria para embasar o ensino de produção textual, porque, do contrário, torna-se mais difícil e confuso o trabalho do professor e sua escolha por um livro-apoio, que atenda às exigências dos documentos oficiais de educação e às tendências de um novo paradigma para o ensino de língua.

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS DISCURSIVOS: O OLHAR DE PROFESSORES EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO

Adriana Fischer⁶⁴ (adrifischer@terra.com.br) (UFSC) Dificuldades e avanços nas práticas de professores, no tocante à adoção de gêneros discursivos como instrumentos de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, apresentam-se no espaço escolar. Visando compreender essa dinâmica, a seguinte questão norteia a pesquisa: de que forma professores - participantes de um curso de Especialização em Leitura, Letramento e Literatura - analisam se atividades de leitura e de produção de textos em livros didáticos do Ensino Fundamental caracterizam ou não um trabalho com gêneros discursivos? Justifica-se a importância de os professores terem domínio para analisar propostas presentes num livro didático em vista da autonomia para agir sobre o material em uso nas escolas. Para responder à questão proposta, adotou-se um tipo de instrumento de coleta: trabalhos finais, dos 30 sujeitos da pesquisa - professores, de uma disciplina do curso de Especialização em questão, ministrada por essa pesquisadora em julho de 2004, em Ibirama/SC. Resultados apontam tentativas desses professores analisarem atividades de leitura, de produção textual e de gramática. No entanto, muitas abordagens recaem apenas sobre o texto-produto e sobre inadequações presentes nos livros didáticos. Propostas de mudança a esse quadro pouco se apresentam. Os dados revelam o estágio da formação desses professores em relação ao enfoque dialógico da linguagem. (Bakhtin, 1986).

O CONHECIMENTO DE GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS DO PROFESSOR É SUFICIENTE PARA POSSIBILITAR O APRENDIZADO DO ALUNO?

Alessandra Baldo (lelabeldo@terra.com.br) (UCS) Essa comunicação apresenta o resultado de um estudo cujo objetivo foi avaliar em que medida o professor de língua materna está teoricamente embasado para abordar gêneros textuais/discursivos com seus alunos, considerando-se tanto (a) a importância da noção de gênero discursivo para a prática de ensino de língua materna como (b) as pesquisas que relatam a exploração insuficiente dessa noção pela maioria dos materiais

⁶³ FURB - Universidade Regional de Blumenau

⁶⁴ Doutoranda/UFSC

didáticos. A partir dos dados obtidos com 26 professores de língua portuguesa para o ensino fundamental e/ou médio inscritos em programas de especialização em sua área de atuação em duas universidades do estado do Rio Grande do Sul, concluiu-se que o conhecimento teórico sobre gêneros que o professor possui não lhe permite, de modo geral, uma abordagem bem-sucedida do tópico em sala de aula.

CINDERELA MODERNA: O GÊNERO CONTO DE FADAS COMO OBJETO DE ENSINO

Eleny Oliveira Nascimento Pozzobon (elenyPOZZOBON9@hotmail.com)
Elvira Lopes Nascimento (UEL)

Esta investigação se fundamenta na teoria de análise de gêneros textuais proposta pelo interacionismo sócio-discursivo (BRONCKART, 1997). Nesse trabalho, chamo a atenção para aspectos da *infra-estrutura textual* de um texto do gênero conto de fadas contemporâneo que permite verificar traços que o caracterizam como resultante da transmutação do gênero conto de fadas tradicional. O trabalho se justifica pela necessidade de análises e descrições de gêneros textuais que possam fundamentar atividades didáticas que extrapolem a abordagem dos gêneros do agrupamento do narrar (DOLZ E SCHNEUWLY, 2001) na forma como freqüentemente tem sido feita no Ensino Médio, uma vez que visam o enfoque de gêneros da esfera literária como preparação para a prova do vestibular. Nessa comunicação, apresentaremos dados do contexto de produção, do plano textual global e dos tipos de discurso. Por último, defendemos o enfoque didático nos aspectos do contexto sócio-histórico de produção responsável pela *base de orientação* que é mobilizada pelo autor na sua ação verbal.

NOÇÕES DE GÊNERO DISCURSIVO E TIPO TEXTUAL EM UM TEXTO OFICIAL DESTINADO A PROFESSORES DE SÉRIES INICIAIS: PROBLEMAS DE ORDEM TERMINOLÓGICA OU CONCEITUAL?

Isaac Ferreira⁶⁵ (isaac_ferreira@uol.com.br) (UFSC)

Este trabalho objetiva analisar um texto sobre produção textual escrita e gênero discursivo publicado no *Caderno Pedagógico* (RIZZATTI et al., 2002) produzido por uma instituição oficial de Santa Catarina, usado por professores da rede pública, na qualidade de alunos do curso de graduação em Pedagogia, modalidade a distância. Para proceder a análise: i) adota-se como referencial teórico em relação ao conteúdo - gênero discursivo e tipo textual - Bakhtin (1995/2002), Rojo (s/d), Marcuschi (2002) e Silva (1999); ii) discorre-se sobre os conceitos de esfera social, de gênero discursivo e de tipo textual; iii) identifica-se, em uma determinada parte do texto do *Caderno*, as seqüências escritas em que se usa os termos *gênero discursivo* e *tipo textual*; iii) analisa-se estas seqüências, observando se nelas as noções de gêneros e tipo textual têm valores sinonímicos e, ainda, se apresentam inadequação conceitual e, por fim, iv) reflete-se sobre as conseqüências da leitura desse material para os professores em formação.

O ENSINO DO GÊNERO FÁBULA EM AMBIENTE ESCOLAR: DUAS PRÁTICAS EM ANÁLISE

Luciane Manera Magalhães (lumanera@hotmail.com) (UFJF)

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa longitudinal no contexto da formação continuada de professores. Proponho uma análise de dados comparativa apoiada no discurso de duas (alunas) professoras em contexto de sala de aula do ensino fundamental. Para tanto, tomo como pano de fundo duas aulas de leitura de fábulas desenvolvidas por essas (alunas) professoras. A análise dos dados aponta dois processos de didatização diferenciados. Essa diferenciação didática pode ser caracterizada por meio do conceito de transposição didática (cf. Chevallard, 1985; Schneuwly, 1995). Esse conceito permite explicar as diferenças nos discursos das (alunas) professoras: um deles baseado na teorização da palavra, reproduz 'fielmente' os novos conhecimentos aprendidos (na formação continuada), ao ensinar a leitura para crianças do ensino fundamental e, o outro, fundamentado na palavra (trans)formada, através do redimensionamento do conhecimento em função do novo contexto discursivo e dos novos interlocutores.

O GÊNERO DIÁRIO DE LEITURA COMO UM INSTRUMENTO POSSÍVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luciane Todeschini Ferreira (ltferrei@ucs.br) (UCS)

O presente trabalho objetiva apresentar uma experiência realizada junto a 14 alunos da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado II do curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul, durante o primeiro semestre de 2005, com relação à utilização dos diários de leitura como um instrumento relevante na formação de professores. Enquanto gênero, os diários de leitura foram apresentados de Machado(1998) e, portanto, na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo de Bronckart(1997). O que se defende é que esse gênero introduziu os alunos estagiários em práticas significativas de linguagem, mais especificamente às necessárias para uma maior reflexão de seu papel enquanto professores. Assim, ao permitir a reflexão sobre sua ação de leitura, os diários permitiram o confronto de várias vozes, o que gerou conhecimento. Os resultados revelam que os alunos apresentam muita dificuldade na produção desse gênero textual, mas que os mesmos, acabam revelando que a escrita os desnuda. Portanto, esse gênero pode se tornar uma alternativa junto aos cursos de formação de professores.

⁶⁵ Doutorando/UFSC

O TEXTO FÍLMICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO PROFESSOR

Luciani Salcedo de Oliveira Malatér⁶⁶ (luciani@vetorial.net);

Raphael Albuquerque de Bôer (raphaeldeboer@yahoo.com);

Sheila Falcão Minuto (sheilaminuto@hotmail.com)

(FURG)

O presente projeto tem por objetivo principal analisar como a figura do professor é discursivamente construída/representada em filmes que abordam questões educacionais e que tenham professores como personagens centrais da trama (Fairclough, 1989, 1992a, 1992b). Nossa proposta justifica-se pelo fato de propiciar, aos acadêmicos do Curso de Letras Português/Inglês da FURG, a investigação sobre como o cinema retrata o professor e o ensino, e por propor o compartilhamento dos resultados em situações de formação docente inicial e continuada (Bailey et al., 1996; Celani, 2002; Moita Lopes, 2003). Além disso, faz parte da metodologia do nosso trabalho: a) elaboração de sinopses e ficha técnica de cada filme, em Português e em Inglês, sob a perspectiva da reflexão crítica acerca do tornar-se professor; b) seleção de evidências lingüísticas que comprovem o foco de nossa investigação; c) preparação de questões instigantes que envolvam a prática docente; d) leitura bibliográfica sobre cinema (Stempleski&Tomalin, 2001; Adorno, 2002) e formação crítica de professores (Freeman & Johnson, 1998; Burns, 1999; Cavalcanti, 1999; Malatér, 2005). Vale ressaltar que nosso trabalho está em construção e por isso ainda não possui resultados de pesquisa e discussão dos resultados.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA UM TRABALHO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, A PARTIR DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Maria do Carmo Marinho Bastos⁶⁷ (larbastos@uol.com.br) (UBM)

Esta pesquisa teve como principal objetivo desenvolver, com os acadêmicos do último ano do Curso de Letras - UBM - 2002, uma pesquisa de intervenção, a partir dos pressupostos teóricos ditados pela Lingüística Aplicada e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), com enfoque na formação do professor, para um trabalho voltado à produção textual, baseado nos gêneros discursivos e orientado por projetos pedagógicos. Para isso, foram realizados testes, foi desenvolvida uma seqüência de atividades envolvendo o estudo de dez textos e foram elaborados quatro Projetos. Neste trabalho, a análise realizada possui caráter qualitativo e quantitativo, pois os dois se adequam à abordagem escolhida e aos objetivos propostos. Os resultados mostraram que essa pesquisa de intervenção trouxe para os acadêmicos do Curso de Letras - UBM importantes contribuições para que, no desempenho de suas funções docentes, possam trabalhar com o ensino e aprendizagem de produção textual escrita a partir de gêneros discursivos e que foi significativa a percepção dos acadêmicos sobre a diferença existente entre o tradicional ensino de redação e as propostas inovadoras ditadas pela Lingüística Aplicada e pelos PCN (BRASIL, 1998).

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: REVISÃO E PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DE GÊNEROS

Maria Marta Furlanetto (agatha@matrix.com.br) (UNISUL)

O trabalho, que se insere na linha temática “Gêneros textuais e formação de professores”, apresenta uma reflexão em desenvolvimento sobre os conteúdos sugeridos na PC-SC e a metodologia de trabalho com textos que manifestam gêneros, abordando e retomando questões teóricas e metodológicas que incidem sobre as práticas de linguagem, especialmente sobre o espaço ocupado pelo professor que medeia as práticas correspondentes. Neste sentido, reflete sobre um problema específico apontado, explicitamente ou não, em vários estudos de avaliação: aspectos relacionados ao nível de *letramento* do próprio professor, relativamente à compreensão da Proposta, o que provoca questionamento acerca dessa complexa relação: teoria/escrita/proposta/leitura/práticas pedagógicas - bem como acerca da necessidade de atualizar e dinamizar o trabalho proposto em nível estadual. Com apoio teórico em Vygotsky e Bakhtin (base da PC), em associação com o aparato teórico da Análise do Discurso, o trabalho deve configurar-se em um projeto continuado, atualmente em formulação no contexto do mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul, envolvendo o Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso - pesquisa e ensino (GADIPE).

UM GÊNERO TEXTUAL DOCENTE: O PARECER PEDAGÓGICO

Normanda da Silva Beserra⁶⁸ (normandabeserra@terra.com.br) (CEFET/UFPE)

Esta pesquisa tem como foco um gênero textual de modalidade escrita, praticado em instituição escolar e ligado à prática docente, denominado *Parecer Pedagógico (PP)*, também chamado *Relatório Pedagógico, Parecer Descritivo, Parecer*. Investiga o desenvolvimento, o uso, o funcionamento e o papel desse gênero na prática de professoras de classes iniciais que trabalham em escolas de organização curricular por ciclos de aprendizagem, em Pesqueira, Pernambuco. Por requerer um significado qualitativo para o registro da aprendizagem do aluno, o PP se coloca em oposição tanto ao caráter quantitativo do registro por notas como

⁶⁶ Orientadora do projeto; Professora de Língua Inglesa do Departamento de Letras e Artes da Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG

⁶⁷ Centro Universitário de Barra Mansa - UBM

⁶⁸ Professora do CEFET e Doutoranda UFPE

à vagueza própria dos conceitos. Assim, o PP representa mudança no conteúdo e forma do registro, exigindo do professor, no campo pedagógico, uma concepção formativa, diagnóstica de avaliação e no campo linguístico, competência comunicativa. Ao analisar o desenvolvimento do PP, busco estabelecer a identidade sócio-comunicativa desse gênero e verificar as relações entre o fazer pedagógico e a escritura do PP. Bazerman (2005) auxilia o entendimento dessa relação mediante o conceito de *sistema de atividades*, definido como “o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo (p.34)”. A análise da influência desse gênero sobre a prática pedagógica pode trazer relevante contribuição para a formação docente.

GÊNEROS TEXTUAIS: DISCUTINDO NOÇÕES E O ENSINO DE LÍNGUA EM SÃO BENTO DO SUL

Simone Lesnhak Krüger e Andréa Maristela Bauer Tamanine (atamanine@yahoo.com.br) (UNIVILLE)
O projeto *Gêneros textuais na escola*, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE tem como foco as teorias dos gêneros e o ensino de língua em São Bento do Sul. Num estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), observa-se o direcionamento para o trabalho prático com a língua, numa abordagem dos gêneros como objeto de ensino, suas relações com as atividades sociais, considerando as suas características na leitura e produção de textos. Analisando os Projetos Político-Pedagógicos das escolas do município, constata-se que estes contemplam tais diretrizes. Embora as adotem, haja preocupação em desenvolver uma metodologia de trabalho voltada aos gêneros, bem como os materiais didáticos apontem para essa direção, através de diagnóstico realizado com professores de Língua Portuguesa, obtém-se um resultado contrário na efetivação do ensino de língua, pois não há clareza das idéias que fundamentam os PCN e a Proposta na escola. Sendo assim, este projeto se desenvolve com a preocupação de discutir sobre o tema, sobre as propostas de ensino em Santa Catarina e São Bento do Sul, esclarecendo-se as noções de gênero, a partir do estudo de Bakhtin (1992), Schneuwly (2004), Bronckart (1999) entre outros.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS

TABULAÇÃO DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS

Fabiana Perotoni (fabianaperotoni@yahoo.com.br) (UCS)
Este trabalho pretende relatar o processo de levantamento de dados sobre os movimentos retóricos presentes nas introduções dos relatórios acadêmicos (relatórios de estágio, de pesquisa científica e de experimento). Primeiramente fez-se necessário a conceituação de movimentos retóricos, baseados em Swales (1990). Utilizou-se três quadros para realização do estudo partindo do aperfeiçoamento de uma primeira versão. O primeiro, baseado no quadro de Swales, se mostrou insuficiente porque não abarcou todos os movimentos encontrados nas introduções estudadas; no segundo quadro foram inseridos novos movimentos encontrados, mas ainda não foi o suficiente porque existiam movimentos implícitos que não estavam previstos, no terceiro quadro inseriram-se os itens “implícito e explícito”, pois constatou-se que um mesmo bloco de texto pode ter mais de um movimento retórico e só era possível defini-los a partir do contexto onde ele estava inserido.

SOBRE A CIENTIFICIDADE DA CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Iara Bemquerer Costa (iarabemq@ufpr.br) (UFPR)
A centralidade da categoria de gênero textual para a Linguística Textual reflete a percepção de que os processos de construção textual são profundamente diferenciados e de que essa diversidade reflete a multiplicidade dos contextos de interação desenvolvidos historicamente pelos grupos sociais. Cada grupo desenvolve classificações dos gêneros textuais que circulam como conhecimento do senso comum e são incorporadas pela Linguística Textual. A partir dessas considerações, examinamos como alguns autores tratam a relação entre os conceitos de gênero em circulação e os conceitos científicos correspondentes. Foram escolhidos para estudo: ADAM (1997 e 1999), BAZERMAN (2004), BHATIA (1992), BRONCKART (2003), GOMES-SANTOS (2003), MARCUSCHI (2002 e 2005), SCHNEUWLY & DOLZ (2004) e SWALES (1990 e 1992). A leitura desses autores incidiu sobre a relação que cada um estabelece entre o gênero enquanto categoria do senso comum e como categoria de análise linguística. Procuramos verificar quais, entre os autores selecionados, tomam os gêneros como dados e quais propõem critérios para garantir objetividade no uso da categoria para estudos acadêmicos.

FUNK: GÊNERO MUSICAL SINCRÉTICO SOB A ABORDAGEM DO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO

Keity Cassiana Seco⁶⁹ (keytiss@yahoo.com.br) (UEL)
O presente estudo visa mostrar as ações de linguagem que ocorrem no gênero textual sincrético Funk sob a perspectiva do Interacionismo Sócio-Discursivo proposta por Bronckart. Nesta abordagem o texto é uma “ferramenta” semiotizadora da realidade, o qual possibilita, através de atividades verbais e não-verbais, a interação de sujeitos pertencentes a diversas formações sócio-discursivas. Apresentar-se-á primeiramente os aspectos referentes ao contexto de produção em dois planos distintos: o mundo físico, abrangendo tempo,

⁶⁹ Mestranda

espaço, emissor e receptor, e posteriormente o mundo sócio-subjetivo, sendo considerado como o mais importante para o ISD devido a sua epistemologia dialética/subjetiva (a linguagem é um produto construído histórica e materialmente pelo homem). Alguns tópicos contidos neste campo são: lugar social, posição social do agente produtor, posição social do enunciatário, representações coletivas e individuais do sujeito enunciatário. Verifica-se num segundo momento a arquitetura interna dos textos, a qual também é subdividida em três partes inter-relacionadas: 1º a infra-estrutura geral do texto; 2º os meios de textualização e 3º os mecanismos enunciativos. Objetiva-se, assim, suscitar o ensino crítico da linguagem nas práticas educacionais das escolas brasileiras.

A ENTREVISTA JORNALÍSTICA: UMA ANÁLISE DO GÊNERO A PARTIR DE EXEMPLARES PUBLICADOS NO JB

Marcelo Silvano Borba⁷⁰ (marcelo_silvanoborba@yahoo.com.br) (UNISUL)

O trabalho se inscreve, enquanto linha temática, como Metodologia de Análise de Gêneros Textuais. O que se pretende com ele, é o relato dos passos de uma pesquisa de exemplares do gênero “entrevista” coletados em quatro cadernos do Jornal do Brasil. *Corpus* este que alimenta o projeto de dissertação de mestrado, no qual será analisada a entrevista (jornalística) enquanto gênero textual escrito e não somente enquanto técnica jornalística de coleta de dados como é tratada na literatura concernente. A necessidade de desenvolvimento do tema se dá ao passo que buscamos, na literatura do jornalismo, saber mais sobre esse gênero. Olha-se para a entrevista, nesse projeto, do ângulo da ACD (Análise Crítica do Discurso) sob a orientação sócio-retórica de SWALES (1990). A dissertação faz parte de um projeto maior denominado PROJOR, desenvolvido e coordenado pelo professor Dr. Adair Bonini, projeto que busca pesquisar e analisar os gêneros do jornal. Para se chegar à estrutura composicional da entrevista, adota-se a metodologia do PROJOR desenvolvida por BONINI (2002), para o estudo dos gêneros do jornal, inspirada em BIBER (1988).

AVALIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA EM ABSTRACTS DE PESQUISA EXPERIMENTAL EM MEDICINA

Maria Dulce Patané Spinelli (md.sinelli@uol.com.br) (PUC-SP)

Resumos (*abstracts*) de artigos de pesquisa constituem um tipo de texto reconhecido por sua grande importância no fluxo de informação das comunidades científicas (Salager-Meyer, 1992; Kaplan, 1994; Motta-Roth e Hendges, 1998). No entanto, ainda há poucos estudos no Brasil a respeito desse gênero acadêmico. Em minha pesquisa, analisei 50 *abstracts* de artigos de pesquisa de cinco especialidades médicas, enfocando o modo como seus autores utilizam a linguagem avaliativa para persuadir seus leitores de que suas pesquisas possuem qualidades valorizadas entre a comunidade científica. Além disso, busquei estabelecer como a avaliação atua na organização discursiva dos *abstracts*. Meu estudo baseou-se na visão linguística da Gramática Sistemico-Funcional (Halliday, 1994), mais especificamente na abordagem de Hunston (1993; 1994) sobre a avaliação no discurso acadêmico. A metodologia adotada seguiu o modelo dessa autora, segundo o qual a avaliação é expressa de três modos distintos: status, valor e relevância, analisados separadamente. Os resultados indicam que o modelo de Hunston contribui positivamente para a análise da organização discursiva, além de elucidar os modos pelos quais a avaliação é expressa de modo implícito nos *abstracts* de pesquisas experimentais.

FUNÇÃO INTERPESSOAL E PAPÉIS EXERCIDOS POR PARTICIPANTES NO TEXTO NÃO-VERBAL

Sara Regina Scotta-Cabral (saracabral@brturbo.com.br) (ULBRA) e Nina Célia Almeida de Barros (UFMS) A função interpessoal de Halliday (1994, 2004) foi expandida por Thompson e Thetela (1995), que analisam os diferentes modos pelos quais os escritores conduzem a interação com seus leitores. Ao mesmo tempo, Kress e van Leeuwen (1996) vêem, na elaboração de textos não-verbais, a presença de uma gramática visual, com base nos pressupostos da gramática sistemico-funcional. Este trabalho tem por objetivo identificar, em fotografia ilustrativa à reportagem publicada por Larry Rohter no jornal The New York Times, em 9 de maio de 2004, a função interpessoal e, especialmente, a interacional, no que diz respeito aos papéis exercidos pelos interactantes do evento comunicativo, bem como determinar o modo e a modalidade expressas pelas imagens. Os resultados apontam três diversos níveis de interação, para os quais concorrem os pares fotógrafo/observadores, Larry Rohter/leitores do jornal e Lula/povo brasileiro, que desempenham os papéis referentes àqueles que oferecem informação e àqueles que a recebem. A disposição das imagens na fotografia revela o modo declarativo e a modalidade epistêmica, nos quais não há a interação do Ator com os espectadores e sim, um certo distanciamento entre aqueles que têm seus papéis projetados.

OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS AOS GÊNEROS TEXTUAIS

GÊNEROS TEXTUAIS OU TIPOS DE TEXTUALIZAÇÃO?

Adail Ubirajara Sobral (adails@terra.com.br) (LAEL/ PUC-SP)

Este trabalho pretende discutir a noção de “gênero textual” da perspectiva de uma teoria discursiva de inspiração bakhtiniana a partir da exploração da possível produtividade da noção, por ele mesmo proposta, de “tipo de textualização”. Com a idéia de “tipo de textualização”, busca o trabalho demonstrar como o

⁷⁰ Mestrando

conceito bakhtiniano de gênero, fundado na distinção entre forma arquitetônica e forma composicional, pode tornar mais produtiva a noção de “funcionamento discursivo” (nos termos da AD de Maingueneau, onde é parte de uma dicotomia que a distingue dos “tipos de discurso”) e dela beneficiar-se do ponto de vista metodológico mais amplo. Um componente vital dessa proposta é a distinção entre textualização, discursivização e generificação, que pretende demonstrar que a “intertextualidade”, a “interdiscursividade” e a “intergenericidade” são instâncias constitutivas dos textos - entendidos no sentido de materialidade inalienável dos discursos/gêneros - e não podem por isso ser consideradas isoladamente caso se pretenda examinar o agir discursivo em sua integralidade.

A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM FEMININA NA PUBLICIDADE TURÍSTICA

Ana Lúcia Weber Bisol (UCS)

Este estudo tem como objetivo mostrar como o gênero textual publicidade turística veiculada em revistas populares, de veiculação semanal e mensal considera a mulher. Foram analisados os elementos lexicogramaticais e imagéticos da página impressa, relacionando-os a questões de gêneros. A teoria que embasou o estudo foi a Análise Crítica do Discurso (ACD) através dos pressupostos teóricos de Norman Fairclough, que tem a preocupação de identificar a discriminação e os abusos de poder nos diversos discursos que circulam em nossa sociedade, mostrando como esses discursos são transmitidos através da linguagem. Portanto, é importante a ACD estudar a publicidade turística já que ela atua sobre os consumidores a partir de um currículo cultural que é constituído nas relações sociais e utiliza-se de vários elementos para envolvê-lo, apropriando-se de significados que estão inseridos no contexto social, reafirmando posturas e comportamentos esperados. Após a realização do trabalho constatei que a imagem feminina frequentemente é veiculada como acompanhante da família ou como atrativo sexual.

UMA ANÁLISE DA RETEXTUALIZAÇÃO PARA O INGLÊS DE RESUMOS ACADÊMICOS DA ÁREA MÉDICA: UMA INTERFACE ENTRE OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Ariana Zanella⁷¹ (arianazanella@yahoo.com.br)(UFSC)

Vários estudos vêm analisando resumos (abstracts) como gênero acadêmico impresso. No entanto há uma carência de pesquisas que focalizem os resumos eletrônicos de indexação e principalmente sua retextualização para a língua de chegada (abstract) por representarem uma possibilidade de comunicação internacional. O contexto de investigação desta pesquisa tem como objetivo a análise contrastiva da retextualização da metafunção experiencial de cada estágio retórico. O corpus foi colhido nos periódicos QUALIS CAPES de publicações brasileiras médicas indexadas e segmentado através de um software (Syscoder). Os resultados serão apresentados em relação à equivalência estatística de processos empregados em cada movimento retórico e abstraídos a partir dos meta-contextos do processo da tradução (Matthiessen, 2001) e do papel que desempenham no recurso de pesquisa eletrônica. Este estudo espera apontar via lingüística sistêmico-funcional, o contexto de cada movimento retórico, e de como o autor retextualiza o abstract de forma a modelar a realidade na linguagem em uso do seu resumo, respeitando ou não seus processos e participantes.

ANÁLISE DE UM SISTEMA DE GÊNEROS TEXTUAIS

Cristiane Fuzer⁷² (crisfuzer@via-rs.net) e Nina Célia Almeida de Barros (UFSM)

Cada texto, dependendo da atividade que ajuda a executar, desempenha uma certa função social, envolve certos participantes. Seu produtor organiza-o de acordo com as especificidades lingüísticas do gênero a que o texto pertence, a fim de que esse texto possa ter sua função reconhecida pelos demais membros da sociedade e, assim, possa servir para executar a atividade a que se propôs. Essa perspectiva de análise de gêneros, proposta por Bazerman (2005), é utilizada, no presente trabalho, para visualizar a organização das atividades necessárias em um Processo Penal (conforme Código de Processo Penal) a partir da análise da produção e distribuição dos textos que auxiliam na execução de tais atividades. Trata-se de um estudo de caso dos textos que compõem um Processo Penal (da instauração do inquérito e denúncia à sentença) julgado pela 1ª Vara Criminal de Santa Maria-RS, cujos trâmites ocorreram de 1997 a 2000. É possível dizer que o Processo Penal é um sistema de atividades tipificadas por gêneros textuais, uma vez que cada texto pertencente a um gênero se articula a outro produzido anteriormente, tecendo, assim, os registros das ações dos participantes (promotor, delegado, advogado, réu, testemunhas, escrivão, juiz), desse evento social.

DISCURSO JURÍDICO, GÊNERO SOCIAL E PODER: UMA ANÁLISE DE MARCADORES DE AGENCIAMENTO E CAUSALIDADE EM ACÓRDÃOS SOBRE CRIMES DE ESTUPRO

Débora de Carvalho Figueiredo (deborafigueiredo@terra.com.br) (UNISUL)

Este trabalho insere-se no campo da análise crítica do discurso (ACD), cuja premissa básica é a existência de uma relação dialética entre discurso e práticas sociais, ou seja, as relações de poder e de gênero social presentes nas interações sociais são criadas e recriadas pelas práticas discursivas. Assim, tendo como aparato metodológico a lingüística sistêmica funcional (LSF), investigo um tipo discursivo onde as relações de poder são marcadamente assimétricas: o discurso jurídico de sentenças em julgamentos de estupro, em especial os

⁷¹ Mestranda

⁷² Doutoranda/UFSM - Professora da UNIFRA; crisfuzer@via-rs.net

‘acórdãos’ (ou sentenças de segundo grau), um gênero textual onde as relações de poder e de gênero (gender) se entrecruzam. Para tanto, analisei os processos de passivização e nominalização presentes em cinco acórdãos produzidos por tribunais britânicos em julgamentos de estupro. A análise indica que a alta incidência de passivizações e nominalizações nos acórdãos funciona como uma forma de apagamento das marcas lingüísticas de agenciamento e causalidade, suavizando a assimetria de poder que caracteriza o discurso jurídico, em especial o discurso judicial.

MULTIMODALIDADE E GÊNERO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DA PROPAGANDA “A SEMANA”

Dione de Fátima Arrial da Silva (sorriso.di@bol.com.br) e Sara Regina Scotta-Cabral⁷³(ULBRA) A importância e a influência dos estudos Semióticos, no fazer publicitário estão presentes neste trabalho, de forma a explorar, na propaganda “A Semana”, da Revista Época, vinculada no ano de 2000 na televisão brasileira, os vários sistemas de significados que uma peça publicitária pode abranger. A análise enfoca as categorias tema, som, imagem, cor, sistema numérico, palavra, tendo por base os pressupostos teóricos de Peirce (2000, p.94), Kress (*apud* Meurer 1999) e Ventola (2003) Os resultados apontam para a presença da multimodalidade do gênero, em que o tema é o significado de uma semana para a Época, a cor predominante é o cinza, preto e branco, que indica mistério, paz, dúvida, velhice, esperança, a música eletrônica indica a modernidade e também para a grande ocorrência de ícone, índice e símbolo na classificação peirceana. O jogo inteligente entre os vários sistemas semióticos concede, à propaganda, dinamismo, modernidade e, ao mesmo tempo, historicidade, na medida em que une o prosaico ao poético. Análise esta que, explorará além da semiótica, os gêneros textuais. Tal exploração será realizada através da teoria da semiótica social de Kress, pois de acordo com essa teoria os textos são multimodais; dos quais a escrita é apenas um dos modos de representação da mensagem. Os resultados demonstram a multimodalidade das formas de representação, que deve ser considerada quando do ensino da leitura da palavra, para uma leitura mais significativa do mundo.

AS FACES DA INTERTEXTUALIZAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO ÀS FORMAS DOS CRUZAMENTOS DE GÊNEROS

Florência Miranda⁷⁴ (Universidad Nacional de Rosario/Argentina) Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais alargada que estou desenvolvendo sob o título “Textos e gêneros em diálogo - uma abordagem lingüística da intertextualização”, no quadro do Doutorado em Lingüística da FCSH-UNL. Proponho o termo/conceito de intertextualização para dar conta de um processo de construção textual que se origina em (e se manifesta como) um cruzamento de gêneros, produzindo, assim, um efeito de co-presença de gêneros diferentes no interior de um único espaço textual. Um dos interesses deste estudo reside na premissa de que uma abordagem destes cruzamentos poderá, em última análise, contribuir ao conhecimento da própria natureza e funcionamento dos gêneros tal como eles circulam, atualizados em textos, na sociedade. Nesta comunicação, focaremos a problemática da identificação das diversas formas que este processo pode assumir. Para tal, começaremos por discutir a especificidade da noção em causa, diferenciando-a de outras noções próximas - tais como intertextualidade e pastiche (Genette, 1982; Bouillaguet, 1996; Miranda & Coutinho, 2004). Depois, proporemos uma série de critérios para a identificação das modalidades de cruzamentos genéricos, partindo das categorias relacionais de hipergênero e hipogênero (Miranda, 2004); modalidades essas que ilustraremos recorrendo a exemplares textuais que relevam de gêneros enquadrados em diferentes tipos de discurso (Rastier, 2001).

O GÊNERO COLUNA DE JORNAL: IVAN TAVARES, UM ESTILO PRÓPRIO DE ESCREVER

Jacira Teixeira Franke (abelhadalu@ibest.com.br) e Sara Regina Scotta-Cabral⁷⁵(ULBRA) Presente no dia-a-dia das pessoas, a coluna de jornal traz variados assuntos e atinge leitores distribuídos assimetricamente. Seu estudo faz-se necessário devido à recomendação dos PCNs para que se utilize uma pluralidade de gêneros textuais em sala de aula. Esta pesquisa tem por objetivo analisar três colunas de Ivan Tavares, publicadas no Jornal do Povo, quanto a configuração contextual - Campo, Relação e Modo (Halliday e Hasan, 1989/1995), marcas lingüísticas e retóricas que contribuem para constatação das metafunções da linguagem - Ideacional, Interpessoal e Textual (Halliday, 1995), e progressão textual (Koch, 2002), a fim de verificar se o método de desenvolvimento do texto fornece pistas para a percepção dos elementos que individualizam o trabalho autoral. Analisa ainda o gênero textual, baseado nos estudos de Meurer (2002). Para realização da mesma, primeiramente foi selecionado o *corpus* e o referencial teórico. Após foi feita uma análise específica de cada coluna, tendo em vista a articulação Tema-Rema, e uma entrevistada com o colunista. Por fim, foi constituída a sumarização dos resultados. Estes apontam para a predominância dos temas marcados e da progressão através de salto temático, o que individualiza o trabalho do autor.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS

Lidia Stutz (lidia.stutz@hotmail.com)(UNICENTRO) e Lêda Maria Braga Tomitch (UFSC) Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado, que teve como um dos objetivos, analisar os diferentes tipos de textos encontrados em materiais didáticos utilizados no curso de Graduação de

⁷³ Orientadora

⁷⁴ Centro de Lingüística - FCSH-UNL (Portugal); Bolsista FCT (Portugal)

⁷⁵ Orientadora

Letras Inglês e suas Literaturas, na Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, em Guarapuava/PR. Davies (1995) classifica os textos de acordo com a função social e o propósito do leitor, categorizando-os em: informativos, instrucionais, persuasivos, literários, de interação social e entretenimento. Essa categorização é utilizada na análise do corpus desta pesquisa que é composto de 156 textos, encontrados em duas séries de livros-texto (dois livros em nível básico e dois em nível pós-intermediário). Os resultados obtidos neste estudo revelam que predominam textos de caráter informativo geral. A partir disso, discute-se a necessidade de que os textos informativos pudessem estar mais direcionados aos conteúdos acadêmicos do curso de graduação de Inglês, contribuindo assim na formação profissional destes alunos. Além do mais, outros gêneros também poderiam ser abordados, como o gênero instrucional e o literário. Deste modo, essa análise busca auxiliar na implementação de materiais que estejam de acordo com as necessidades dos acadêmicos em formação inicial.

(RE) CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS ELETRÔNICOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

Luciana Specht (luspecht@via-rs.net) e Aracy Ernst-Pereira (UCPEL)

Atualmente, pesquisas têm enfatizado a relevância do ensino de língua estrangeira com base em gêneros discursivos (ver, por exemplo, Cristóvão, 2002; Meurer, 2002). Dentre os inúmeros gêneros discursivos, o anúncio publicitário, direcionado à área de leitura em língua inglesa, pode contribuir para uma reflexão sobre o modo como o discurso da mídia vem impondo estereótipos à construção de identidades, buscando naturalizá-los nos meios de comunicação de maneira geral. Assim, o presente trabalho tem como objetivo desconstruir as identidades e a(s) ideologia(s) subjacentes aos anúncios publicitários em revistas femininas para adolescentes veiculados na mídia eletrônica. Para tanto, foram selecionados três anúncios divulgados no meio eletrônico durante o primeiro semestre de 2005. Apesar de reconhecer a importância da linguagem não-verbal para a análise do funcionamento dos textos publicitários, neste trabalho, no entanto, será analisada apenas a linguagem verbal na sua relação com o contexto sócio-histórico-cultural, sob a perspectiva da Análise de discurso de linha francesa.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS: UM DEBATE TEÓRICO

Maria Aparecida Resende Ottoni ⁷⁶ (cidottoni@hotmail.com) (UnB/UFU/ESEBA)

Neste trabalho, proponho-me a apresentar uma discussão teórica que possa contribuir para o debate sobre gêneros textuais/discursivos, o qual, no campo da lingüística, em especial, parece nunca ter estado tão atual. E, como todo tema que, de certa forma, torna-se centro das atenções de diferentes pesquisadores/as, muita confluência e divergência são produzidas e se mesclam em meio à diversidade de perspectivas teórico-metodológicas. Em meio a essa variedade, termos como: cadeias de gêneros, (Fairclough, 2001); sistemas de gênero, conjuntos de gêneros (Bazerman, 2005), são usados por alguns/mas de forma bem distinta e, por outros/as, como 'quase sinônimos'. Da mesma forma, 'gêneros textuais' e 'gêneros discursivos' ora se entrelaçam, ora se estranham. Nesse debate, 'narrativo', por vezes, é um tipo (Travaglia, 2003); é um modo retórico (Fairclough, 2001); e, outras vezes, é um pré-gênero (Swales, 1990; Fairclough, 2003). Portanto, nossa contribuição caminhará no sentido de ampliar o debate existente e auxiliar na compreensão dos gêneros.

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E A ANÁLISE DE GÊNEROS DISCURSIVOS LITERÁRIOS

Maria Cecília de Lima ⁷⁷ (cecilialima@ras.ufu.br) (UnB)

Gêneros discursivos carregam traços lingüísticos que em aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental podem constituir diferentes identidades de gênero que podem, se não problematizadas, contribuir para naturalização de relações de gênero que não sejam justas. A análise de gêneros discursivos literários pode contribuir para desvelar as identidades de gênero neles presentes contribuindo para a problematização das relações de gênero, o que é uma forma de questionar o *status quo* e de fornecer subsídios para a promoção da consciência lingüística crítica de alunos(as). Nesse trabalho objetivamos analisar, por meio da Análise de Discurso Crítica - teoria e método - (Chouliaraki e Fairclough, 1999), identidades de gênero presentes em gêneros discursivos literários. O arcabouço teórico empregado para a análise dos gêneros discursivos é a Análise de Discurso Crítica (Fairclough, trad., 2001; 2003; Wodak e Meyer, org., 2001), bem como a Lingüística Sistemico-Funcional (Halliday, 1985) e estudos acerca de Gênero Social (Lazar, org., 2005; Magalhães, 2005). Alguns resultados mostram que os gêneros discursivos trazem questões de identidades de gênero que podem ser, com o emprego da Análise de Discurso Crítica como metodologia de análise, ser discutidas criticamente.

PRODUÇÃO TEXTUAL: MEXENDO COM AS IDÉIAS

Márcia Elisa Vanzin Boabaid (UPF)

Em nossa experiência docente temos constatado inúmeras dificuldades dos alunos na produção textual. Uma das mais preocupantes é a que se refere ao desempenho discursivo. Consideração esse fato é que investigamos a reconstrução da discursividade, manifesta em textos produzidos e reformulados por alunos do

⁷⁶ Doutoranda/UnB e Profa. UFU/ESEBA

⁷⁷ Doutoranda

2º grau do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, de Frederico Westphalen. Um estudo exploratório nas primeiras redações produzidas no início das aulas por esses alunos indicou que essas redações não se caracterizavam como uma proposta de diálogo assim como postula Bakhtin (1995), pois eram pobres de significados, repetitivas e repletas de estereótipos. Para atingir os objetivos propostos, oportunizou-se aos alunos o envolvimento em situações de escritura de textos que foram produzidos sempre em função de determinadas situações comunicativas, por meio das quais os sujeitos foram motivados com a utilização de recursos diversos (leitura de textos, coleta de fotos e letras de músicas) e com a pré-definição dos interlocutores. Toda fase de produção foi seguida de dois momentos, sendo o primeiro destinado à revisão individual e, o segundo, à revisão colaborativa, efetuada, no primeiro e terceiro textos, com o auxílio dos colegas e, no segundo e quarto, com o auxílio da professora. A pesquisa revelou que, inicialmente, os sujeitos concentravam-se, em geral, nos aspectos locais, privilegiando mudanças de superfície que não afetavam o significado dos enunciados. No entanto, as atividades colaborativas de revisão foram capazes de contribuir para que os alunos percebessem que a atenção dos leitores não estava focalizada apenas na correção gramatical, mas, também, no conteúdo dos textos. Esse reconhecimento fez com que os sujeitos passassem a considerar os aspectos globais das produções, embora, nesse âmbito, o sucesso das alterações tenha alcançado índices menores que o observado na revisão de aspectos locais. Este trabalho mostra, ainda, que, das duas modalidades de revisão colaborativa - com o professor e com o colega -, resultaram melhorias nos textos e situações de aprendizagem, pois, independentemente de quem fossem os parceiros, os sujeitos manifestavam a capacidade de refletir sobre a linguagem e perceber a necessidade de ajustamentos.

ESTRUTURAS FRASAIS FRAGMENTADAS EM TEXTOS DE GÊNERO PUBLICITÁRIO: NA INCOMPLETUDE DA SINTAXE, O ACABAMENTO DO ENUNCIADO

Maria Luci de Mesquita Prestes (malupre@terra.com.br) (FAPA)

Temos percebido o emprego considerável, em textos escritos, do que, por enquanto, estamos chamando genericamente de estruturas frasais fragmentadas. Tais estruturas, pelo que vimos pesquisando até aqui, podem ser constatadas, na atualidade, em textos dos mais variados gêneros, até naqueles normalmente caracterizados por uma maior formalidade. Nesta comunicação, delimitamos nossa análise a textos de gênero publicitário, que apresentam, em geral, um grande índice de estruturas frasais fragmentadas. Se na sintaxe as estruturas frasais fragmentadas são subversões a regras, vemos que sua análise pode encontrar abrigo na enunciação. É nesse caminho que procuramos analisar a ocorrência de tais fragmentações em textos publicitários publicados no Brasil. Considerando que, conforme Bakhtin, a situação e os interlocutores determinam a forma e o estilo dos enunciados, os textos publicitários não são normalmente o alvo primeiro de quem lê um jornal ou uma revista. Assim, precisam ser construídos de modo que, ao “passarem os olhos” sobre eles, os leitores desses textos captem a essência do que os anunciadores pretenderam transmitir. Nesse sentido, as estruturas frasais fragmentadas, ao levarem os receptores de modo mais direto ao foco do que está sendo enunciado, constituem-se em formas eficazes e características do estilo dos enunciados presentes em textos de gênero publicitário.

PARECE, DEVE, PODE SER: TRANSITIVIDADE E MODALIZAÇÃO NO GÊNERO EDITORIAL

Maria Medianeira de Souza⁷⁸ (medianeirasouza@yahoo.com.br) (UFPE)

Dentro da temática outros tópicos relacionados aos estudos de gêneros/discursivos, este trabalho visa a investigar, no editorial, a relação transitividade e modalização, observando como essa relação contribui para a construção do sentido desse gênero e, mais particularmente, para a forma como as opiniões são veiculadas. A pertinência do tema é respaldada pela fundamentação teórica advinda da Linguística Sistemico-Funcional (Halliday, 1994, 2004), tomando como referência as metafunções ideacional e interpessoal da linguagem, as quais dizem respeito, respectivamente, à representação dos conteúdos no discurso e ao modo como o indivíduo interage com a linguagem e com o outro. São utilizados para análise dez editoriais do Jornal do Comércio e dez da revista Época, coletados nos meses de abril a setembro de 2002. Os resultados oferecem indicativos de que ao tomar determinadas posições o editorial não o faz de forma impositiva e taxativa, mas atenuada, modalizada, o que leva a conclusão de que a exposição da opinião de uma instituição jornalística a respeito de um dado tema é feita de forma a resguardar, ou a proteger, essa instituição de possíveis críticas ou questionamentos. O uso do sistema de transitividade e de certos modalizadores deixam evidente essa intenção.

O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO PARANÁ REPRESENTADO NO DISCURSO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Nilceia Bueno de Oliveira⁷⁹ (nil_seia@hotmail.com) (FATEC/UNISUL)

A pesquisa situa-se dentro do universo da Análise Crítica do Discurso, segundo os princípios metodológicos de análise proposto por FAIRCLOUGH(1992) e da Gramática Sistemica Funcional, de HALLIDAY (2004), a qual objetiva verificar como os professores de Língua Inglesa de escola pública do Paraná representam crenças e conhecimentos sobre ensino/aprendizagem neste momento, visto que os mesmos vêm passando por um processo de formação continuada oferecido pela Secretaria de Estado da Educação. Como metodologia para coleta de dados, foram utilizados questionários e narrativas que visam uma reflexão do professor sobre sua

⁷⁸ Doutoranda/UFPE

⁷⁹ Profa. FATEC/Mestranda/UNISUL

atuação no passado, no presente e no futuro, além de um questionário com as mesmas questões, respondido pelas professoras/coordenadoras do projeto de formação do professor. De posse desses discursos, estão em andamento a análise da transitividade, das questões de poder, ideologias e hegemonias relativas ao ensino/aprendizagem, da intertextualidade entre o discurso das professoras/alunas e o das professoras/coordenadoras e, da presença do discurso exortativo nos mesmos

PÔSTERES

ANÁLISE DE GÊNERO TEXTUAL

GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fabrizio Roberto Decandio⁸⁰; Juliana Godeny⁸¹ e Elvira Lopes Nascimento (UEL)
Este pôster tem como objetivo mostrar os caminhos trilhados na árdua busca de novos saberes por meio da pesquisa. Nosso trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Gêneros textuais no ensino médio: uma abordagem para o ensino de língua portuguesa”, em andamento na Universidade Estadual de Londrina que tem como objetivo, entre outros, a construção de materiais didáticos - os modelos didáticos de gêneros (DOLZ & SCHNEUWLY, 1998) - com o intuito de fornecer aos professores uma ferramenta que possa contribuir para a apreensão do fenômeno complexo de aprendizagem de um gênero e assim orientar sua prática. Para a construção de modelos didáticos de gênero que sejam pertinentes aos objetivos escolares do ensino médio, partimos de pesquisa descritiva de cunho interpretativo em contextos de aulas de língua portuguesa no ensino médio estadual. O painel servirá de apoio para a apresentação de dados relativos ao andamento da pesquisa e resultados obtidos até a presente data.

GÊNEROS DISCURSIVOS E HIBRIDISMO: PUBLICIDADE DISFARÇADA DE NOTÍCIA NA REVISTA CARAS

Graziela Frainer Knoll⁸² (grazifk@yahoo.com.br) (UFMS)
As revistas, assim como outros *mass media*, reúnem uma multiplicidade de gêneros discursivos. Dentre esses, há o anúncio publicitário, que exerce comunicação persuasiva visando a estimular o consumo. Quando a notícia desempenha o papel da publicidade, torna-se gênero de configuração híbrida e transforma o leitor em consumidor. Essa pesquisa tem, como objetivo geral, analisar o hibridismo de gêneros discursivos em notícias da revista *Caras*; e, como objetivos específicos, identificar o padrão recorrente que define o gênero selecionado e analisar o hibridismo como estratégia de comunicação. O *corpus* analisado consiste em dez notícias híbridas publicadas em edições da revista semanal *Caras* no período de 2003 a 2004. A metodologia aplicada tem como base o conceito de estrutura do texto de Halliday e Hasan (1985), por meio da análise da configuração contextual (CC) e dos elementos obrigatórios e opcionais dessa estrutura. Como resultado parcial, foi identificado um importante elemento do padrão recorrente: a aprovação de um produto específico por uma celebridade, ratificando a função publicitária dos textos selecionados.

MODELOS DIDÁTICOS DOS GÊNEROS RAP E RESENHA (DE CD)

Giovana Carla de Moraes Gomes⁸³ (giovanacarlamg@bol.com.br) e Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)
Este trabalho faz parte do projeto “Modelos didáticos de gêneros: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira, coordenado pela professora doutora Vera Lúcia Lopes Cristovão na Universidade Estadual de Londrina. Baseados teórico e metodologicamente em Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004), acreditamos que a “descrição” de gêneros textuais seja essencial ao apontamento dos elementos ensináveis de cada gênero, e dessa forma instrumentalizar o professor de Inglês do nível Fundamental na elaboração de material didático. Os gêneros RAP e Resenha (de CD) foram escolhidos devido ao interesse que despertam nos alunos e ao desenvolvimento de senso crítico nos mesmos. Nosso objetivo com este trabalho é o de apresentar os resultados das análises, ilustradas em modelos didáticos, nos quais apontaremos os possíveis objetos de ensino, que constituem-se dos elementos que colaboram para que tal gênero tenha determinadas funções, tais como: relatar fatos do cotidiano expressando contestação (no RAP) e descrever criticamente uma obra (na Resenha). O ensino de Inglês em torno desses gêneros deveria contemplar campos semânticos mobilizados, tempos verbais mais recorrentes, entre outros. Visamos também ressaltar a relação do conteúdo destes gêneros com o processo de formação de um cidadão mais consciente, capaz de construir argumentos para expressar opiniões.

⁸⁰ Graduação

⁸¹ Graduação

⁸² Mestranda/UFMS

⁸³ PROIC

AS DIFERENTES REPRESENTAÇÕES DE MUNDO NA PUBLICIDADE: REVISANDO A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Juliana Petermann⁸⁴ (jupetermann@yahoo.com.br) e Nina Célia Almeida de Barros⁸⁵ (UFSM) A partir da gramática do design visual proposta por Kress e Van Leeuwen (1996), é possível verificar, em um texto multimodal (Kress e Van Leeuwen, 1996), as diferentes estruturas de representação, cada uma como uma maneira de representar o mundo, referente à metafunção ideacional da linguagem (Halliday, 1985). As ferramentas da gramática do visual são aplicadas especificamente a anúncios publicados em revistas de circulação nacional, analisados como exemplares da publicidade como gênero discursivo, pois apresentam características recorrentes e permeadas por elementos de persuasão. Kress e Van Leeuwen (1996) descrevem duas estruturas de representações básicas, que se subdividem e relacionam seus elementos diferentemente uma da outra: uma representação narrativa (descreve os participantes em uma ação, em um processo de transformação) e outra conceitual (estática e descreve os participantes como eles são, em termos de classe, estrutura ou significado). Para cada tipo de representação e suas subdivisões, foi selecionado um anúncio, que exemplifica o modo de organização dessa estrutura e a circulação das estratégias persuasivas nos textos publicitários.

OS ELEMENTOS PARATEXTUAIS PRÉ-TEXTUAIS DE RELATÓRIO

Raquel Jeanine de Freitas Ramos⁸⁶ (rjframos@ucs.br) (UCS) Este trabalho tem por objetivo apresentar o estudo referente aos elementos paratextuais pré-textuais de relatórios. Esses elementos, que antecedem o texto *stricto sensu*, tem a finalidade de explicitar, em parte, o contexto de enunciação e caracterizar os diferentes subgêneros de relatório. Na etapa de análise dos elementos paratextuais pré-textuais, a pesquisa **Caracterização Operacional do Gêneros Resumo, Resenha, Relatório e Monografia - GENERA** fez um levantamento em aproximadamente 100 textos de relatório (acadêmicos, empresariais). Na presente exposição, será enfocada a função que esses elementos paratextuais desempenham no conjunto do texto global e a sua frequência nos subgêneros de relatórios.

GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

AUTORIA E SUBJETIVIDADE NAS PRODUÇÕES INFANTIS

Eliana Souza Bezerra⁸⁷ (symone.bezerra@ig.com.br); Jaqueline de Araújo Prazeres⁸⁸ e Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante⁸⁹ (mariannecavalcante@uol.com.br) (UFPB)

Neste trabalho buscamos discutir as marcas de autoria e subjetividade presentes nas produções escritas infantis escolares em gêneros discursivos diversos. Este trabalho se insere na perspectiva que busca explorar os gêneros textuais no processo de didatização escolar (Schnewly e Dolz, Marcuschi, entre outros). Trabalhamos com a hipótese de que nas séries iniciais a criança oscila entre a dependência do discurso autorizado escolar e sua autonomia de autor, e a influência do gênero textual a ser produzido. Assim, analisamos dados de alunos das redes municipais de ensino de João Pessoa e do Recife, do Ensino Fundamental I. Resultados apontam para a presença das marcas de autoria nas produções infantis quando estas se concretizam em gêneros reais. Isto é, a caracterização do gênero textual na atividade de produção textual garante ao aluno a possibilidade de se apresentar como autor.

ESCRITA E LEITURA DE HIPERTEXTO: CONSTRUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NOS BLOGS E FLOGS

Márcia Helena Berres⁹⁰ (UNIJUÍ); Hamilton de Godoy Wielewicki⁹¹ (UFSM) O uso cada vez maior das tecnologias de informação em rede tem demonstrado a importância de se propor mais investigações sobre gêneros textuais emergentes via internet, buscando estabelecer relações entre as práticas contemporâneas de linguagem e o contexto de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. O objetivo dessa pesquisa é explicitar algumas questões relativas à leitura e à produção textual de blogs e flogs, gêneros marcadamente produzidos e 'consumidos' por adolescentes. Para tanto, faz-se uma discussão sobre gêneros textuais emergentes, e busca-se analisar o processo de construção de sentidos por parte de uma aluna ao lidar com seu blog e com seu flog. Busca-se, neste sentido, comparar a prática de escrita e leitura de textos tradicionais à leitura de textos que têm suporte em hipertextos, com ênfase para diários eletrônicos. O estudo mostra que o interesse por esses gêneros emergentes tem relação com seu livre acesso aos internautas, caracterizando com frequência uma leitura não sequencial e uma escrita despreocupada

⁸⁴ Mestranda/UFSM

⁸⁵ Profa. UFSM

⁸⁶ Curso de Graduação em Letras/UCS

⁸⁷ Curso de Graduação em Letras / PIBIC/CNPq

⁸⁸ Curso de Graduação em Letras/PIBIC/CNPq

⁸⁹ Profa. UFPB/CNPq Proc. No. 400079/2004-6

⁹⁰ Unijuí e Escola Estadual de Ensino Básico Leopoldo Ost

⁹¹ Orientador

com o uso do código lingüístico formal e com os padrões sintáticos da língua. Com base nos resultados e no referencial teórico adotado são delineadas implicações pedagógicas relacionadas ao trabalho de ensino de língua portuguesa para adolescentes.

O GÊNERO PUBLICIDADE E AS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS E ARGUMENTATIVAS

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos e Abuêndia Padilha Pinto⁹² (UFPE)

As inúmeras atividades socialmente realizadas são mediadas pela linguagem. Essas atividades moldam a linguagem em enunciados relativamente estáveis, garantindo assim, a comunicação verbal. Esses enunciados, conforme Bakhtin (1997), materializam-se na forma de gêneros do discurso, que aqui chamaremos de gêneros textuais. O estudo dos gêneros textuais desenvolve nossa capacidade de refletir sobre os mecanismos que participam do processo comunicativo possibilitando a interação crítica e consciente na sociedade. Tendo em vista as práticas capitalistas nas quais estamos imersos e pelas quais somos constantemente persuadidos a consumir, o gênero publicidade torna-se importante para a nossa interação. Neste trabalho nos baseamos em CARVALHO(1996) e VESTERGAARD & SCHRØDER(1988) para a análise do gênero, SILVA(2000), GARCEZ(1999) para a elaboração e análise das atividades e LEITÃO (2003) para os aspectos argumentativos. Trabalhamos com quinze alunos do Núcleo de Línguas e Culturas da Universidade Federal de Pernambuco. Avaliamos, por meio de questionários, atividades e diários reflexivos as estratégias usadas a fim de compreender o gênero publicidade. Os resultados parecem evidenciar que a maioria dos alunos está consciente das estratégias que usam para compreender este gênero, assim como das estratégias argumentativas utilizadas pelos autores na elaboração do mesmo.

ANALISANDO O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA SISTÊMICO FUNCIONAL

Roséli Gonçalves do Nascimento⁹³; Janete Teresinha Arnt⁹⁴ (jane_let@mail.ufsm.br)
e Oscar J. de Freitas Júnior⁹⁵ (oscarfreitasjr@yahoo.com.br)
(UFSM)

No dia-a-dia, estamos em contato com textos que combinam palavras, imagens, cores e vários outros sistemas semióticos que produzem significado. Esses textos são chamados de multimodais (Kress & Van Leeuwen, 1996). É papel do professor de linguagem explorar textos em sala de aula como uma unidade semiótica, lendo não somente o componente verbal, mas também o não-verbal. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem dois objetivos: 1) descrever como se estabelece a coesão e a coerência entre texto verbal e não-verbal em 3 exemplares do gênero anúncio publicitário impresso, retirados da revista *Newsweek*, sob a perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1985); e 2) propor uma atividade de leitura em inglês para alunos de 8ª série do Ensino Fundamental. Este trabalho está sendo desenvolvido na disciplina de Núcleos de Estudos Temáticos do Curso de Graduação em Letras da UFSM. Até o presente momento, analisamos as potencialidades do texto icônico (imagens) e do texto verbal em representar a realidade - ora como um evento (representação narrativa) ora como um conceito (representação conceitual) - e também analisamos como se combinam os diferentes sistemas semióticos presentes nos exemplares do gênero analisado (Kress & van Leeuwen, 1996). A atividade de leitura proposta exemplifica como esse gênero pode ser explorado, no ensino de leitura em inglês como língua estrangeira, a partir das suas várias representações semióticas.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM BASE EM GÊNEROS

Sandra Izabel Messer (sandra_labler@yahoo.com.br); Sara Daniele da Rocha Pereira
e Susana Cristina dos Reis (suzy_reis@terra.com.br) (UFSM)

Pesquisas têm apontando a necessidade de letramento digital na formação profissional em Letras (Buzzato, 2002; Silva, 2002; Collins & Ferreira, 2004; Marschusci, 2004), não somente com relação ao uso das ferramentas em si, mas também com relação ao funcionamento e à importância dos gêneros digitais na sociedade (Reis, 2004). O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta pedagógica de ensino de língua inglesa mediada por computador (WebEnglish) com foco em três gêneros digitais: a página pessoal, o blog e o fotolog. Serão exemplificadas atividades de produção escrita, voltadas para os interesses dos alunos que participam nos cursos. Os resultados obtidos nas avaliações dos alunos apontam a validade do princípio fundador do programa WebEnglish: que o engajamento em atividades práticas com gêneros favorece o processo de letramento digital, bem como a aprendizagem da língua estrangeira, uma vez que os aprendizes exploram a dinamicidade dos gêneros digitais, tendo em vista fins específicos de aplicabilidade (Motta-Roth, D., Cabral, R.; Bortoluzzi, V.; & Reis, S. 2000).

⁹² Orientadora; Universidade Federal de Pernambuco

⁹³ Professora do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria

⁹⁴ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria

⁹⁵ Graduado no Curso de Letras pela Universidade Federal de Santa Maria

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UCS-PRODUTORE - SEQÜÊNCIAS DE GÊNEROS TEXTUAIS DO AMBIENTE DISCURSIVO JORNALÍSTICO

Carina Granzotto⁹⁶ (plasul@terra.com.br) e Marcos Baltar (UCS)

Este trabalho está inserido na pesquisa UCS-Produtore parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul e a Universidade de Caxias do Sul - DELE, que objetiva instrumentalizar professores de língua materna a partir do trabalho com gêneros textuais de diferentes ambientes discursivos. A primeira etapa da investigação constou de uma análise detalhada de um jornal de circulação regional, a fim de que fossem catalogados os gêneros textuais publicados nas diversas seções e cadernos em um período de quinze dias. A presente etapa consiste da criação e testagem de seqüências didáticas para a apropriação dos gêneros levantados no jornal supracitado. Como exemplo dessa prática apresentamos um seqüência didática do gênero textual notícia. O referencial teórico está centrado no conceito triádico de Bakhtin (1997), na noção de planificação de textos de Bronckart (1999), na proposta de seqüências didáticas de Dolz e Scheuwly (2004), levando em conta as condições de produção de escrita e reescrita que entrelaçam o ambiente discursivo jornalístico com o ambiente escolar, conforme Baltar (2003).

O SÍTIO UCS-PRODUTORE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Juliana Bernardini⁹⁷ (jbernar2@ucs.br) e Marcos Baltar (marbalta@ucs.br) (UCS)

Esse trabalho, ancorado no Interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1999, 2004), relata e analisa a construção do sítio www.ucs.br/cchc/dele/ucs-produtore e do seu respectivo fórum, como ferramenta de inserção digital de alunos de graduação (formação inicial) e professores da educação básica. O intuito do trabalho com o sítio é expandir o projeto da pesquisa-ação UCS-Produtore do ambiente discursivo acadêmico-escolar para o ambiente discursivo midiático-digital. Analisamos o fórum como um espaço legítimo de interação sociodiscursiva para socializar conhecimento e experiências, levantar e responder questões teórico-metodológicas. Apresentaremos alguns resultados da investigação, aferidos por meio de questionários e de entrevistas com os usuários do sítio, no tocante ao seu nível de letramento digital e à sua sensibilização quanto à relevância dessa interação e do trabalho com gêneros textuais no ambiente midiático-digital.

DA NECESSIDADE DE MEDIAÇÃO NA LEITURA DE RÓTULOS COM SIMBOLOGIA ECOLÓGICA

Lisiane Vandresen (UNISUL/SC)

As expectativas para o novo milênio incluem, necessariamente, uma preocupação maior em relação à educação ambiental, ao desenvolvimento sustentável, principalmente no que se refere às práticas individuais. A reflexão apresentada pretende discutir os resultados de uma pesquisa feita com alunos e professores de uma escola pública de SC, na 22ª GEREI, na cidade de Araranguá, a respeito da capacidade de ler rótulos, mais especificamente leitura da simbologia com motivação ambiental. Defenderemos ainda um maior conhecimento das questões relativas a uma abordagem enunciativa dos discursos que possibilite ao professor ampliar sua formação no trato com diferentes gêneros discursivos. Os símbolos utilizados nesta pesquisa foram apenas os estabelecidos para as quatro categorias de sólidos recicláveis, e foi feita a seguinte pergunta direta a 76 alunos e 5 professores do ensino Fundamental, das turmas de 5ª a 8ª série: Quem conhece o significado deste símbolo? Como resultados chegamos à conclusão de que a maioria desconhecia tal simbologia e que, semanticamente, tanto pode ajudar na conscientização como também promover o consumo desenfreado, por conta de que é reciclável. As condições de produção destes discursos podem e devem ser explicitadas aos nossos alunos.

UCS PRODUTORE- PROJETOS DE TRABALHO COM JORNAL DE SALA DE AULA VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA

Raquel Pontes⁹⁸ (rcpontes@ucs.br) e Marcos Baltar (UCS)

A presente investigação faz parte do projeto de pesquisa-ação UCS PRODUTORE que visa a produção e recepção de textos a partir de gêneros textuais, trabalhando conjuntamente com professores da rede pública municipal de Caxias do Sul. Este estudo amplia e aprofunda a análise de dados obtidos num levantamento acerca da construção do jornal escolar realizada em 2004, envolvendo todas as escolas do citado sistema de ensino. Os dados coletados apontaram para a necessidade de ofertas de oficinas inicialmente focadas na produção do jornal de sala de aula. O propósito deste estudo é investigar a dinâmica procedural e processual vivenciada pelos professores da referida rede, que freqüentaram as oficinas oferecidas. O escopo teórico vale-se das contribuições de Bakhtin (1997), Baltar (2004), Bronckart (1999), Hernández (1998) e em Perrenoud (1999). A pesquisa está em andamento, e os resultados até agora coletados mostram que os projetos de jornal de sala de aula contribuem realmente para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, através de vivências socio-interativa.

⁹⁶ Curso de Graduação em Letras/UCS

⁹⁷ Curso de Graduação em Letras/UCS

⁹⁸ Curso de Graduação em Letras/UCS

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS

CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA GENERA

Joanita Coelli Girardi⁹⁹ (joanitagirardi@ibest.com.br) (UCS)

Este trabalho tem por objetivo mostrar como se organizou a coleta do *corpus* da pesquisa Caracterização Operacional dos Gêneros Resumo, Resenha, Relatório e Monografia - GENERA, e quais instrumentos foram utilizados para realizar tal tarefa. Para o levantamento de textos analisados na pesquisa foram empregados os seguintes instrumentos: fichas descritivas, listas de verificação, questionários analíticos-descritivos elaborados a partir de categorias lingüístico-textual-discursivas, do ponto de vista da concepção sociointeracionista da língua. Os procedimentos realizados incluíram revisão bibliográfica a respeito do surgimento, caracterização e evolução dos gêneros textuais, definição de critérios para o estabelecimento do conceito operacional dos gêneros selecionados. Assim, este trabalho pretende informar como se constituiu a amostra da pesquisa.

OUTROS TÓPICOS RELACIONADOS AOS GÊNEROS TEXTUAIS

LITERATURA E ESPORTE - UM ENSAIO ACERCA DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CAMPO ESPORTIVO

Marlise Buchweitz Klug¹⁰⁰ (marlise_klug@yahoo.com.br); Verner Vieira Nunes (UFPEL)

A importância de uma literatura com certo rigor científico se faz necessária para o reconhecimento de qualquer área. Com o esporte, não é diferente. O autor deve ter um embasamento teórico/literário de modo que possa repassar toda a emotividade transmitida pelo esporte, através do uso de elementos da linguagem (ex: ironia, paráfrase, poesia, paródia, etc) os quais levarão o leitor a interagir com o gênero textual a ele apresentado, captando as idéias principais do texto. Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir a produção textual na área esportiva e refletir sobre suas tendências literárias. Este estudo se justifica devido ao fato do esporte fazer parte do contexto cultural da grande maioria dos povos, sendo este tema monopolizado pela mídia televisiva e ainda com pouca produção literária/teórica de qualidade. A metodologia utilizada baseia-se na leitura de artigos, capítulos de livros e outras produções textuais que abrangem o tema problematizado, retirando suas características principais e fazendo um paralelo com as demais publicações. Consegue-se perceber, nesta produção, a intenção dos escritores em construir textos fidedignos com a realidade, pois suas idéias demonstram uma visão clara do momento esportivo retratado. Ainda, a existência predominante da literatura sobre o futebol.

OFICINAS

OFICINA 1 - ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS

Acir Mário Karwoski (PG-UFPR)

Partindo do princípio de que a análise de gêneros pode desempenhar um importante papel nas investigações lingüísticas atuais e tendo como referência a diversidade de gêneros textuais existentes na atualidade e, ainda, pressupondo a caracterização específica do gênero em dadas esferas das atividades humanas, pretendemos refletir a respeito da configuração, circulação e dinamicidade de alguns gêneros textuais bem como enumerar estratégias didático-pedagógicas de leitura que podem ser realizadas pelos professores nas aulas de língua portuguesa a partir das características específicas dos gêneros. Selecionamos, portanto, textos diversificados e apresentamos atividades a fim de conduzir o leitor à construção de sentidos tendo em mente o conhecimento dos principais gêneros textuais de circulação nas dinâmicas sociais. Conhecendo as características específicas dos gêneros, podemos construir sentidos de forma mais autônoma e crítica.

OFICINA 2 - A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO NOTÍCIA

Adair Bonini (UNISUL)

Em uma pedagogia de linguagem baseada em gêneros textuais, o professor é inevitavelmente alçado a uma posição de pesquisador das práticas de linguagem. O fato de os gêneros serem em quantidade ilimitável leva à conclusão de que não há informação imediatamente acessível sobre eles. Nesse caso, ao escolher um deles para o trabalho didático, o professor terá que conhecê-lo em termos estruturais e funcionais, ou seja, precisará produzir um modelo didático desse gênero, o que inclui a determinação das suas condições de produção (contexto, funções, suporte etc.), de sua estrutura composicional e das dimensões ensináveis a partir dele (Schneuwly e Dolz, 2004). Para compor o modelo didático, precisará recorrer à literatura (técnica e acadêmica) sobre o gênero e analisar alguns de seus exemplares. Essa tarefa nem sempre será realizada com muita facilidade, pois uma boa parte dos gêneros não apresenta fronteiras muito nítidas. A distinção entre um e outro depende de uma prática de estudo constante, a partir da qual o professor irá estabelecer

⁹⁹ Curso de Graduação em Letras

¹⁰⁰ Curso de Graduação em Letras/UFPEL

diretrizes para segmentar o contínuo. A proposta da presente oficina é a de propiciar um exercício prático sobre o processo de construção de um modelo didático do gênero notícia e, portanto, uma reflexão sobre as distinções inter-gêneros.

OFICINA 3 - APLICAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LEITURA CRÍTICA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Alda Maria Coimbra (UFF/ Colégio Pedro II)

O propósito desta comunicação é discutir a elaboração e aplicação de um curso de língua inglesa - com enfoque em leitura - no qual gêneros discursivos são trabalhados de forma sistemática. O público-alvo é a terceira série do ensino médio em uma instituição pública federal no Rio de Janeiro. Este curso tem dois objetivos principais: 1- contribuir para que os alunos apropriem-se de diversos gêneros discursivos e, conseqüentemente, participem de forma mais ativa e igual nas interações sociais e 2 - favorecer debates sobre questões socialmente relevantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos - agentes ativos capazes de (re) interpretar e (re) construir o discurso. A fundamentação teórica utilizada nesta investigação incluirá os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998), Ramos (2004) e Marcuschi (2005), entre outros. Inicialmente, o desenho do curso e exemplos de atividades serão apresentados, em seguida a metodologia de pesquisa e os encaminhamentos para a análise dos resultados serão discutidos.

OFICINA 4 - MINICURSO MULTIMODALIDADE EM GÊNEROS ESCRITOS

Angela Paiva Dionísio (UFPE)

Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma ou na sua mais sofisticada forma mediada por recursos da tecnologia, estamos envolvidos numa interação multimodal. Ao lermos texto impresso numa revista ou visualizado na tela de um computador, estamos envolvidos numa interação multimodal. Em ambas as situações, usamos os nossos sistemas de conhecimentos para orquestrar da forma mais harmônica possível todos os recursos verbais (escritos ou orais) e os recursos visuais (estáticos ou dinâmicos) existentes nas interações comunicativas em que estamos inseridos. Assim, estamos nos referindo a multimodalidade discursiva como um traço inerente a todos os gêneros textuais escritos ou orais, pois visual e verbal precisam ser vistos como uma unidade global no processamento dos gêneros textuais, porém com funções cognitivas diferentes. Este minicurso irá desenvolver estratégias de leitura de gêneros não-ficionais, destacando (i) as formas verbais e pictóricas de representação de informação, (ii) o papel das imagens na transmissão de informações e (iii) a relação entre vocabulário técnico e glossário visual na construção de mensagens de divulgação científica. As atividades desenvolvidas serão de natureza interdisciplinar e voltadas para o ensino fundamental e médio.

OFICINA 5 - ANÁLISE CRÍTICA E REPRESENTAÇÃO EM GÊNEROS ELETRÔNICOS

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham)

Vivemos num mundo altamente mediado onde a diversidade de modos comunicativos (linguagem, imagens, sons, música, sons, texturas e gestos) é parte de nossas práticas diárias. Estas expressões semióticas agem interativa e separadamente, comunicando-nos significados diversos. A linguagem é somente um desses modos comunicativos. Com os novos avanços tecnológicos, novos gêneros discursivos (hipertexto em páginas da Internet, blogs, mensagens de celulares, etc...) surgem quase diariamente. Precisamos de um novo aparato para entender, interpretar e criticar estes novos gêneros eletrônicos, compostos de muitos modos semióticos. Estudos teóricos recentes sobre **multi-modalidade** (Kress, G. e Van Leeuwen, T. 2001, Kress, G. e Van Leeuwen, T. 1996, entre outros) e gêneros discursivos nos mostram que não podemos mais ignorar a multiplicidade de significados apresentados nessas novas práticas discursivas. Pouca atenção tem sido dada até agora para questões outras que as de cunho linguístico como o foco principal das análises de gênero. Quais as características organizacionais desses gêneros? Como pessoas e culturas são representadas nesses textos e suas implicações ideológicas? Estas são algumas das questões que iremos abordar nesta oficina. Examinando uma variedade de gêneros e modos semióticos e discursivos (turismo, páginas da Internet e pessoais, textos jornalísticos, anúncios entre outros), discutiremos como um 'approach' multi-modal, social e semiótico à análise genérica pode ajudar o/a analista a desconstruir significados muitas vezes não explícitos e ideologicamente problemáticos.

OFICINA 6 - CORPORA AND DISCOURSE ANALYSIS: NEW WAYS OF DOING OLD THINGS

David Y.W. Lee (University of Nagoya)

Modern computerized corpora have been around for about 40 years now, yet most corpus-based researchers will quite readily admit that, so far, little discourse analysis has been done by corpus-based language researchers, and few corpus-based studies have been done by discourse analysts. However, this seeming consensus of opinion regarding the state of the affairs actually masks many uncertainties surrounding the nature and scope of both "corpus-based linguistics" and "discourse analysis". In this paper, I will first seek to delineate both these approaches or sub-disciplines and then examine some of the work that has been done so far that can quite comfortably be labelled 'corpus-based discourse analysis' (CBDA), including work in the fields of genre analysis and critical discourse analysis. I will then discuss some of the uses to which current corpora can be put, and examine some problems (practical, technological and ideological) that may continue to

hinder more corpus-based discourse analytic work from being done. These discussions then lead on to the final section, where I sketch out some of the challenges for the future of CBDA: for those who see themselves primarily as “corpus linguists”, and those who are first and foremost “discourse analysts”.

OFICINA 7 - PÁGINAS E APRENDIZAGEM EM CONSTRUÇÃO: O USO DOS GÊNEROS HOME PAGE PESSOAL E CHAT NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Débora Marshall (deboramarshall@yahoo.com.br) e Susana Cristina dos Reis (suzy_reis@terra.com.br) (UFSM)
A interação no espaço virtual propicia o desenvolvimento de contextos e formas inovadoras de comunicação, que vêm se configurando com base nas especificidades da internet e dos gêneros discursivos nela veiculados. Entre esses gêneros, tem-se o *chat*, a *home page* pessoal e o blog (Shetzer & Warschauer, 2001; Marshall, Motta-Roth & Reis, 2001; Reis e Silva, 2005.). Atualmente, pesquisadores e professores têm se preocupado em estudar e explorar as possibilidades de uso desses gêneros na prática pedagógica de inglês como língua estrangeira. Esses estudos investigam a inserção de aprendizes de LI em contextos reais de comunicação no espaço virtual via língua escrita (Reis, 2004; Collins & Ferreira, 2004; Motta-Roth, 2001; Paiva, 2001; Marcuschi, 2002; 2004). Nesta oficina, pretende-se explorar algumas atividades práticas baseadas no uso da *home page* pessoal e do *chat* em sala de aula de LI a fim de construir conhecimento acerca de práticas analíticas e pedagógicas. Acreditamos que o presente trabalho, somado a outras pesquisas e experiências sobre gêneros discursivos digitais, pode contribuir para a formulação de propostas didáticas de ensino-aprendizagem de LI mediado por computador.

OFICINA 8 - O JOGO DIGITAL COMO HIPERGÊNERO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Dinorá Fraga; Cassiano Ricardo Haas e Geovane Dantas Lacerda (UNISINOS)
A oficina desenvolver-se-á em dois momentos: No primeiro, o grupo jogará em rede o jogo multyplayer *Neverwintwr nights* (Atari); no segundo momento haverá uma reflexão conjunta sobre a importância da experiência vivenciada e do jogo digital para o ensino e aprendizagem de línguas. A discussão será orientada por conceitos do Interacionismo Sócio Discursivo(Bronckart e et alii) pela produção teórica do grupo do PPGLA da Unisinos pesquisa sobre Linguagem, tecnologia e educação, envolvendo o Interacionismo e as relações entre emoção e pensamento, conceito de autoregulação(Maturana) e teoria dos sistemas (Morin).

OFICINA 9 - METODOLOGIAS PARA ANÁLISE DE GÊNEROS DA ORDEM DO ARGUMENTAR NO ENSINO MÉDIO

Elaine Pereira Andreatta Padilha¹⁰¹ e Maria Júlia Padilha Macagnan¹⁰² (UNIJUÍ)
A presente oficina é o desdobramento de um trabalho de pesquisa que investiga acerca dos gêneros textuais trabalhados nas aulas de língua materna por professores da rede pública e privada, no Ensino Médio. As constatações realizadas a partir desta pesquisa demonstrou a carência de metodologias pertinentes no que concerne a aplicabilidade da teoria dos gêneros no campo do ensino. Assim, a oficina propõe sugestões metodológicas a partir dos gêneros priorizados pelos professores pesquisados - gêneros da ordem do argumentar: crônicas argumentativas e resenha crítica de filme escolhidos a partir de um mesmo tema. As sugestões partem do pressuposto de que cada gênero representa um contexto social que vai supor a capacidade de ação do interlocutor, além do desenvolvimento de uma capacidade lingüística daquele que escreve e daquele que lê, ou seja, um conjunto de elementos que estes sujeitos vão lançar mão para produzir/interpretar o texto. Desse modo, a opção metodológica parte de seis propriedades: da análise do título, das condições de produção, do conteúdo, da relação intertextual, das marcas lingüísticas e da forma composicional.

OFICINA 10 - ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS SOB UMA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

José Luíz Meurer (jmeurer@cce.ufsc.br) (UFSC)
Na perspectiva sócio-semiótica da lingüística sistêmico-funcional (lsf), o *gênero* textual é visto como um nível semiótico do *contexto da cultura*, diferente de *registro* que é um nível semiótico do *contexto da situação*. nesta oficina, exploro com os/as participantes a diferença entre gênero e registro e apresento uma metodologia proposta na lsf para a análise de gêneros. Além de discutir questões de organização retórica e de realização lexicogramatical de significações (ou metafunções) experienciais, interpessoais e textuais (e outros termos técnicos específicos da lsf), os/as participantes serão convidados a considerar os gêneros textuais como atividades semióticas de construção e reprodução social, interrelacionando aspectos textuais/discursivos e contexto da cultura.

¹⁰¹ Especialista em Ensino-Aprendizagem de Língua - Língua Portuguesa

¹⁰² Mestre em Lingüística Aplicada - PUCRS

OFICINA 11 - O JORNAL DE SALA DE AULA: A COMPETÊNCIA DISCURSIVA A PARTIR DO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS DO AMBIENTE DISCURSIVO JORNALÍSTICO

Marcos Antonio Rocha Baltar (marbalta@ucs.br) (UCS)

Esta oficina busca apresentar aos professores de ensino básico de todas as áreas, notadamente os de língua materna, as vantagens do trabalho de recepção e de produção de textos, através da confecção de um jornal de sala de aula, para o desenvolvimento da competência discursiva de seus alunos. Para tanto a proposta é a de experienciar a elaboração de um jornal, desde o projeto de confecção até a sua publicação, oportunizando a prática dessa atividade para depois propô-la em sala de aula. O trabalho será dividido em três etapas: a) elaboração do projeto do jornal: construção coletiva do projeto, debate sobre a mídia impressa, debate sobre a escolha das seções, debate sobre os gêneros textuais que configuram as seções do jornal, debate sobre as figuras de pauteiro, repórter, redator, editor; b) elaboração do jornal: análise dos periódicos, análise das seções dos periódicos, análise dos gêneros que compõem as seções, escolha das seções, divisão das seções em grupo, de acordo com as afinidades dos integrantes, organização interna das seções (diagramação), seleção dos gêneros textuais e produção dos textos, revisão dos textos produzidos; c) edição do boneco do jornal e sua publicação-jornal impresso de circulação ou jornal de mural.

OFICINA 12 - (A): METODOLOGIA DE ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS (B): GÊNEROS TEXTUAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM

Maria Antônia Coutinho (Universidade Nova de Lisboa) e Anna Rachel Machado (PUC-SP)

Essas oficinas têm por objetivo apresentar, de forma unificada, uma metodologia de análise de gêneros textuais, com base nos aportes do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1997/1999; 2004) e de autores brasileiros e portugueses que os têm desenvolvido, e as possibilidades didáticas que essa metodologia abre para o ensino de produção e leitura de textos. Do ponto de vista teórico, assumimos que os gêneros de texto funcionam como elementos mediadores entre as condições de produção, de interpretação e de circulação de textos e as possibilidades ou escolhas organizacionais (ao nível da planificação, dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos). Assim, nessas oficinas, pretendemos desenvolver perspectivas metodológicas e instrumentos de descrição que permitam lidar de forma integrada com esses diferentes planos de análise. Ao mesmo tempo, consideramos que essas perspectivas metodológicas e esses instrumentos de descrição dos gêneros permitem-nos a construção e avaliação de materiais didáticos e a planificação de atividades didáticas adequadas para o ensino de produção e leitura textual. Para atingir nosso objetivo, serão trabalhados textos pertencentes a gêneros de ampla circulação social, enfatizando-se a relação entre a exploração das diferentes características desses gêneros e o possível desenvolvimento de competências de diferentes níveis envolvidas nos processos de leitura e produção. O curso estará centrado em atividades práticas, para que os participantes possam tanto vivenciar a metodologia proposta quanto atuar como verdadeiros construtores e avaliadores de atividades didáticas adequadas a suas reais condições de trabalho.

OFICINA 13 - ATIVIDADE DE LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA

Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (lopesrossi@uol.com.br) (UNITAU)

Esta oficina propõe-se a desenvolver atividades práticas de leitura dos gêneros discursivos reportagem, propaganda impressa de produtos e rótulos de produtos, visando ao trabalho pedagógico para a formação de um leitor mais proficiente e crítico. As atividades a serem desenvolvidas, que no contexto escolar devem integrar um projeto pedagógico de leitura para cada um dos gêneros discursivos, objetivam levar o leitor a construir significados para os textos percebendo-os como um modo de atuação sócio-discursiva em nossa cultura. Os procedimentos de leitura sugeridos enfocam os elementos composicionais dos gêneros - texto verbal e texto não-verbal -, a organização, o conteúdo temático, o estilo e certas características lingüísticas. A exploração dessa complexa inter-relação de elementos não apenas contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos como também proporciona perspectivas interdisciplinares, mobiliza uma série de conhecimentos do leitor e permite-lhe adquirir outros, em consonância com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

OFICINA 14 - PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nara Augustin Gehrke¹⁰³; Maria do Socorro de Almeida Farias¹⁰⁴(marisocorrof@ibest.com.br);

Ana Queli Tormes Machado¹⁰⁵; Angela Fenner Berwaldt¹⁰⁶; Aline Giovana Flach¹⁰⁷;

Cristiane Fuzer¹⁰⁸; Edinéia Chaves Franz¹⁰⁹; Silvia Pretzel¹¹⁰

(UFSM)

Fundamentado na concepção interacionista da linguagem, desenvolve-se uma pesquisa cujo objetivo é aplicar conhecimentos através de oficinas de leitura e produção oriundos da pesquisa, realizada em 2004 para o programa PROLICEN/UFSM, “Leitura e produção textual em língua portuguesa sob a perspectiva de gêneros discursivos”. Esse trabalho está ancorado nos pressupostos teóricos sobre gêneros (Bakhtin, 1997; Maingueneau, 2001; Schneuwly & Dolz, 2004; Dionísio, Machado & Bezerra, 2002). As atividades elaboradas para tal fim propiciam a aplicação das especificidades dos gêneros, bem como o trabalho com leitura e produção textual com o intuito de desenvolver a visão crítica do aluno acerca dos diversos discursos produzidos nos seus contextos específicos com função social e características linguísticas recorrentes. Essas oficinas serão desenvolvidas com alunos de 5^a a 8^a série de escolas estaduais de Santa Maria.

OFICINA 15 - REFLEXÕES SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS A PARTIR DA CARNAVALIZAÇÃO E DA POLIFONIA

Rosani Umbach; João Luis Ourique; Lizandro Calegarl e Géson Werlang (UFSM)

A oficina propõe elaborar reflexões a partir dos conceitos de Bakhtin sobre carnavalização e polifonia. Tendo em vista a construção de estruturas narrativas e de personagens, a abordagem bakhtiniana apresenta-se como uma possibilidade de leitura interpretativa dos textos que envolvem vários elementos que extrapolam os conceitos da teoria literária tradicional. Obras de autores como Jorge Amado, Erico Verissimo, Machado de Assis e Georg Kaiser serão trabalhadas, tendo em vista identificar suas construções com base no referencial teórico do autor russo.

OFICINA 16 - AS HISTÓRIAS INFANTIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: ABRANGENDO AS QUATRO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS

Rosiane da Silva Saito¹¹¹ (rosianessaito@hotmail.com); Vera Lúcia Cristóvão¹¹² e Valdirene Zorzo-Veloso¹¹³

(UEL)

Esse trabalho se insere na linha de *gêneros textuais, ensino e aprendizagem da linguagem*, e nosso objetivo com ele é o de, apoiados no construto teórico do interacionismo sócio-discursivo (Bronckart, 1997/2003) e seguindo a abordagem metodológica de construção de modelos didáticos de gêneros (Dolz & Schenuwly, 1998), apresentar uma proposta de atividade, baseada na noção de gênero, que contemple, inicialmente, a compreensão oral e escrita e, em seguida, a expressão escrita e oral. Elegemos para tanto o gênero *histórias infantis* que apresenta uma estrutura linguística muito presente no cotidiano, não só dos alunos, como das pessoas em geral. Acreditamos que esse trabalho possa ressaltar a importância da cultura oral na valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, na interação e na troca de saberes entre alunos e professor e, sobretudo, na conscientização por parte dos alunos de seu papel de agentes frente à sociedade. Esperamos que a proposta aqui apresentada permita que o aprendiz do espanhol como língua estrangeira dialogue e interaja com o texto e, de uma maneira sutil, lide com conflitos próprios do ser humano, através da interação que esse gênero propicia e da contribuição na construção de significados, e também - é claro - com a língua espanhola, já que essa atividade aproxima o aluno de situações de uso real da língua.

OFICINA 17- GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO ON-LINE

Vera Lúcia Menezes Oliveira Paiva (vlmop@veramenezes.com) (FALE - UFMG)

Durante o workshop, os participantes irão trabalhar com três gêneros digitais: *e-mail*, *chat* e fórum para discutir trechos de textos sobre outro gênero digital: o *blog*. Ao final das atividades, eles irão avaliar os aspectos positivos e negativos de cada gênero para o ensino on-line: e-mail, fórum ou *chat*.

¹⁰³ Profa. UFSM

¹⁰⁴ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹⁰⁵ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹⁰⁶ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹⁰⁷ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹⁰⁸ Prof. UNIFRA/UFSM

¹⁰⁹ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹¹⁰ Curso de Graduação e Letras/UFSM

¹¹¹ PG-UEL;

¹¹² UEL - orientadora

¹¹³ UEL - co-orientadora;

OFICINA 18 - O GÊNERO ATRAVÉS DOS GÊNEROS: A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DO MASCULINO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vera Lúcia Pires; Karina Giacomelli ¹¹⁴; Carmen D. R. Nassar;
Ana Paula Benchimol ¹¹⁵ e Kelly Cristini Granzotto Werner ¹¹⁶
(UFSM)

Esta oficina tem como objetivo analisar os gêneros textuais presentes no livro didático de língua materna, especialmente os de ensino fundamental, focando aqueles que possibilitem a discussão das desigualdades de gênero. Será examinado como esses manuais abordam o tema da identidade em diversificados gêneros textuais. Já que os paradigmas culturais de gênero são os referenciais das diferenças que estruturam os sujeitos, estando presentes em seus discursos e suas condutas, buscamos apontar em que medida a questão da identidade, especificamente a construção do masculino e do feminino, aparece marcada nos diferentes textos que circulam na escola.

¹¹⁴ PPGL-UFSM

¹¹⁵ PPGL-UFSM

¹¹⁶ PPGL-UFSM

APRESENTADORES DE TRABALHOS

1. Abuândia Padilha Pinto	63
2. Acir Mário Karwoski	40, 65
3. Adail Ubirajara Sobral	56
4. Adair Bonini	65
5. Adair Vieira Gonçalves	44
6. Adelma das Neves Nunes Barros Mendes	28
7. Adriana Amaral Flores Salles	44
8. Adriana Fischer	52
9. Adriane Teresinha Sartori	44
10. Alda Maria Coimbra	66
11. Alessandra Baldo	52
12. Aline Giovana Flach	69
13. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias	27
14. Ana Cláudia de Souza	45
15. Ana Cristina de Souza Aldrigue	36, 39, 50
16. Ana Elisa de Arruda Penteado	32
17. Ana Lidia Weber Bisol	57
18. Ana Paula F. Benchimol	70
19. Ana Paula Marques Beato Canato	37
20. Ana Queli Tormes Machado	37, 69
21. Anderson Alves de Souza	36
22. Andréa Franciéle Weber	36
23. Andrea Garcez Pereira	45
24. Andréa Maristela Bauer Tamanine	55
25. Angela Cristina Di Palma Back	24
26. Angela Fenner Berwaldt	68
27. Angela Paiva Dionisio	66
28. Anna Christina Bentes	37
29. Anna Rachel Machado	68
30. Antonia Dilamar Araújo	37
31. Antônio Duarte Fernandes Távora	22
32. Aracy Ernst-Pereira	59
33. Ariana Zanella	57
34. Barbara Hemaís	38
35. Bárbara Olímpia Ramos de Melo	21
36. Beatriz Demenech Mori	45
37. Bernardete Biasi-Rodrigues	22
38. Beth Marcuschi	49
39. Cândida Martins Pinto	34
40. Carina Carla Pamplona	46
41. Carina Granzotto	64, 69
42. Carlos Arcângelo Schlickmann	32
43. Carmen D. R. Nassar	70
44. Carmen Rosa Caldas-Coulthard	10,66
45. Casiano Ricardo Haas	67
46. Catiane Mortari	34
47. Cecília Barbosa Lins Aroucha	46
48. Célia Petreche	46
49. Charles Bazerman	8
50. Cláudia C. G. Félix	46
51. Cláudia Lopes N. Saito	35
52. Clecio Bunzen	28
53. Conceição Aparecida Kindermann	38
54. Cristiane Fuzer	40,57,69
55. Cristiane Seimetz Rodrigues	45
56. David Y. W. Lee	66
57. Débora de Carvalho Figueiredo	57
58. Débora Marshall	25,67
59. Désirée Motta-Roth	23
60. Dinora Fraga	67

61. Dione de Fátima Arrial da Silva	58
62. Dioni Maria dos Santos Paz	34
63. Dulce Cassol Tagliani	46
64. Edilaine Buin	33
65. Edineia Chaves Franz	37,69
66. Edna Guedes de Souza	38
67. Edneia Chaves Franz	37,68
68. Elaine Pereira Andreatta Padilha	67
69. Eleny Oliveira Nascimento Pozzobon	53
70. Eliana Bezerra	62
71. Eliana Melo Machado Moraes	33
72. Eliana Merlin Deganutti de Barros	47
73. Elisabeth Linhares Catunda	21
74. Elizabete Matilde Dulz	47
75. Elvira Lopes Nascimento	35,46,47,53,61
76. Emanuel da Silva Fontel	47
77. Evangelina Faria	31
78. Fabiana Diniz Kurtz	39
79. Fabiana Perotoni	55
80. Fábio Andrei Squarcieri Antunes	51
81. Fábio Santiago Nascimento	51
82. Fabricia Cavichioli	34
83. Fabrício Roberto Decandio	61
84. Fernanda Cizescki	45
85. Fernanda Costa Garcia	39
86. Florência Miranda	58
87. Francieli Socoloski Rodrigues	24
88. Francisco Osvanilson Dourado Veloso	24
89. Gabriela Mendes Nogueira	39
90. Gabriela Quattrin Marzari	24
91. Geovane Dantas Lacerda	67
92. Germana Correia de Oliveira	47
93. Gérson Werlang	69
94. Giovana Carla de Moraes Gomes	61
95. Gisvaldo Araujo Silva	25
96. Graciela Rabuske Hendges	23
97. Graziela Frainer Knoll	61
98. Hamilton de Godoy Wielewicki	62
99. Iara Bemquerer Costa	55
100. Indira Toscano Brandão	39
101. Inês Signorini	29
102. Isaac Ferreira	53
103. Isabele Reginato de Araújo	39
104. Ivandilson Costa	40
105. Jacira Teixeira Franke	58
106. Jacqueline Cardoso Robel	48
107. Janaina Behling	30
108. Janaina Carvalho Ferreira	40
109. Janete Teresinha Arnt	63
110. Jaqueline de Araújo Prazeres	62
111. Joanita Coelli Girardi	65
112. João B. Gatinho	29
113. João Luis Ourique	69
114. José Luiz Meurer	7, 67
115. Josely Bogo Machado Soncell	50
116. Josiane Fidélis	40
117. Josue Marcos Ribeiro	48
118. Josyele Ribeiro Caldeira	40
119. Juliana Bernardini	64
120. Juliana Godeny	61
121. Juliana Petermann	62
122. Júlio César Araújo	22
123. Karina Giacomelli	70

124. Kátia V. Gerardon	48
125. Keity Cassiana Seco	55
126. Kelly Cristina Molinari da Silva	48
127. Kelly Cristini Granzotto Werner	70
128. Leandro Marcos Lassen	45
129. Lêda Maria Braga Tomitch	58
130. Lídia Maria Gonçalves	39,35
131. Lídia Stutz	58
132. Lisette Fernandes Figueiredo	41
133. Lisiane Vandresen	64
134. Lizandro Calegari	69
135. Lourdes Cividini Cassarotti	41
136. Lúcia Pacheco de Oliveira	40
137. Luciana Specht	59
138. Luciane Kirchof Ticks	41
139. Luciane Manera Magalhães	53
140. Luciane Todeschini Ferreira	53
141. Luciani Salcedo de Oliveira Malatér	54
142. Luis Antonio Marcuschi	7
143. Magali Pagnoncelli	48
144. Maiza de Lavenère Bastos	25
145. Marcelo Silvano Borba	56
146. Márcia Elisa Vanzin Boabaid	59
147. Márcia Helena Berres	62
148. Márcia Rodrigues de Souza Mendonça	41
149. Marcos Antonio Rocha Baltar	68
150. Marcos Baltar	64,68
151. Marcos Gustavo Richter	33
152. Maria Antonia Coutinho	68
153. Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi	68
154. Maria Aparecida Resende Ottoni	59
155. Maria Bernadete da Nóbrega	27
156. Maria Cecília de Lima	59
157. Maria das Graças Carvalho Ribeiro	31
158. Maria de Fátima Almeida	27
159. Maria do Carmo Marinho Bastos	54
160. Maria Dulce Patané Spinelli	52
161. Maria Eduarda Giering	50
162. Maria Elias Soares	21
163. Maria Francisca Oliveira Santos	42
164. Maria Ilza Zironi	35
165. Maria Inez Matoso Silveira	42
166. Maria Júlia Macagnan	67
167. Maria Luci de Mesquita Prestes	60
168. Maria Marta Furlanetto	54
169. Maria Medianeira de Souza	60
170. Maria Raquel de Andrade Bambilra	49
171. Maria Socorro de Almeida Farias	69
172. Marianne C. B. Cavalcante	49,62
173. Marlene Aparecida Ferrarini	49
174. Marlene Isabela Bruxel Spohr	50
175. Marlise Buchweitz Klug	65
176. Martha Dreyer de Andrade Silva	49
177. Milene Bazarim	29
178. Nair Prata Moreira Martins	42
179. Najara Ferrari Pinheiro	42
180. Nara Augustin Gehrke	19,69
181. Nara Caetano Rodrigues	46
182. Nara Cristine Thomé Palácios	26
183. Natália Labella Sánchez	50
184. Nilceia Bueno de Oliveira	60
185. Nina Célia Almeida de Barros	36,44,56,57,62
186. Normanda da Silva Beserra	54

187. Normelio Zanotto	43
188. Oscar J. de Freitas Júnior	63
189. Patricia Marcuzzo	24
190. Paulo Eduardo Aranha de Sá Barreto Batista	50
191. Pedro Farias Francelino	27
192. Raphael Albuquerque de Bôer	54
193. Raquel Jeanine de Freitas Ramos	62
194. Raquel Pontes	64
195. Rita de Nazareth Souza Bentes	43
196. Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos	63
197. Robson Santos de Carvalho	33
198. Rodrigo Acosta Pereira	43
199. Roniê Rodrigues da Silva	43
200. Rosa Maria Nechi Verceze	51
201. Rosângela Hammes Rodrigues	31
202. Rosani Umbach	69
203. Roseana Batista Nicolau	36
204. Roséli Gonçalves do Nascimento	51, 63
205. Rosemary de Fátima de Assis Domingos	26
206. Roxane Rojo	28
207. Samariene Lúcia Lopes Pillon	44
208. Sandra Izabel Messer	63
209. Sara Daniele da Rocha Pereira	63
210. Sara Regina Scotta-Cabral	56, 58, 59
211. Sheila Falcão Minuto	54
212. Shirlei Marly Alves	22
213. Silvia Pretzel	69
214. Simone de Jesus Padilha	28
215. Simone L. Krüger	55
216. Socorro Cláudia Tavares de Sousa	23
217. Sueli da Costa	51
218. Susana Cristina dos Reis	51, 63, 67
219. Symone Nayara Calixto Bezerra	47
220. Tayana Moritz Tomazoni	32
221. Thaiane da Silva Socoloski	45
222. Valdirene Zorzo-Veloso	69
223. Valéria Iensen Bortoluzzi	25
224. Vera Helena Dentee de Mello	52
225. Vera Lúcia Lopes Cristóvão	37, 39, 48, 50, 61, 69
226. Vera Lucia Menezes Oliveira Paiva	9, 69
227. Vera Lucia Pires	37, 70
228. Verner Vieira Nunes	65
229. Víctor César da Silva Nunes	52
230. Vivian Cristina Rio	37
231. Viviane Heberle	10
232. Wagner Rodrigues Silva	33
233. Waleria de Melo Ferreira	30
234. Wilma Pastor de Andrade	30
235. Wladimir Stempniak Mesko	32